

ANA MARIA DE SENZI MORAES PINTO

***A construção do romance moderno de adolescência
em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma leitura didática -***



**ARARAQUARA - SP
2010**

ANA MARIA DE SENZI MORAES PINTO

**"A construção do romance moderno de adolescência em
Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma leitura didática"**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários.

Linha de pesquisa: Análises da Narrativa

Orientadora: Profa. Dra. Karin Volobuef

ARARAQUARA - SP

2010

ANA MARIA DE SENZI MORAES PINTO

**"A construção do romance moderno de adolescência em
Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma leitura didática"**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários.

Linha de pesquisa: Análises da Narrativa

Orientadora: Profa. Dra. Karin Volobuef

Data da Qualificação: 13/03/2009

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora:

Profa. Dra. Karin Volobuef

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara.

Membro Titular: Prof. Dr. Paulo Cesar Cedran

Centro Universitário Moura Lacerda/Ribeirão Preto

Membro Titular: Prof. Dr. Fábio Luís Chiqueto Barbosa

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquitsa Filho/Assis

Membro Titular: Prof. Dra. Camila da Silva Alavarce Campos

Colégio Cecília Meireles S/C Ltda/São Carlos.

Membro Titular: Prof. Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara



A ave sai do ovo. O ovo é o mundo.

Quem quiser nascer tem que destruir um mundo."

[Demian - Hermann Hesse]

Dedico...

- Aos meus quatro filhos: *Ita, Tato, Dinho e Pão*. Razões da minha vida.
- À minha querida irmã *Cris*, que tanto me ajudou.
- Aos meus companheiros de trabalho, sempre ao meu lado: *Jimmy, Tiuca, Batata, Gorda e Cinquinha*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora *Profa. Dra. Karin Volobuef*, pelo apoio e incentivo.

Agradeço aos professores *Dr. José Pedro Antunes* e *Dra. Maria Gloria Cusumano Mazzi*, integrantes de minha Banca de Qualificação, por suas propostas para o término de meu Doutorado.

Agradeço aos meus colegas da Área de Língua e de Literatura Alemã.

Agradeço às minhas queridas amigas *Ci Rozenfeld*, *Nati Fadel* e *Carol Domla*, pelo incentivo, solidariedade, apoio, cumplicidade e compreensão.

Agradeço à *Janaina*, pela amizade e disponibilidade, em um momento tão difícil de sua vida.

Agradeço à bibliotecária *Ana Cristina Jorge*, pela ajuda na normatização da tese.

Agradeço ao meu marido, *João*.

RESUMO

Em “A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil - em busca de uma visão didática” – foram elencadas duas obras literárias que são o objeto da pesquisa. São dois romances, um do escritor austríaco Robert Musil (1880-1942), *O Jovem Törless* (1906) e o outro do escritor brasileiro Raul Pompéia (1863-1895) *O Ateneu* (1888). Os dois romances tematizam a vida de adolescente dos dois protagonistas – Sérgio de *O Ateneu* e Törless de *O Jovem Törless* - em colégio interno masculino e a luta interior de cada um deles diante dos fatos biológicos, psicológicos e sociais em que se sentem envolvidos. No entanto, há algo de diferente além das semelhanças entre esses dois romances. Dessa percepção surgiu a idéia de um estudo comparativo entre as duas obras. Um aspecto importante foi constatar que os dois pré-adolescentes seguirão seus destinos como o de todos os meninos de bom nível sócio-econômico da Europa e do Brasil da época. Cada um deles irá frequentar colégios de renome em sua sociedade, os preferidos pelos pais abastados e esclarecidos, em regime de internato, e suas trajetórias, que podem ser vistas como aparentemente paralelas, irão desembocar em situações sociais, culturais e artísticas distintas. Os dois livros foram publicados, um pouco antes (*O Ateneu*) – e um pouco depois (*O Jovem Törless*), do surgimento da psicanálise, o que nos leva a considerações sobre a importância de Freud para essa passagem do século XIX para o século XX. Diante das características presentes nos dois romances foi proposta uma pesquisa que abordou a problemática da adolescência não apenas no seu aspecto temático, mas, principalmente, no da construção literária dos romances que a exploram. Trata-se da compreensão de como a adolescência é representada nesses romances e como tais representações se inserem em seus respectivos contextos culturais, sociais e históricos particulares e, também, no contexto da Modernidade no Ocidente.

Palavras-chave: Romance de Adolescência. Colégio em Regime de Internato. Representação da Adolescência. Comparação. Literatura Brasileira. Literatura em Língua Alemã.

ABSTRACT

In "The construction of the modern novel of adolescence in Raul Pompéia and in Robert Musil – in search of a didactic vision", two literary works were included that are the object of this research. These are two novels, one by Austrian writer Robert Musil (1880-1942), *Young Törless* (1906), and the other by Brazilian writer Raul Pompéia (1863-1895), *The Athenian* (*O Ateneu*) (1888). The two novels thematize the adolescent life of the two characters – Sérgio, in *The Athenian*, and Törless, in *Young Törless* – in a boarding school for boys, and their inner struggles to face the biological, psychological and social facts in which they feel involved. However, besides the similarities between these two novels, there is something different. This perception led to the idea of a comparative study of the two works. An important aspect was the finding that these two preadolescents will follow their destinies like those of all boys of a good socioeconomic level in Europe and Brazil in those times. Each of them will attend well known boarding schools in their society, chosen by their wealthy and well educated parents, but their trajectories, which can be seen as apparently parallel, will lead them into distinct social, cultural and artistic situations.

The Athenian was published shortly before and *Young Törless* shortly after the emergence of psychoanalysis, which leads us to considerations about the importance of Freud in this passage from the 19th to the 20th century. In view of the characteristics of these two novels, a research was proposed to examine the problem of adolescence not only in its thematic aspect, but principally in the literary construction of the novels that explore the subject. This research seeks to understand how adolescence is represented in these novels, and how these representations are inserted within their particular cultural, social and historical contexts, as well as in the context of Western Modernity.

Keywords: Novels of Adolescence; Boarding School; Representation of Adolescence; Comparison; Brazilian Literature; German Literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	09
1 SÉRGIO E TÖRLESS: A CAMINHO DA SUPERAÇÃO DA SUBJETIVIDADE ?	17
2 OS DOIS ROMANCES	24
2.1 A estrutura das obras e elementos do enredo	24
2.2 <i>O Ateneu</i> – Crônica de Saudades	24
2.3 <i>O Jovem Törless</i>	31
3 OS AUTORES DOS ROMANCES	35
3.1 Raul Pompéia	35
3.2 Robert Musil	43
4 TRAÇOS DOS PERÍODOS LITERÁRIOS OBSERVADOS NAS OBRAS <i>O ATENEU</i> (Raul Pompéia) E <i>O JOVEM TÖRLESS</i> (Robert Musil)	46
4.1 A respeito do Realismo na Literatura Brasileira e na Literatura de Língua Alemã	46
4.2 A respeito do Naturalismo na Literatura Brasileira e na Literatura de Língua Alemã	58
4.3 A respeito do Impressionismo na Literatura Brasileira e na Literatura de Língua Alemã	65
4.4 Uma Demarcação: temas recorrentes em <i>O Ateneu</i> e em <i>O Jovem Törless</i>	72

4.5 O Romance Psicológico	87
5 A PERSONAGEM PARA A TEORIA LITERÁRIA	90
6 A TEMÁTICA DA ADOLESCÊNCIA	98
7 REPRESENTAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA	104
8 ANÁLISES LITERÁRIAS	108
8.1 Sentimentos de ruptura com a vida passada	108
8.2 Transição entre Pensamento Mágico e Pensamento Lógico	114
8.3 Sentimentos de insegurança e angústia	121
8.4 Construção da identidade	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS	145

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A escolha do tema de “A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil - em busca de uma visão didática” deve-se, inicialmente, a um fato corriqueiro. Na minha experiência de leitora, o romance do austríaco Robert Musil (1880-1942), *O Jovem Törless* (1906), lembrava muito um outro romance lido na época da graduação: *O Ateneu* (1888), do brasileiro Raul Pompéia (1863-1895).

Os dois livros tematizam a vida de adolescente dos dois protagonistas dos romances – Sérgio, de *O Ateneu* e Törless, de *O Jovem Törless* - em colégio interno masculino e a luta interior de cada um deles diante dos fatos biológicos, psicológicos e sociais em que se sentem envolvidos.

No entanto, há algo de diferente nas semelhanças desses dois romances. Dessa percepção surgiu a idéia de um estudo comparativo entre as duas obras.

Um aspecto importante foi constatar que os dois meninos seguirão seus destinos como o de todos os meninos de bom nível sócio-econômico da Europa e do Brasil da época. Cada um deles irá frequentar colégios de renome em sua sociedade (os preferidos pelos pais abastados e esclarecidos), em regime de internato, e suas trajetórias, que podem ser vistas como aparentemente paralelas, irão desembocar em situações sociais, culturais e artísticas distintas.

Os dois livros foram escritos um pouco antes (*O Ateneu*) e pouco depois (*O Jovem Törless*), do surgimento da psicanálise, o que nos leva a considerações sobre a importância de Freud para essa passagem do século XIX para o século XX.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

As duas obras surgem, também, pouco antes e pouco depois da efervescência das vanguardas e elas dialogam com o momento do descrédito do Realismo e com o aproveitamento da psicanálise na prosa literária do período.

Diante das características presentes nos dois romances propusemos uma pesquisa que abordou a problemática da adolescência não apenas no seu aspecto temático, mas, principalmente, no da construção literária dos romances que a exploram. Trata-se da compreensão de como a adolescência é representada nesses romances e como tais representações se inserem em seus respectivos contextos culturais, sociais e históricos particulares e, também, no contexto da Modernidade no Ocidente.

O estudo realizado com as obras *O Ateneu* e *O Jovem Törless* constata a existência de temáticas confluentes, pois cada um dos personagens dos romances estudados é adolescente, tem relacionamento com uma instituição escolar fechada e vive situações de conflito.

Outra característica pertinente a esses dois romances é o grande sofrimento dos rapazes. Os dois protagonistas - do sexo masculino - estão diante das situações vividas na família, que incluem a saída de casa para o internato, o desamparo na instituição educacional, as amizades com os colegas da instituição, que na maioria das vezes não são confiáveis, a submissão à lei do mais forte, a existência de bodes expiatórios e as relações afetivas ligadas à sexualidade. Tudo isto leva-os a um profundo estado de tristeza e a sentimentos de verdadeiro vazio da alma. Trata-se de personagens que vivenciam situações semelhantes que desembocam quase sempre em algum tipo de sofrimento.

Os personagens aprendem que para vencer na sociedade ocidental, é necessário vencer o medo, ter muita força física e uma excepcional força espiritual. No desenrolar de suas histórias é-lhes imposto enfrentar as dualidades: fraco e forte; mundo luminoso e mundo sombrio; subjugação e domínio (físico e psicológico); ego e mundo; e constatar que suas

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

histórias não passam de situações que os preparam para a crueldade da sociedade na qual terão de sobreviver. Nesse sentido, as situações que enfrentam não passam de pequenos *trailers* das grandes adversidades que, certamente, irão surgir em suas vidas adultas.

A escola se apresenta, nos dois romances, como um microcosmo social com relações de opressão tão significativas que impossibilitam a amizade.

A duas narrativas retratam um período decisivo de seus personagens principais – Sérgio e Törless - para a construção de suas personalidades, de seus caracteres. Para alguns autores esse tipo de romance pode ser considerado o que se convencionou chamar de romance de formação, ou *Bildungsroman*. Outros autores, porém, questionam tal classificação, uma vez que nos romances analisados o meio é retratado com azedume e isto reflete em infâncias abomináveis, que são territórios de terríveis expiações.

Com a leitura das biografias de Raul Pompéia e de Robert Musil pudemos perceber o forte aspecto autobiográfico que caracteriza as duas obras.

A forte subjetividade dos personagens dos dois romances está carregada de emoções, de mágoas e de ressentimentos. Eles parecem estar se vingando de seus passados, dos quais nada de positivo carregaram consigo. As duas histórias narradas deixam entrever que a adolescência constitui um período, uma fase, da qual podemos sair um dia, superando-a ou talvez possamos continuar adolescentes para sempre.

Há, na verdade, diversos estudos a respeito da adolescência, que discutem os diferentes aspectos que envolvem esse complexo período da passagem da infância para a fase adulta, no Brasil e na Áustria. Porém, no que diz respeito ao aspecto da adolescência na literatura, romance, poesia, conto, crônica, ensaio, crítica, encontramos pequena quantidade de referências disponível. Isso fez direcionarmos nossa pesquisa para outros campos, que são

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

os campos da pesquisa sociológica, psicológica e histórica, sem, porém tangenciar a proposta da interpretação literária, que é o nosso objeto de estudo. Daí o subtítulo – “em busca de uma visão didática” – que será o confronto entre os dois textos literários.

Em nossa pesquisa procuramos delinear o tratamento que tem sido dado à temática da adolescência no universo do romance e, tratar das relações entre a obra literária, o tema da adolescência e a construção dessa realidade.

Desse modo, nosso objetivo é o de comparar como a adolescência é representada nos dois romances e como essas representações se inserem em seus respectivos contextos culturais, sociais e históricos particulares e, também no contexto da modernidade no Brasil e na Áustria.

Esse objetivo geral foi subdividido nos seguintes objetivos específicos:

- ♦ Identificar os aspectos que se repetem com maior frequência nos dois romances.
- ♦ Determinar as características formais ou os procedimentos mais utilizados pelos autores dos dois romances na construção dos mesmos.
- ♦ Identificar os períodos literários nos quais os romances estão inseridos.
- ♦ Observar os pontos comuns e diferentes referentes ao tema adolescência nos dois romances.

Os dois romances retratam a vida de dois adolescentes: Sérgio (*O Ateneu*), Törless (*O Jovem Törless*), e suas lutas interiores diante dos fatos biológicos, psicológicos e sociais. Além de pesquisar a temática comum que existe nos romances acima elencados, focalizamos também a área dos estudos comparativos em literatura, pois as duas obras, com a mesma temática, de uma forma ou de outra, são comparadas.

Observamos os traços relevantes nos dois autores, suas vidas, suas épocas, analisamos os enredos dos dois romances e dirigimos o estudo para a análise dos personagens

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

adolescentes Sérgio de *O Ateneu* e Törless de *O Jovem Törless*, dois adolescentes que vivem em escolas de regime de internato.

O confronto com temas como a separação da casa dos pais, o desenvolvimento na adolescência e conseqüentemente a insegurança, a sexualidade, a construção da identidade, a autoridade, a disciplina; o preparo para a vida profissional, compõe o amplo leque abordado pelos dois romances.

Raul Pompéia e Robert Musil tratam da mesma temática, criando, porém duas obras bastante diversas e originais, dando, cada um deles um peso diferente ao subjetivo (individual) e ao objetivo (social).

O trabalho foi iniciado com a leitura das duas obras, a comparação dos enredos e dos protagonistas. Foram realizadas também comparações das características do espaço, tempo e personagens secundários.

A seleção da bibliografia contemplou a temática da adolescência e da juventude nos seus diversos aspectos e, textos sobre a Literatura Comparada.

Numa leitura comparativa dos romances *O Ateneu* de Raul Pompéia e *O Jovem Törless* de Robert Musil, buscamos localizar convergências e divergências nas duas obras.

A Literatura Comparada surgiu no século XIX, e, segundo Carvalhal (1991, p.9), ela desbravou seu espaço num campo de estudos historicamente voltado a investigar “a migração de um elemento literário de um campo literário a outro, atravessando as fronteiras nacionais.”

Lúcia Helena (1994), em artigo publicado na *Revista Brasileira de Literatura Comparada*: “A Construção da Literatura Comparada na História da Literatura”, reforça a posição de Carvalhal (1991), dizendo que a Literatura Comparada nasce do esforço de articular as modalidades do nacional e do internacional através de estudos de literaturas de

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

línguas e culturas diversas, fazendo com que nacionalidades migrem em direção a uma visão “do todo”.

Sobre a literatura comparada Leyla Perrone-Moisés (1990, p. 91), em seus *Ensaio Flores da Escrivantina*, faz a seguinte afirmação:

Qualquer estudo que incida sobre as relações entre duas ou mais literaturas nacionais pertence ao âmbito da literatura comparada. Essas relações podem ser estudadas sob vários enfoques: relações entre obra e obra; entre autor e autor; entre movimento e movimento; análise da fortuna crítica ou da fortuna de tradução de um autor em outro país que não o seu; estudo entre um tema ou de uma personagem em várias literaturas.

Em qualquer desses casos, a literatura comparada enfrenta problemas teóricos e metodológicos. Como qualquer disciplina – poder-se-ia objetar. Mais do que qualquer outra disciplina literária – devemos observar; uma dificuldade maior decorrente da vastidão de seu campo e da pluralidade de seus métodos.

No livro *Literatura Comparada – Textos Fundadores* (1994, p. 97), Guyard define a Literatura Comparada como sendo

a história das relações literárias internacionais. O comparatista se encontra nas fronteiras, linguísticas ou nacionais, e acompanha as mudanças de temas, de idéias, de livros ou de sentimentos entre duas ou mais literaturas. Seu método de trabalho deve-se adaptar à diversidade de suas pesquisas.

Guyard (1994) propõe no capítulo “Objeto e análise da Literatura Comparada” uma sequência que descreve o “equipamento” que todo o comparatista precisa ter para seu trabalho:

- ♦ “uma cultura histórica suficiente para recolocar no seu contexto geral os fatos literários que ele examina” (p.97);
- ♦ “estar a par, tanto quanto possível, das literaturas de diversos países” (p.97);

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

- ♦ “ler em diversas línguas” (p.97);
- ♦ “saber onde encontrar os primeiros dados, como constituir uma bibliografia de um assunto (p.98).

No domínio da Literatura Comparada, Guyard pondera que o primeiro objeto de estudo dessa Literatura, “são os livros” e, depois dos livros, “são os homens”.

Nos livros podemos nos certificar com exatidão “do conhecimento que um autor, ou um grupo, ou uma época possuía de uma língua estrangeira. Esta pesquisa oferece um interesse literário certo.” (p. 99)

Sobre os homens o autor afirma que “a literatura comparada se ocupa, em geral, de personalidades que parecem ter a vocação para intérpretes de seu país junto a um outro, ou, mais frequentemente, de uma cultura estrangeira junto a de sua pátria” (p.101).

Para Lúcia Helena a Literatura Comparada é um campo de estudos literários.

A Literatura Comparada nascia do esforço de articular as modalidades do nacional e do internacional através de estudos de literaturas de línguas e culturas diversas, fazendo com que nacionalidades migrassem em direção a uma visão “do todo”. Na busca de cumprir este programa de ação, a disciplina se assessorava obviamente dos quadros teóricos então disponíveis, comprometendo-se com a crítica de proveniência historicista e com o positivismo” (p.40).

[...]

os estudos comparatistas estão cada vez mais conscientes de que o avanço metodológico no campo se dará mais favoravelmente na medida em que se trave um diálogo interdisciplinar, principalmente com a teoria literária. Interessante notar que um dos temas que mais tem sido discutido em

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Literatura Comparada entre nós brasileiros tenha sido, exatamente, o da “intertextualidade” (1994, p. 44).

Assim, podemos exemplificar em Nitrini (1994, p. 138-139) a comparação entre *Lucíola* (1862), de José de Alencar e os romances franceses, citando em especial *A Dama das Camélias* (1848), de Alexandre Dumas Filho, que se refere à relação amorosa dos rapazes dos dois romances com duas cortesãs e ao enfrentamento das pressões sociais por parte dessas personagens femininas, que representam similaridades no nível das situações narrativas.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

1 SÉRGIO E TÖRLESS: A CAMINHO DA SUPERAÇÃO DA SUBJETIVIDADE ?

Se não podemos ser criadores, sejamos ao menos observadores literários.

(Antônio Cândido, 1959)

Antônio Cândido comenta, no capítulo “A Compreensão da Realidade”, do livro *O Observador Literário*, que

há no romance dois ângulos principais que regem a visão do escritor, condicionando a sua arte de escrever: ou investiga a realidade como algo subordinado à consciência, - que envolve tudo e fica em primeiro plano, - ou põe a consciência a serviço de uma realidade considerada como algo existente fora dela. Um ângulo de subjetivismo, outro de objetividade, que se combinam segundo os mais diversos matizes, mas não passam essencialmente de dois. *Tertius in fictione non datur...* (1959, p. 29)

e que

As obras mais completas são, de ordinário, as que manifestam simultaneamente os dois aspectos da realidade – o interior e o exterior – tratados, porém, como se o romancista houvesse estabelecido com o seu material uma relação de sujeito a objeto (1959, p.29).

Para Cândido, os escritores alcançam a plenitude quando capazes de passar do subjetivismo adolescente – que faz da realidade um conjunto de impressões e emoções, - para uma posição de análise objetiva, que reconhece a existência própria do mundo onde o sujeito se insere. No romance,

a passagem da impressão à observação é construtiva, na medida em que pressupõe a intervenção da inteligência para organizar a indisciplina das

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

emoções espontâneas. A atitude básica da vida é perceber o EU em relação ao mundo e organizar tanto a conduta quanto o conhecimento de acordo com esta percepção básica (1959, p.30).

Lembrando que o conhecimento da coisa é essencial ao conhecimento do Eu, Cândido (1959) refere-se a um aforismo de Nietzsche: “Só quando houver alcançado o conhecimento de todas as coisas é que o homem poderá conhecer-se a si mesmo, pois as coisas não passam de fronteiras do homem” (NIETZSCHE apud CÂNDIDO, 1959, p. 32).

Ainda sobre Nietzsche, Antonio Cândido considera a sua técnica de pensamento como se fosse um estágio preparatório para a superação das condições individuais através de uma frase: “O homem é um ente que deve ser ultrapassado” (NIETZSCHE apud CÂNDIDO, 1959, p. 70).

Cândido (1959, p.70) pondera que Nietzsche propõe ultrapassar incessantemente o ser de conjuntura, aquele que somos num dado momento, a fim de buscar estados mais completos de humanização, bem como

invoca ou sugere uma certa dureza e a abolição da autocomplacência: ver duro e cru, em si e nos outros, para ser capaz de ver justo e bom, posto que justiça e bondade repousam sobre a energia com que superamos as injunções, as normas cristalizadas, tudo enfim que tende a imobilizar o ser em posições já atingidas e esvaziadas de conteúdo vivo.

Para Cândido (1959, p.73), Nietzsche

se situa no universo dos psicólogos artistas e daí decorre o significado central de sua obra. Enquanto algumas e por muitos lados melhores tendências do pensamento oitocentista procuravam resolver o problema da vida em sociedade criticando as condições de existência, Nietzsche tentou atingir diretamente o núcleo da personalidade,

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

ensaiando

uma transmutação do ângulo psicológico, - do homem tomado como unidade de uma espécie, pela qual é decisivamente marcado, sem desconhecer todo o equipamento de civilização que intervém no processo.

Para Cândido (1959, p.73), Marx “ensauiu transmutar os valores sociais no que têm de coletivo”. Tanto a atitude de Nietzsche como a de Marx completam-se, pois, como diz Cândido,

não basta rejeitar a herança burguesa no nível da produção e das ideologias, é preciso pesquisar o subsolo pessoal do homem moderno tomado como indivíduo, revolvendo as convenções que a ele se incorporam, e sobre as quais assentam a sua mentalidade (1959, p.73-74).

Ainda no capítulo “O Portador”, Antônio Cândido (1959, p.70-71) refere-se a Nietzsche e mais uma vez à sua frase “O homem é um ente que deve ser ultrapassado” para realçar que

o que é tacitamente aceito por nós; o que recebemos e praticamos sem atritos internos e externos, sem ter sido por nós conquistado, mas recebido de fora para dentro, é como algo que nos foi dado: são dados que incorporamos à rotina e reverenciamos passivamente, e que se tornam empecilhos ao desenvolvimento pessoal e coletivo. Para que certos princípios, como a justiça e a bondade, possam atuar e enriquecer, é preciso que surjam como algo que obtivemos ativamente a partir da superação de dados. Obtém a si mesmo [*obtiens-toi*] – é o conselho nietzschiano que o velho Egeu dá ao filho, no *Teseu* de Gide.

Observamos no *Thésée* de André Gide (1946, p. 15-16), logo no primeiro capítulo, o que Egeu, pai de Teseu, disse-lhe uma vez:

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

– Les armes, me dit-il, importent moins que le bras qui les tient; le bras importe moins que l’intelligente volonté qui te guide. Voici les armes. Pour te les remettre, j’attendais que tu les mérites. Je sens en toi désormais l’ambition de t’en servir et ce désir de gloire qui ne te laissera t’en servir que pour de nobles causes et pour l’heur de l’humanité. Le temps de ton enfance est passé. Sois homme. Sache montrer aus hommes ce que peut être et se propose de devenir l’un d’entre eux. Il ya de grands choses à faire. Obtiens-toi.

- As armas, disse-me ele, importam menos que o braço que as sustenta, o braço importa menos que a vontade inteligente que guia você. Eis aqui as armas. Para passá-las a você, eu esperava que as merecesse. Eu sinto em você, desde logo, a ambição de usá-las para você e este desejo de glória que só o deixará usá-las para nobres causas e para a ventura da humanidade. O tempo da sua infância passou. Seja homem. Saiba mostrar aos homens o que pode ser aquele que se propõe a tornar-se um dentre eles. Há grandes coisas a fazer. Obtém a si mesmo [alcança a si mesmo].¹

Quando Nietzsche se refere ao conselho “Obtém a si mesmo”, seu objetivo é o de lançar as bases de um nova ética, acessível aos homens que se obtêm, que se alcançam. Esses homens são homens superiores que, segundo Cândido (1959, p.74) “alargarão até os outros aquilo que conquistaram penosamente, cauterizando em si a herança de uma civilização desvirtuada”.

Em 2004, Lopes e Silva publica um artigo na revista *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 26, no. 1, com o título “Os pobres infantes de Raul Pompéia e de Charles Baudelaire”, no qual aponta, na obra dos autores, a temática da destruição dos ideais ou das ilusões perdidas, e sua dramatização na linguagem.

¹ Todas as traduções não identificadas nas Referências Bibliográficas são de nossa autoria.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Os conflitos relacionados ao desejo de ascensão e aspiração às mais altas virtudes e o vazio da idealidade, presentes nas obras de Baudelaire, são relacionados por Lopes e Silva (2004), à obra de Pompéia, uma vez que

nela também ocorre um constante desejo de ascensão em busca de um ideal que se desfaz perante uma realidade degradada pela corrupção. O primeiro crítico a observar a temática das ilusões perdidas foi Ledo Ivo (1961, p.14). Ao discorrer sobre *O Ateneu*, comenta: “Cada episódio traz uma verdade decepcionante, desfaz uma esperança, fulmina uma quimera, engenha uma amarga teoria sobre o ofício de viver” (2004, p.50).

Na obra de Musil percebemos, do mesmo modo, um conflito muito semelhante, pois as expectativas de Törless em relação ao internato se desfazem ao longo do tempo.

Aquilo que Sérgio e Törless interpretam como sendo a tradução correta da vida acaba por levá-los a grandes conflitos e a um vazio de alma.

Voltando à comparação de Lopes e Silva (2004) sobre as obras de Baudelaire e de Pompéia, além da semelhança temática da dor da desilusão com os ideais, o autor aponta uma forte intertextualidade, pela dramatização no plano da linguagem. Lopes e Silva (2004) cita Schwarz (1981, p.28) para quem esta dramatização é “pura expressão das ascensões e quedas da emoção” no seu movimento constante de “ganhar altura para depois esborrachar”.

Lopes e Silva (2004) cita Jubran, (1980, p.182-185) que nomeia o mesmo movimento da dramaticidade do estilo, como “invariante decepção”. Para ela, as sequências narrativas “através dos processos hiperbólico e contrastivo” sempre têm início com a formulação de desejos e esperanças de atingir um objetivo satisfatório.

Tanto no *Ateneu* como em *O Jovem Törless*, os textos expressam a formulação de desejos e esperanças de atingir um objetivo satisfatório, porém em cada episódio percebemos

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

a presença de um obstáculo, causa de uma desilusão. Isso leva os protagonistas Sérgio e Törless a um estado de grande vazio interior.

Em nosso estudo partimos da estrutura dos dois romances, buscando compreender o enredo, saber quem narra a história e como ela é narrada, quem é o elemento chave na narrativa, procurando estabelecer uma comparação entre as duas obras.

Pretendemos, neste trabalho, demonstrar que, comparativamente, duas obras importantes, escritas em épocas e lugares diferentes, podem assemelhar-se em vários pontos por possuírem a mesma temática e, ao mesmo tempo, podem apresentar diferenças profundas como, por exemplo, a maneira como, ao final das narrativas, os dois jovens observam suas próprias experiências escolares e seu amadurecimento, no que se refere ao “obter a si mesmo”, *self-reliance* (Emerson) e *Ich-Findung!*

Os termos Obter a si mesmo, *self-reliance* e *Ich-Findung* são bastante semelhantes e seus significados convergem todos para um mesmo ponto.

Obter a si mesmo [*obtiens-toi*] está ligado ao Teseu de Gide, conforme descrito anteriormente. O termo *self-reliance* apresenta um significado bastante parecido com o do termo obter a si mesmo. *Self-reliance* foi desenvolvido por Ralph Waldo Emerson (1803-1882), escritor e filósofo americano, que esclarece o termo como sendo a característica principal do grande homem. Para Zavatta (2006) *Self-reliance* é o resultado do autoconhecimento – (*Selbsterkenntnis*) e do autodomínio – (*Selbstbeherrschung*). Sob o aspecto moral, *self-reliance* é a origem para o heroísmo e, sob o aspecto da intelectualidade, é a fonte da genialidade.

Zavatta (2006, p. 274) em seu texto “Nietzsche, Emerson und das Selbstvertrauen” comenta a influência de Emersom sobre Nietzsche, no que se refere ao termo *self-reliance* e a

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

seus significados. Isso tudo interessa muito a Nietzsche, que em 1888 escreve a obra *Ecce homo – wie man wird, was man ist*, na tradução brasileira *Ecce homo – como alguém se torna o que é*, publicada na Alemanha em 1908.

Quanto à expressão *Ich-Findung*, ela significa, em termos psicológicos, o processo pelo qual a confiança em si mesmo é adquirida.

Serão nossos personagens adolescentes – Sérgio e Törless - passíveis de “Obterem a si mesmos?”

É isto que veremos nos próximos capítulos da presente tese.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

2. OS DOIS ROMANCES

2.1 A estrutura das obras e elementos do enredo

2.2 *O Ateneu*

Crônica de Saudades

A atitude abstrativa do consciente que, perseguindo seu ideal, faz de cada evento uma experiência e transforma as experiências em lei desemboca em certa limitação e empobrecimento, características do introvertido. Schiller experimentou isso claramente em sua relação com Goethe; percebeu a natureza mais extrovertida de Goethe como algo objetivamente oposto a ele.

(Jung)

O romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia, foi publicado em 1888 em folhetim na Gazeta de Notícias, no Rio de Janeiro.

Para Ártico (1983, p.22-23), “*O Ateneu* é um romance autobiográfico: Sérgio não é Pompéia, embora possamos considerá-lo seu porta-voz. A crítica social é muito clara. O primeiro a denunciá-la foi o jornal Gazeta de Notícias”. Para alguns críticos, o seguinte anúncio, que apareceu por ocasião do início da publicação de *O Ateneu*, seria do próprio Raul Pompéia.

O Atheneu

(Chronica de Saudades)

Por estes dias – provavelmente no próximo domingo, 8 de abril – começaremos a publicar o romance d’este título, escripto para a Gazeta de Notícias por um dos nossos jovens escriptores, de mais lucida intelligencia, mais esmerado cultivo de espirito, Raul Pompeia. O romance é vasado em moldes inteiramente modernos, sem intriga, de pura observação e fina critica, passando pelas escabrosidades com a delicadeza e o fino tacto de um artista de raça, accentuando os ridiculos com a nitidez de uma photographia. Trata-se das memorias do tempo que passou em um internato

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

moderno, escriptas por um rapaz em pleno desenvolvimento de sua razão, e de posse de conhecimentos que lhe permitem vêr o bojo vasio da falsa sciencia pedagogica. As suas primeiras impressões, elle as dá tal qual as recebeu, com todo o brilho de lantejoulas da exterioridade apparatusa das réclames de um pedagogo industrial: mas, logo em seguida, o chronista faz a critica do que viu e sentiu, do que lhe ensinaram e de como lh'o ensinaram. Não ha no livro propriamente personagens reaes, copiados in totum de um modelo unico; mas não ha factos inventados, nem scenarios da phantasia.

Araripe Junior (1966, p. 169) relata que “Raul Pompéia deixou penetrar na esfera da sua atividade psíquica um raio de pessimismo”.

A criança, como disse um filósofo, é o pai do homem. Raul Pompéia recordou-se de que no colégio, vira, um esboço, todas as maldades, vícios e defeitos que tumultuavam na sociedade por ele agora diretamente observada, e desta surpresa nasceu *O Ateneu*.

Araripe Junior ainda relata que em *O Ateneu* “encontra-se a alma do romancista amalgamada com as impurezas do meio em que viveu, mas nunca identificada com esse meio, ao contrário, sempre sofrendo do seu contato, sendo por ele hostilizado, de outras vezes ameaçado de assimilação, torturado, rebelde, nunca convencido” (p. 170).

Raul

[...]

expressava as suas idéias tanto sobre o caráter do homem como sobre a constituição da sociedade de uma maneira sobreaguda e mortificante. Ele enlouquecia na análise dos fenômenos psíquicos, quérulo, dia a dia, hora a hora, entre o fato e a forma exata que o devia revestir; virava-se pelo avesso como o pólipó, e mostrava o aparelho interno funcionando a descoberto; e tudo isso comunicava-se ao Sérgio do *Ateneu*, que, em última análise, era

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

um exemplo palpante da luta pela vida do caráter e pela autonomia de uma formidável mentalidade (p. 170).

Divisão Estrutural²

Protagonista	- Sérgio
Outros Personagens	- Sanches - Bento Alves - Rebelo - Egbert - Franco - Dona Ema - Professor Cláudio - Aristarco (Diretor do Colégio) - Angela
Tempo de Duração	- dois anos (tempo em que Sérgio passa no colégio: dos 11 aos 13 anos de idade)
Espaço	- a escola em regime de internato
Foco Narrativo	- em primeira pessoa (Sérgio narra a história) narrador autodiegético

O romance *O Ateneu* apresenta-se dividido em 12 capítulos. Para efeitos didáticos, ao invés da descrição de cada um dos doze capítulos, optamos por dividi-los em quatro partes.

Na primeira parte inserimos apenas o capítulo 1 – (p. 11 a 21), que mostra a apresentação do Colégio Ateneu por fora e o ingresso de Sérgio no estabelecimento.

Sérgio, aos 11 anos vai para o internato Ateneu, cujo diretor é o famoso Dr. Aristarco Argolo de Ramos, de conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte do Brasil. Dr. Aristarco enche o império com o seu renome de pedagogo. Ao ser apresentado a D. Ema

² POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Ática, Série Bom Livro.1991.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

-esposa do Dr. Aristarco-, ficamos sabendo que Sérgio é uma figura pequenina, que aparenta ter seis anos, tem os cabelos compridos e louros, como se fosse um anjinho.

O internato era frequentado pelos filhos das melhores famílias do país, e Aristarco gostava de dizer que o seu colégio era apenas maior que o lar doméstico.

Chega agora o momento de Sérgio definir a sua individualidade e é levado pelo pai para ingressar no estabelecimento. Sérgio chega a ficar feliz com a novidade, pois distanciando-se da família, acredita poder se comportar como um homem.

Sérgio sai do macrocosmo do mundo, para ingressar em um microcosmo que é o internato.

Para tal, como pede o diretor da escola, Sérgio terá de cortar os cachinhos do cabelo, que ele mantinha por um capricho amoroso de sua mãe. Aristarco, o diretor diz: "...os meninos bonitos não provam bem no meu colégio..." (p.20).

D. Ema, a esposa do diretor, chega na hora em que estão conversando sobre os cabelos de Sérgio. Ela diz ao menino: "Corte e ofereça à mamãe,...é a infância que ali fica, nos cabelos louros... Depois, os filhos nada mais têm para as mães" (p.20).

Na segunda parte estão compreendidos os capítulos 2 ao 7 (p. 22 a 97) e engloba o primeiro ano de Sérgio no internato.

Sérgio vai narrar seu primeiro ano de internato, e já vai perceber o microcosmo que é este espaço em que vive. Nessa fase já lhe bate uma profunda e incontrolável tristeza. Conhece os companheiros de classe, aproximadamente vinte, uma grande variedade de tipos. Descobre que no internato tem de se fazer forte, pois os fracos perdem-se. Porém Sérgio fraquejou, e teve como seu primeiro protetor, o menino Sanches. Mais tarde Sérgio teria uma

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

'repugnância de gosma' (p.38) por Sanches. É na figura de Sanches que Sérgio se confrontará o pecado.

O livro de notas era para os alunos um mistério e causava nas crianças um grande terror.

Sérgio descobre a religião, mas descarta-a logo, pois a define como sendo de uma insuportável melancolia: morte certa, hora incerta, inferno para sempre, juízo rigoroso; nada mais negro! Acaba por demitir sua padroeira, Santa Rosália.

Aproximou-se de Bento Alves e estimou-o femininamente, por ser grande, forte, bravo e por respeitá-lo.

Sérgio já começa a sentir o tédio, e o descreve como a grande enfermidade da escola, o tédio corruptor que tanto pode ser gerado da monotonia do trabalho como da ociosidade.

Bento Alves começa a se distanciar dele e ele se sente solitário.

Esse grupo de capítulos se encerra com a conferência do Prof. Cláudio, refletindo sobre a arte.

A terceira parte, que compreende os capítulos do 8 ao 11 (p.98 a 139), refere-se ao segundo ano de Sérgio no internato.

Sérgio começará a observar outros aspectos do Ateneu, sem aquela sedução do que é novo e o verá, a partir de então, como sendo um cárcere privado, murado de desejos e privações. Percebe que a amizade no internato não é uma aproximação franca dos amigos, mas sim uma incerteza do mal-estar. Mas mesmo assim ele conheceu a amizade, conheceu Egbert, de quem foi amigo, a quem adorava e achava perfeito. Liam um em companhia do

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

outro e em suas leituras reviviam o idílio instintivo e puro de *Paulo e Virgínia* de Bernardin de Saint-Pierre.

Na quarta parte encontra-se o capítulo 12 (p.140 a 150), e ali presenciamos a destruição do Ateneu pelo fogo.

Sérgio sente-se bem ao lado de D. Ema. Quando ficava doente ela cuidava dele e bastava sua presença para reanimá-lo no leito. Ela tinha para com ele um carinho de enfermeira e de mãe. Ele, por sua vez, tinha uma desesperada necessidade da companhia da boa senhora. E reflete, comparando seu sentimento com o que sentia pela mãe: "Não! eu não amara nunca assim a minha mãe" (p.143).

Sérgio sentia-se triste quando ia sarando de uma doença, pois perderia o grande contato com D. Ema.

Sua mãe estava na Europa e era como se não vivesse mais para ele. Mas ele não sentia sua falta, não pensava nela.

Era no pequeno aposento da enfermaria que Sérgio vivia o seu mundo. O seu passado eram as lembranças do dia anterior, um especial afago de Ema, a espera dela para que ele dormisse.

Ema achava Sérgio pequenino. Pegava-o no colo, agitava-o contra o seio como um recém-nascido, inundava-o de amor. Mas tudo acabou com um fim brusco de mau romance.

Acabou também o colégio.

O colégio Ateneu, que durante dois anos tinha abrigado Sérgio, como a um presidiário, ardia em chamas. O Ateneu estava devastado, Aristarco estava com seu trabalho perdido.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

A narrativa de *O Ateneu* se faz 'depois' de completada a ação narrada, isto é, o tempo da narração não coincide com o tempo da ação. Daí, o subtítulo: “Crônica de Saudades”, que soa relativamente irônico, pois como o próprio narrador explica, ele se lembra “com saudade hipócrita, dos felizes tempos” (p.11).

Na verdade, nessa “Crônica de Saudades”, Sérgio busca na maturidade uma autocompreensão da infância.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

2.3 O Jovem Törless

Sempre que pronunciamos alguma coisa nós a desvalorizamos singularmente. Acreditamos ter mergulhado fundo nos abismos, mas, quando voltamos à tona, a gota d'água nas pálidas pontas de nossos dedos já não se parece com o mar de onde provém. Sonhamos ter descoberto tesouros maravilhosos em uma mina, mas quando voltamos à luz do dia trazemos apenas pedras falsas e cacos de vidro; ainda assim, o tesouro rebrilha, imutável, na escuridão.

(Maeterlinck, 1986)

Divisão Estrutural³

Protagonista	- Törless
Outros Personagens	- Beineberg - Reiting - Basini - Príncipe H. - Bozena
Tempo de Duração	- aproximadamente quatro anos (tempo em que Törless passa no internato) - realmente demarcado é um período que vai de um outono a um começo de inverno
Espaço	- a escola em regime de internato - "quartinho vermelho" - (pequeno espaço dentro da escola)
Foco Narrativo	- em terceira pessoa (um narrador narra a história) - narrador heterodiegético

O romance *O Jovem Törless*, de Robert Musil, foi publicado em 1906.

³ MUSIL, Robert. *O Jovem Törless*. Rio de Janeiro: Rio Gráfica. 1986.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Estruturalmente, o romance é dividido em 29 capítulos de diferentes tamanhos. Esses 29 capítulos podem ser agrupados em quatro grandes fases narrativas. Essa disposição em capítulos é que impulsiona a ação, na qual se realiza, também, uma mudança de tempo e de cenário.

A primeira parte engloba os capítulos 1 ao 3 (p. 7 a 13). É nesta parte que são apresentadas e nos apresentam as cenas do passado.

Aqui ficamos sabendo que Törless queria ir para o internato e que seus pais haviam cedido aos pedidos do filho.

Mas Törless, com a partida dos pais, depois de o deixarem no internato, sente-se sozinho e abandonado. Apresenta-se inseguro e frequentemente confuso. A tristeza e a saudade de casa deixam-no inquieto.

Ele pensava que era a saudade dos pais que o deixava assim tão triste, mas, na verdade era algo mais complexo e indefinido.

Na segunda e terceira partes que abrangem os capítulos 4 a 26 (p. 13 a 182), fazemos uma subdivisão dos capítulos: quatro a dezessete e, dezoito a vinte e seis).

A partir do capítulo quatro até o vinte e seis, temos a representação da parte principal da obra. Do capítulo quatro ao dezessete percebemos as perturbações intelectuais de Törless, que têm seu ponto máximo no capítulo dezesseis. Aqui inicia também a ação do colega Basini, que começa a assumir a importância que passaria a ter na vida de Törless.

Do capítulo dezoito ao vinte e seis aparecem as perturbações morais de Törless, com encontros entre Basini e ele. Basini e Törless mantêm um temporário relacionamento homossexual. Por fim, Törless separa-se definitivamente do grupo de colegas.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

No capítulo quatro, Törless trava algumas novas amizades, entre elas com os rapazes Beineberg e Reiting. Estes, apesar de serem de boas famílias eram os piores alunos da classe, além de exageradamente violentos, selvagens e até grosseiros.

O colégio interno era frequentado pelos filhos das melhores famílias do país, que tinham como finalidade, ao saírem do colégio, ingressar em uma universidade, no serviço militar ou nos altos cargos públicos. Era uma ótima carta de recomendação ter sido educado no internato W.

Durante muito tempo, Törless continuou sendo um entre muitos.

A situação se agrava dramaticamente no capítulo dezesseis, quando Törless cai no perigoso campo dos interesses sádicos dos colegas.

A ação de Basini começa no momento em que ele rouba dinheiro de Beineberg para pagar suas dívidas com Reiting. Ao descobrirem o delito, os colegas resolvem se vingar, humilhando-o e maltratando-o a todo momento e Basini se submete, de cabeça baixa, a todo tipo de tortura.

Törless, a princípio não concordava com a atitude de seus colegas, mas acaba fazendo parte do complô contra Basini. Aparecem aí as perturbações intelectuais e as perturbações morais de Törless.

Törless passa a sofrer muito com a situação de Basini, e já nem sabe mais que tipos de sentimento ainda existem dentro de si próprio. Rompe com os amigos e resolve ajudar Basini a sair daquela situação tão humilhante. Mas para ele é muito difícil realizar essa ação. Fica nervoso, entra em um estado febril e em pânico.

Na quarta e última parte estão os capítulos 27 a 29 (p. 182 a 193).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Esses três capítulos abrangem a fase final da obra. Aqui aparecem as descrições das últimas dificuldades pelas quais Törless passará dentro e fora do internato.

Extremamente confuso, Törless acaba fugindo da instituição. Quando é achado e volta ao internato, é interrogado por uma comissão de professores. Mas, quando tenta exprimir publicamente e com clareza os seus sentimentos e idéias, é considerado um perturbado.

O diretor não sabe o que há na cabeça desse Törless, mas sabe que ele está num estado de alta excitação, de modo que não seria bom para Törless continuar no Internato. O diretor acha que ele precisa de uma vigilância cuidadosa quanto aos alimentos espirituais, mais do que o Internato pode lhe dar. O diretor não quer arcar com essa responsabilidade, e acha que Törless deve ser educado por professores particulares.

O diretor escreve ao pai de Törless sobre sua decisão.

Törless também manda uma carta para seus pais, pedindo para voltar para casa.

Törless reflete ainda a respeito de sua postura diante dos professores que o interrogaram: "...é verdade que me comportei como um irracional, mas também tudo isso parece ter tido tão pouco a ver com a minha razão...". E conclui: "...deve ter sido alguma coisa muito mais necessária e profunda do que se pode avaliar com a razão e os conceitos..." (p.192).

Os pais vão buscá-lo no internato e ele volta para casa. Segundo o narrador, agora Törless sabia distinguir entre o dia e a noite, o que na verdade sempre soubera "apenas, um pesadelo deslizara sobre essas fronteiras, confundindo-as e ele se envergonhava dessa confusão" (p. 192). Ele compreende que isso tudo passou e retorna para o convívio familiar.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

3. OS AUTORES DOS ROMANCES

3.1 Raul Pompéia

(*1863 + 1895)

Raul Pompéia foi um revoltado e isso lhe ditou a vida penosa e a obra irregular. Mas no meio desta eleva-se um marco do romance brasileiro e legítima obra- prima, O Ateneu.

(Mário de Andrade, 2002)

Segundo Araripe Junior (1963), “para o autor de *O Ateneu*, a obra de arte era simplesmente uma METAMORFOSE,” e o instrumento dessa metamorfose é a imaginação.

“Raul Pompéia não pertencia, como muita gente supõe, à confraria dos devotos da arte pela arte. Apesar do seu culto extraordinário pela forma, ele entendia que essa forma nada valia desde que não estava ao serviço de uma grande idéia” (p.259).

Ainda para Araripe Junior (1963, p. 261),

Raul Pompéia, pois, afirmava que de três fatores dependia o esplendor de uma ode, de um romance, de um quadro: em primeiro lugar, o artista devia ter a intuição excepcional das leis da existência; em segundo, era indispensável que ele conhecesse a fundo e possuísse, como muna escala cromática, todos os segredos das formas, isto é, as leis da morfologia; finalmente, porque julgava mais que tudo fundamental, aparecia a potência imaginativa capaz de fazer unidade a tudo isto, iluminando, colorindo, exprimindo. Era a essa operação que ele dava o nome de metamorfose artística.

Raul d'Ávila Pompéia nascido em Jacuecanga, município de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, em 12 de abril de 1863, teve uma infância rica e reclusa. Era filho de Dr.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Antônio d'Ávila Pompéia e de Rosa Teixeira Pompéia. Seus pais eram proprietários de uma grande fazenda de cana-de-açúcar. Foi nessa fazenda que nasceu Raul Pompéia. A família vivia socialmente isolada.

Quando Raul tinha quase sete anos, em 1870, a família Pompéia mudou-se para a Corte (Rio de Janeiro).

Aos onze anos, em 1873, Raul entrou para o Colégio Abílio - dirigido pelo Dr. Abílio César Borges, Barão de Macaúbas - como interno, onde acumulou sofrida experiência que o motivaria mais tarde a escrever seu importante romance *O Ateneu*, que é um dos objetos de estudo nessa tese.

No Colégio Abílio, Raul Pompéia permaneceu até 1878. Nesse período de internato, compôs o seu primeiro trabalho, cujo título é *Uma tragédia no Amazonas*. Esse seu primeiro romance, publicado em 1880, recebeu boa acolhida pela crítica, principalmente pelo fato de seu autor ser tão jovem.

Foi no Externato do Imperial Colégio D. Pedro II, no período de 1879 a 1880, que Pompéia, aos 16 anos, completou seus estudos preparatórios.

No ano de 1881, Pompéia mudou-se para a cidade de São Paulo, matriculando-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

A entrada de Pompéia na faculdade foi um tanto conturbada. Para um jovem, como ele, recém saído de uma sociedade extremamente fechada, como era o Colégio Abílio, foi um choque ingressar na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco que, na época, representava a mais aberta das sociedades. O antagonismo - sociedade fechada e sociedade aberta - marcou bastante a vida de Pompéia.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Raul Pompéia participou ativamente da campanha abolicionista e engajou-se na causa republicana.

Publicou, em 1883, no jornal Gazeta de Notícias, em forma de folhetim, o romance *As jóias da coroa*. Esse seu romance era de nítida conotação antimonarquista. Nesse mesmo ano publicou as primeiras poesias de *Canções sem metro*.

Em 1885, com vinte e dois anos, transferiu-se com outros 90 colegas para a Faculdade de Direito de Recife, provavelmente em conseqüência da defesa dos ideais abolicionistas e republicanos. Em Recife formou-se em Direito.

Em 1888, como mencionado, publicou *O Ateneu*, em folhetim na Gazeta de Notícias. Esse seu livro, cujo subtítulo é '*Crônica de saudades*', é um livro de memórias, pois a ação é anterior ao tempo da narração. Tudo indica ser *O Ateneu* um romance autobiográfico e Sérgio, o protagonista, seria Raul Pompéia. *O Ateneu* retrata, reconhecidamente, um período da vida do autor. Entre os dez e os dezesseis anos, Pompéia conheceu, na Corte, a educação escolar sob regime de internato. Raul Pompéia aproveitou-se da experiência que teve nos anos de internato para transfigurá-la em narrativa.

Sua vida foi agitada, cheia de polêmicas, inimizades e crises de depressão. Apesar de tudo isso, distinguia-se como grande orador.

Foi diretor da Biblioteca Nacional, de onde o destituíram, durante o governo de Prudente de Moraes por causa de um discurso que proferiu no sepultamento de Floriano Peixoto, de quem fora partidário exaltadíssimo.

Pompéia foi um artista muito exigente da escrita e, como resultado, tornou-se um dos maiores estilistas da Língua Portuguesa. É um dos patronos da Academia Brasileira de Letras.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

O último ano da vida de Pompéia foi um ano de absorção política. “O riso, em seu rosto, não exprimia mais as esperanças nutridas por um próximo futuro de venturas” (Araripe Júnior, 1966, p. 173).

Mas, um indivíduo com uma vida tão conturbada, uma personalidade tão cheia de altos e baixos, um neurastênico, de sensibilidade doentia, não poderia deixar de ter um fim mórbido. Aos trinta e dois anos, suicidou-se, num dia de Natal, aos 25 de dezembro de 1895.

Terminamos a história de Raul Pompéia com um trecho da carta que Araripe Júnior (1966, p. 173) enviou a seu amigo João Ribeiro, que estava em Berlim, a respeito da morte de Pompéia:

“Não posso referir-me a essa desgraça sem tremer. Os amigos estamos inconsoláveis.

Pormenores, para quê? És psicólogo; avaliarás das causas. As imediatas não têm valôr.

Todavia, imagina que no dia 14 de dezembro, o Raul jantava comigo; no dia 22 separávamos-nos, depois de longa palestra, no ponto dos bondes; a 25 o nosso amiguinho suicidava-se. Nada denunciava o perigo.

Foi pelo *País* a 26, pela manhã, que tive em casa a fatal notícia. Fiquei estúpido. Vesti-me, corri á residência da família, e mal tive tempo de ver-lhe o rosto pálido e escaveirado, porquê o enterro ia sair.

Não pude acreditar que aquele rosto sem expressão fôsse o mesmo do risonho, e espirituoso rapaz, que ainda não havia dois dias palestrava sobre estética e política!

Não falemos mais nisto. Parece tudo um pesadelo”.

Muitos foram os críticos e estudiosos literários que estudaram e comentaram a vida do conturbado escritor Raul Pompéia.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

É claro que alguém com uma personalidade confusa e que ainda se caracterizava por ser excessivamente hiperemotivo, tímido, prisioneiro de si próprio e incapaz de comunicações profundas, desperta o interesse de estudos sobre sua obra e seu caráter. Pompéia sempre se mostrou impotente para amar alguém e até para amar a si mesmo, dizem os seus críticos.

Mário de Andrade (2002, p.193), em seu livro *Aspectos da Literatura Brasileira* analisa a obra e o caráter de Pompéia e afirma que esse autor havia sido uma pessoa revoltada e que tal aspecto foi responsável pela sua vida dolorosa e pela sua obra irregular. No entanto, Mário de Andrade reconhece *O Ateneu* como um marco do romance brasileiro e verdadeira obra prima.

Segundo Mário de Andrade (2002)

Não é possível negar, as provas são fortes, que neste livro de ficção o escritor vazou a sua vingança contra o seu internamento no Colégio Abílio. *O Ateneu* é uma caricatura sarcástica e, relativamente a Raul Pompéia dolorosíssima, da vida psicológica dos internatos (p.193).

Na análise de Mário de Andrade, Raul Pompéia se vinga do colégio, colocando no processo educativo do internato toda a culpa de sua tragédia pessoal.

Mário de Andrade aponta, como um dos “traços conceptivos mais absurdos e mais trágicos” do livro *O Ateneu* a insensibilidade do autor “ante a idade da adolescência e o sentimento da amizade” (p. 194).

Destacando *O Ateneu* como um livro de vingança pessoal, Mário de Andrade diz que é “na descrição do mal que Raul Pompéia se torna absolutamente um mestre. Temperamento de

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

auditivo, consegue no entanto descrições físicas e psicológicas que são de uma visibilidade contundente” (p. 200).

Para Mário de Andrade “*O Ateneu* representa um dos aspectos particulares mais altos no Naturalismo brasileiro” (p.206).

Para Araripe Junior (1966, p. 169), em sua *Obra Crítica*, o romance psicológico existia constituído quando Raul Pompéia surgiu nas letras pátrias.

Como todo o livro que o artista se lembra de um dia escrever, convertendo a alma na câmara escura onde se reflete, através de um pó sutil e dourado, a vida exterior, a *Crônica de Saudades* de Raul Pompéia é um livro acre e vibrante; o seu contexto compõe-se de diversas séries de estremecimentos, produzidos, em sua imaginação recentemente cultivada, pelas recordações de uma vida vivida em sentimental adolescência.

Ser poeta, apesar de uma reflexão profunda; enlouquecer na análise dos fatos psíquicos; estremecer dia a dia, hora a hora, entre esse fato e a forma exata que o deverá vestir; virar-se pelo avesso, como o pólipó, e mostrar o aparelho interno funcionando a descoberto, numa monstruosa adaptação do ambiente: eis o espetáculo que mais comove n’*O Ateneu*, por cuja originalidade não há quem se não deixe vincular.

Olívio Montenegro (1953, p. 107), em sua obra *O Romance Brasileiro*, analisa e define a vida de Raul Pompéia, como sendo uma vida “cheia de altos e baixos vertiginosos, e que levam a marca dos dois sentimentos que parecem ter dirigido toda a sua ação particular e pública - o de uma grande timidez e um grande orgulho”. Estes dois sentimentos que

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

aparentemente se repelem, em Raul Pompéia “complementam-se numa união feroz. Um reforçava o outro”.

Raul Pompéia anotou certa vez em seu caderno íntimo o seguinte: “Quatro coisas não fazem os fortes: confidências, pedidos, consultas de honra e lamentações” E ainda: "O meio termo é o statuo-quo da covardia" (Montenegro, 1953, p. 107).

Ainda em Montenegro (1953, p. 107-108), encontramos essas duas máximas:

Não são máximas de um tímido, mas de um revoltado. Elas exprimem menos um compromisso do que um desafio do seu orgulho – um desafio universal que não se faz impunemente à vida.

Toda a vida comum é feita de transigências recíprocas, de acomodações, de prudentes renúncias do amor-próprio. Mesmo a vida dos mais fortes não foge a esse rigor da adaptação, a esse determinismo do bom-senso.

E ainda mais porque nem todo pedido e toda confidência e toda lamentação é um sinal de fraqueza. É, antes, na maioria das vezes, um vivíssimo sinal de humanidade. Do homem que encontrou semelhantes na vida, e neles se projeta, completando-se. Salvo uma exceção: a das confidências involuntárias, das lamentações supérfluas, feitas inconscientemente a um e a outro, e que equivalem mais a uma transpiração como de suor, e estão longe de significarem uma prova de confiança no próximo, ou de humildade pessoal. Neste caso, bem: a lamentação é pior do que a fraqueza, é um vício – uma forma gratuita de explorar com a caridade alheia, uma mendicidade inútil. Mas o que não se pode negar e que Raul Pompéia foi heroicamente fiel, fiel até á loucura, aos quatro princípios cardeais do seu orgulho: não pedir, não lamentar-se, não fazer confidências, não transigir com o meio termo. Sem Monte Sinai e sem ouvir nenhuma voz sobrenatural ele funda os dogmas da sua religião, e os preceitos do seu culto: a religião é o culto do próprio Eu.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Raul Pompéia sempre foi um grande solitário, pois apesar de tomar parte em lutas de partido, nas campanhas mais furiosas de jornal e frequentar rodas tumultuosas de café, “a sua timidez e o seu orgulho isolavam-no das companhias mais familiares” (p. 108).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

3.2 Robert Musil

(*1880 + 1942)

"Seu exemplo só poderia ter ocorrido em país de língua alemã. Como foi possível passar a existência ao lado de tal homem, sem reconhecer-lhe o nível? Musil foi calado e anulado, porque, ao contrário de tantos outros, existia de fato. Era isto o que incomodava o mundo das aparências literárias."

(Carl J. Burckhardt)

Robert Edler von Musil nasceu em Klagenfurt, na Áustria, no dia 6 de novembro de 1880, sendo filho único do engenheiro e professor universitário Alfred Musil, e de Hermine Musil. Descendia de uma tradicional família austríaca, composta por funcionários públicos, eruditos, engenheiros e oficiais.

Frequentou, de 1892 a 1897, os internatos militares de Eisenstadt e de Mährisch-Weißkirchen e, posteriormente, em 1897 iniciou seus estudos de Engenharia Mecânica, na cidade de Brünn, que na época pertencia à ex-Checoslováquia.

Entre 1902 e 1903, foi assistente na Escola Técnica Superior na cidade de Stuttgart e começou, também nessa época, a trabalhar com *O Jovem Törless*.

Posteriormente estudou, entre 1903 e 1908, Filosofia, Psicologia e Matemática em Berlim. Terminando esses seus estudos em 1908, doutorou-se em filosofia, com um trabalho sobre o teórico positivista das ciências naturais Ernst Mach.

Em 1906 publicou, com êxito, seu primeiro romance : *O Jovem Törless*.

Animado com o sucesso de sua primeira obra, Musil abdicou de uma carreira acadêmica, para tornar-se escritor.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Entre 1911 e 1914 foi Bibliotecário na Escola Técnica Superior de Viena e em 1914 foi redator do jornal *Neue Rundschau*.

Durante a Primeira Guerra Mundial foi capitão, editor do jornal *Soldatenzeitungen* e posteriormente editor no quartel da imprensa de guerra.

Depois da Primeira Guerra até sua morte dedicou-se a trabalhar em seu grande romance *O Homem sem Qualidades*. Esse é um romance-ensaio, interrompido por longas digressões sobre Psicologia, Filosofia e outros assuntos, quase uma enciclopédia do pensamento humano às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Porém o ambiente do enredo é outro, localiza-se nos círculos intelectuais de Viena e da Áustria antiga, por volta de 1910.

De 1918 a 1922, Musil viveu como funcionário público em Viena, trabalhando depois como escritor, crítico teatral e ensaísta em Viena e em Berlim.

Após a ocupação nazista da Áustria, Musil emigrou, com sua esposa, para Zurique, na Suíça.

Em 1938 as obras de Musil foram proibidas na Alemanha e na Áustria.

Passou os últimos anos de sua vida na Suíça, em Genebra, quase sem recursos. Morreu em Genebra, no dia 15 de abril de 1942, deixando inacabado seu romance, *O Homem sem Qualidades*.

Tudo indica que *O Jovem Törless* é um romance autobiográfico e Törless, o protagonista, Robert Musil. *O Jovem Törless* retrata, reconhecidamente, um período da vida do autor, entre os treze e quinze anos: as suas experiências escolares sob regime de internato no Liceu Militar de Mährisch-Weißkirchen, das quais ele falava com tanta amargura.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Musil tem seu valor como o autor que destaca a destruição da subjetividade burguesa e da ideologia sociológica, psicológica e estética, mas conservou durante toda a sua vida uma postura subjetivista realista.

Com base na sua formação científica e filosófica e também na influência da crítica cultural de Nietzsche, Musil ganhou uma imagem cada vez mais clara dos fenômenos sucessivos dos processos de modernização sócio-econômicos e tecnológicos e desenvolveu um tipo de crítica ideológica, que se orienta contra o individualismo filosófico ou "romântico" e suas formas culturais burguesas tardias.

Musil tem sido acolhido, pela crítica mundial, como um dos maiores romancistas do século, comparável a Joyce ou a Proust; em língua alemã, é comparado a Thomas Mann.

Em vida, Musil passou os últimos dez anos praticamente desconhecido. Hoje, seu romance *O Jovem Törless*, publicado em 1906, é tido, por muitos, como o primeiro romance alemão moderno.

Em 1965, *O Jovem Törless* de Robert Musil foi transposto para o cinema, com o mesmo título do romance, pelas mãos do diretor alemão Volker Schlöndorff, que também escreveu o roteiro do filme.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

4 TRAÇOS DOS PERÍODOS LITERÁRIOS OBSERVADOS NAS OBRAS *O ATENEU* (Raul Pompéia) E *O JOVEM TÖRLESS* (Robert Musil)

Investigamos os dois romances, considerados de grande importância nas literaturas Brasileira e de Língua Alemã, procurando verificar a presença de traços de períodos literários como o traço realista, o traço naturalista e o traço impressionista. Buscamos analisar, também, se as duas obras apresentam traços de valores universais, através da demonstração de casos psicológicos individuais. Nesse último caso, essa literatura seria puramente intelectual.

4.1 A respeito do Realismo na Literatura Brasileira e na Literatura de Língua Alemã

"O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina a realidade; ao contrário, é a realidade social que determina sua consciência".

(Karl Marx)

Delimitar um período literário de uma forma única é praticamente impossível. Os fatores se entrelaçam e uma caracterização exata fica cada vez mais difícil.

Para se compreender melhor as manifestações artísticas, precisam ser analisados fatores sociais, econômicos, científicos e filosóficos. Elementos novos, próprios de cada época, surgem como uma necessidade orgânica, acompanhando a evolução natural do pensamento e da sensibilidade do homem.

Uma época literária jamais é impermeável e separada dos acontecimentos anteriores e não está fechada a futuras influências.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Hênio Tavares (1974, p. 73) apresenta o Realismo como

movimento estético que surgiu nos domínios da pintura entre os anos de 1848 e 1859, tendo como figura destacada a do francês Coubert. É, pois, nesse aspecto, um movimento específico do século XIX. Mas o realismo, como o classicismo e o romantismo, é uma tendência geral da alma humana e, por isso, atuante nas diversas fases da existência.

[...]

Como movimento estético definido, torna-se indubitavelmente um acontecimento da segunda metade do século XIX. E nesse sentido como um movimento em oposição ao espírito romântico, cuja base sentimental e devaneadora, já se apresentava a um mundo empolgado pelas novidades científicas e conquistas recentes, como algo piegas e ingênuo e, conseqüentemente, ultrapassado ou caduco.

Para Tavares (1974), o realismo coincide com a “época do chamado *Hoch Kapitalismus* ou capitalismo avançado, segundo Sombart [(1863-1941) sociólogo e economista alemão]. O espírito da época, o *Zeitgeist*, dá-lhe aquela fisionomia geral, cujo panorama cultural ficou conhecido como a ‘geração do capitalismo’” (p.73).

O materialismo começa a dominar os espíritos e as cátedras das universidades, os homens se voltam contra a metafísica e contra tudo que foge aos limites da matéria, galvanizados que estão pelo pressuposto científico a lhes descortinar horizontes ainda aparentemente inéditos.

No campo dos estudos sociais e políticos já uma aura renovadora estava preparada nas teorias de Saint-Simon [(1760-1825) socialista utópico francês], no sistema unitário de Fourier [(1772-1837) socialista francês, um dos pais do cooperativismo], no sistema mutualista de Proudhon [(1809-1865) filósofo político e econômico] eclodindo nas idéias avançadas de Marx [(1818-1883) economista, filósofo e socialista alemão] e Engels [(1820-1895) teórico revolucionário alemão], oferecendo às massas proletárias a salvação e fim de sua injustiça e revolta, com a vitória do

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Socialismo; a filosofia acusa a presença onipotente do ambiente ou ‘milieu’, no chamando ‘ambientalismo’, - que se implanta no determinismo de Taine [(1828-1893) crítico e historiador francês] e no positivismo de Augusto Comte [1798-1857], o pai da sociologia; no terreno das ciências biológicas e experimentais surge um Claude Bernard [(1813-1878) médico e fisiologista francês], revolucionando a medicina com sua obra *Principes de Médecine Expérimentale*, princípios estes que repousam tão somente nas leis científicas, as únicas verificáveis, pois não comportam exceções, conforme apregoa o autor; e ainda Lamarck, precursor da teoria da geração espontânea e do transformismo, que vai encontrar em Darwin o mais eminente sistematizador [(1809-1882) naturalista britânico que alcançou fama ao convencer a comunidade científica da ocorrência da evolução]; Cuvier, um dos iniciadores da anatomia comparada e da paleontologia; o célebre naturalista Buffon [(1707-1788) naturalista, matemático e escritor francês], dono de um estilo que, só por si, lhe daria lugar na história da cultura humana; Spencer [(1820-1903) filósofo inglês] com seu evolucionismo; Haeckel [(1834-1919) naturalista alemão] com seu transformismo. E ainda a esses se juntam a obra dos geógrafos Reclus, Peschel, Kohl, Rittet e Ratzel, com a sua antropogeografia. E ainda o materialismo psicológico de Lombroso [(1835-1909) professor universitário, psiquiatra e criminologista italiano] e de Wundt [(1832-1920) médico, filósofo e psicólogo alemão].

Como podemos observar, as mudanças ocorridas na época acima descrita apresentam um grande aparato de conquistas científicas, que conforme Tavares (1974) “vai proporcionar ao homem o sentimento orgulhoso mas ilusório de auto-suficiência” (p. 74).

A vitória do ponto de vista científico na compreensão e análise do mundo vai ter como consequência a derrota do idealismo.

No campo da filosofia, as concepções filosóficas da época passam a apresentar um caráter materialista. Propunha-se que a análise filosófica da realidade deveria partir da

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

observação dos fatos. Essa concepção filosófica adapta-se a essa sociedade que produzia e valorizava os bens materiais.

No período de 1850 a 1900, o Brasil também passava por mudanças radicais, porém com profundas diferenças materiais em relação às ocorridas na Europa.

Tinha-se, nesta época, no Brasil, a intensificação da campanha abolicionista (1850), a Guerra do Paraguai (1864/1870) e, como consequência, o pensamento republicano e a vertiginosa decadência da Monarquia.

O Romantismo, que predominava na Literatura no início do século XIX, foi suplantado mais tarde pelo Realismo. Refletindo o descontentamento social e político gerado pela Revolução Industrial, o Romantismo caracterizava-se pelo sentimentalismo e pela valorização da natureza. Mais adaptada às novas condições, impostas pela industrialização e pelo avanço do capitalismo, surgiu a Escola Realista, que predominaria até a Primeira Guerra Mundial.

Em 1857, no Brasil, surgia o romance *O Guarani* de José de Alencar, de caráter ainda puramente romântico. Na França, nesse mesmo ano, foi publicado o romance *Madame Bovary* de Gustave Flaubert, considerado o primeiro romance realista da literatura universal.

Para Bosi (1975)

"O decênio que vai de 1868 a 1878 é o mais notável de quantos no século XIX constituíram a nossa vida espiritual. Quem não viveu nesse tempo não conhece por não ter sentido diretamente em si as mais fundas comoções da alma nacional. Até 1868 o catolicismo reinante não tinha sofrido nestas plagas o mais leve abalo; a filosofia espiritualista, católica e eclética, a mais insignificante oposição; a autoridade das instituições monárquicas o menor ataque sério por qualquer classe do povo; a

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

instituição servil e os direitos tradicionais do feudalismo prático dos grandes proprietários a mais indireta opugnação; o romantismo, com seus doces, enganosos e encantadores cismares, a mais apagada desavença reatora. Tudo tinha adormecido à sombra do manto do príncipe feliz que havia acabado com o caudilhismo nas províncias da América do Sul e preparado a engrenagem da peça política de centralização mais coesa que já uma vez houve na história de um grande país. De repente, por um movimento subterrâneo que vinha de longe, a instabilidade de todas as coisas se mostrou e o sofisma do império apareceu em toda a sua nudez. A Guerra do Paraguai estava ainda a mostrar a todas as vistas os imensos defeitos de nossa organização militar e o acanhado de nossos progressos sociais, desvendando repugnantemente a chaga da escravidão; e então a questão dos cativos se agita e logo após é seguida a questão religiosa; tudo se põe em discussão: o aparelho sofisticado das eleições, o sistema de arrocho das instituições políticas e da magistratura e inúmeros problemas econômicos: o partido liberal, expelido grosseiramente do poder, comove-se desusadamente e lança aos quatro ventos um programa de extrema democracia, quase um verdadeiro socialismo; o partido republicano se organiza e inicia uma propaganda tenaz que nada faria parar. Na política é um mundo inteiro que vacila. Nas regiões do pensamento teórico, o travamento da peleja foi ainda mais formidável, porque o atraso era horroroso. Um bando de idéias novas esvoaçou sobre nós de todos os pontos do horizonte. Hoje, depois de mais de trinta anos; hoje que são elas correntes e andam por todas as cabeças, não têm mais o sabor de novidade, nem lembram mais as feridas que, para as espalhar, sofremos os combatentes do grande decênio: Positivismo, evolucionismo, darwinismo, crítica religiosa, naturalismo, cientificismo na poesia e no romance, folclore, novos processos de crítica e de história literária, transformação da intuição do Direito e da política, tudo então se agitou e o brado de alarma partiu da Escola do Recife" (ROMERO, 1926, apud BOSI, 1975, p. 184).

Bosi (1975, p. 185), considera que “descontada a ênfase de Sílvio Romero, explicável nas memórias de um lutador que se crê injustiçado, o texto adere bem às mudanças do tempo”.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Apenas deveríamos acrescentar que ‘o movimento subterrâneo que vinha de longe’ se originava nas contradições da sociedade brasileira do II Império, que os compromissos do período romântico já não bastavam para atenuar. Pelos meados do século, desapareceram em todo o Ocidente os suportes do romantismo passadista: não tinham mais função social a velha nobreza e a camada do clero resistente à nacionalização e ao laicismo que a Revolução Francesa fizera triunfar na sua primeira fase. Por outro lado, a agressividade romântico-liberal das classes médias contra o mundo dos altos negócios se canalizou para o socialismo. Assim, dos anos 60 em diante, só haverá duas vertentes ideológicas relevantes na Europa culta: o pensamento burguês, conservador (outrora, radical, em face da tradição aristocrática), e o pensamento das classes médias (ou, em raros casos de consciência de classe, dos proletários), que assume os vários matizes de liberalismo republicano e de socialismo. Mas a defasagem em que viviam certas áreas de extração colonial, como o Brasil e toda a América Latina, carentes de indústria e de grandes concentrações urbanas, move as magras classes médias locais a reivindicações já triunfantes e assentes na Europa e nos Estados Unidos; leva, em última análise, à luta democrática. Esse é o sentido da maré política a que alude Sílvio Romero; esse, o espírito das campanhas abolicionista e republicana que tomam corpo a partir de 1870. A ponte literária entre o último Romantismo [...] e a cosmovisão realista será lançada [...] pela ‘poesia científica e libertária’ [como, por exemplo, a de Sílvio Romero].

Bosi (1975, p. 185) acrescenta, ainda, que “de qualquer forma, só o estudo atento dos processos sociais desencadeados nesse período fará ver as raízes nacionais da nova literatura, raízes que nem sempre se identificam com a massa de influências européias então sofridas”.

A afirmação do realista francês Guy de Maupassant (apud BOSI, 1975, p. 189), a propósito, é exemplar:

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

[...] se o romancista de ontem escolhia e narrava as crises da vida, os estados agudos da alma e do coração, o romancista de hoje escreve a história do coração, da alma e da inteligência no estado normal. Para produzir o efeito que ele persegue, isto é, a emoção da simples realidade, e para extrair o ensinamento artístico que dela deseja tirar, isto é, a revelação do que é verdadeiramente o homem contemporâneo diante de seus olhos, ele deverá empregar somente fatos de uma verdade irrecusável e constante.

Segundo Bosi (1975, p. 188), “o escritor realista tomará a sério as suas personagens e se sentirá no dever de descobrir-lhes a verdade, no sentido positivista de dissecar os móveis do seu comportamento”.

Para o autor, o Realismo se tingiria de naturalismo, no romance e no conto, sempre que fizer personagens e enredos submeterem-se ao destino cego das ‘leis naturais’ que a ciência da época julgava ter codificado. Da mesma forma aqui, a afirmação do realista e naturalista francês Émile Zola (apud Bosi, 1975, p. 188), é exemplar:

Em *Thérèse Raquin*, eu quis estudar temperamentos e não caracteres. Aí está o livro todo. Escolhi personagens soberanamente dominadas pelos nervos e pelo sangue, desprovidas de livre-arbítrio, arrastadas a cada ato de sua vida para fatalidades da própria carne [...]. Começa-se a compreender (espero-o) que o meu objetivo foi acima de tudo um objetivo científico. Criadas as minha duas personagens, Thérèse e Laurent, dei-me com prazer a formular e a resolver certos problemas; assim, tentei explicar a estranha união que se pode produzir entre dois temperamentos diferentes e mostrei as perturbações profundas de uma natureza sangüínea em contato com uma natureza nervosa.[...] Fiz simplesmente em dois corpos vivos o trabalho analítico que os cirurgiões fazem em cadáveres.

Sobre Raul Pompéia, Bosi (1975, p.203-204) observa:

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Raul Pompéia partilhava com Machado o dom de memorialista e a finura da observação moral, mas no uso desses dotes deixava atuar uma tal carga de passionalidade que o estilo de seu único romance realizado, *O Ateneu*, mal se pode definir, em sentido estrito, realista; e se já houve quem o dissesse impressionista, afetado pela plasticidade nervosa de alguns retratos e ambientações, por outras razões se poderiam nele ver traços expressionistas, como o gosto do mórbido e do grotesco com que deforma sem piedade o mundo adolescente.

Na Alemanha, a situação era um pouco diferente da dos outros países europeus, como França, Rússia e Inglaterra, que possuíam uma identidade política “real”.

Carpeaux (1994, p. 153) afirma que “em 1848 os alemães não possuem ainda propriamente uma pátria, não existe ainda uma Alemanha. Suas pátrias são a Prússia absolutista e a Áustria absolutista”.

Essas pátrias não inspiram entusiasmo patriótico a nenhum homem livre, pois a Alemanha, como realidade política, não existe. “A Alemanha é uma realidade lingüística, cultural e literária. Sua defesa está confiada aos literatos, aos intelectuais. Foram estes que prepararam a revolução de 1848, que deveria conquistar, ao mesmo tempo, a liberdade e a unidade dos alemães. A revolução fracassou. Venceram o absolutismo prussiano e o particularismo dos pequenos países alemães. A derrota da revolução é a derrota do patriotismo unificador. Vencidos os intelectuais revolucionários, a unidade cultural e literária da Alemanha também está desmembrada. A hora é do regionalismo.

Para Carpeaux (1994, p. 153), “a literatura alemã entre 1850 e 1870, e até muito mais tarde, é uma literatura de província, de espírito deliberadamente provinciano. É uma literatura de desilusão, de resignação, de pessimismo”.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Ainda para Carpeaux (1994), depois de 1850, a filosofia amarga e pessimista de Arthur Schopenhauer foi descoberta e esta filosofia conquistou a nação. Os hegelianos desapareceram, suspeitos de revolucionários. Hegel, ídolo da nação, em 1830 e em 1840, estava esquecido em 1870. Os intelectuais tornaram-se schopenhaurianos. Os historiadores e filólogos dedicaram-se ao positivismo - que na Alemanha não tinha nada a ver com o positivismo de Comte -. Este positivismo alemão não era um sistema filosófico, mas uma atitude antifilosófica. Dispensava as sínteses e as interpretações e chegava a desprezar a própria metodologia do trabalho científico. Só queria saber de fatos. Era uma reação contra o domínio da filosofia de Hegel, contra o idealismo, contra toda e qualquer tendência.

Marx (CARPEAUX, 1994, p. 154) passou a ser um autor proibido na Alemanha de 1860, não só porque fosse revolucionário, mas também porque parecia hegeliano. Os físicos e os biólogos conquistaram o maior prestígio nas Universidades e a Filosofia foi desprezada. A palavra *idealismo* foi tirada do dicionário. Os tempos novos exigiam um realismo sóbrio e seco, sem ilusões, descrevendo a vida dos humildes, da pequena burguesia das pequenas cidades e das populações rurais, com respeito inteiro à realidade das coisas, mas silenciando cuidadosamente os aspectos feios, repelentes ou indecentes dessa realidade.

O realismo provinciano dos escritores alemães era tímido e não tinha nenhuma semelhança com o realismo contemporâneo de Flaubert, cujo romance *Madame Bovary*, era a grande expressão do realismo europeu.

O primeiro romance realista da literatura alemã foi *Soll und Haben* (1855)⁴, de Gustav Freytag. Mas o realismo de *Soll und Haben* é um realismo de timidez acentuada. Os conflitos sociais são abrandados, transformados em dificuldades morais e levados a um desfecho idílico de harmonia e paz. No romance *Soll und Haben* Freytag defendia a burguesia comercial como fundamento sólido da evolução nacional: foi o primeiro romance alemão em

⁴ [Débito e Crédito.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

que se fala de negócios e dinheiro. E, como diz Carpeaux (1994, p. 155), *Soll und Haben* é “uma obra de um Balzac menor”.

Nesta época, não havia um autêntico romance social na Alemanha, daí a inferioridade do gênero 'romance' naquele país, pois os romancistas não acompanharam a evolução do gênero, já em plena evolução na França, na Inglaterra e na Rússia.

A respeito do realismo, Freytag o descreve como sendo ‘uma realidade iluminada pela visão de um verdadeiro poeta’.

Podemos dizer que o realismo não conseguiu um espaço na literatura de Língua Alemã.

Após a unificação da Alemanha como Estado nacional, consumada em 1871⁵ é que vai surgir um nome de verdadeira importância no realismo alemão: Theodor Fontane. Mas Fontane precisou chegar à casa dos 70 anos para encontrar seu terreno próprio na literatura alemã, o estilo realista. São as suas obras da velhice que contam realmente.

Em 1892, aos 73 anos, escreveu o romance *Frau Jenny Treibel*, e, em 1895, com 76 anos, escreveu o romance *Effi Briest*.⁶

Bösch (1967, p. 395), ao fazer um retrospecto do resultado da época literária realista conclui que

a nova concepção de vida orientada pela realidade traz como enriquecimento uma expansão dos assuntos, uma capacidade profunda de observação da natureza e da vida psicológica e, conseqüentemente, um refinamento e uma diferenciação das possibilidades expressivas da língua. Mas essas conquistas de conteúdo e de forma só são elevadas às esferas de alta arte, quando o contato com a realidade se une a uma viva espiritualidade e às atitudes humanas que sobreviveram à época idealista.

⁵ A Alemanha foi um dos dois últimos grandes Estados do mundo a unificar-se. O outro Estado foi a Itália unificada como Estado Nacional em 1870.

⁶ [Datas um tanto fora da época realista.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

O Realismo apresenta entre suas tendências, o Naturalismo, o Parnasianismo e o Impressionismo.

As características do Realismo aqui apresentadas foram extraídas da obra *Teoria Literária* de Hênio Tavares (1974, p. 78-79).

► Em relação à realidade, o autor define que

A realidade deve ser a realidade materialmente verdadeira. Na própria formação do vocábulo *realismo*, sente-se o significado do termo: Real + ismo: palavra que traduz o sentido de tomar as coisas e os fatos como são. Nesse sentido opõe-se a *idealismo* e a *romantismo*, pois toma a realidade como é e não como deve ser ou como se deseja que ela seja. Assim, na procura dessa realidade ou verdade, as personagens criadas pelo Realismo são indivíduos concretos, retratos fiéis de seres ou pessoas que, realmente, possam viver e serem perfeitamente humanos.

► Sobre o objetivismo, a visão do autor é a de que

A existência deve ser encarada fria e objetivamente, sem intromissão do autor. As personagens levam vida própria e cada uma reage de acordo com sua própria vontade e temperamento.

► O contemporâneo, para o autor é

A preferência pelos assuntos da época. O sentido do contemporâneo contrasta com a evasão romântica através do passado ou do futuro. A preocupação do realista é fixar os sucessos da época, qualquer acontecimento ou conflito do homem com seu meio ambiente, do qual ele não é espectador remoto e ausente, mas testemunha próxima e presente.

► O autor separa a linguagem em duas categorias

Linguagem artística nas narrações e descrições, e ambiental nos diálogos das personagens. O Realismo dá particular atenção às feições estruturais,

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

técnicas e formais da composição. Em relação à forma, reafirma o ideal clássico da pureza, e procurando mesmo a beleza expressional, a *'écriture artiste'* como em Flaubert.

Ainda como característica do realismo há, para Hênio Tavares, “o predomínio da razão e o da observação sobre o sentimento e a imaginação”.

Os fatos psicológicos não são fatos da ordem espiritual e transcendente, mas apenas manifestações da matéria, portanto subordinados aos fatos fisiológicos, ou seja, reações da constituição fisiológica do homem.

Fazem parte do movimento realista a criação dos romances analítico e psicológico.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

4.2 A respeito do Naturalismo na Literatura Brasileira e na Literatura de Língua Alemã

Para Hênio Tavares (1974, p. 79),

a origem do Naturalismo em arte, como movimento autônomo coincide com as doutrinas materialistas da época, corporificadas nas idéias de H. Taine, Claude Bernard⁷, Comte, Haeckel e outros. As teorias de Taine sobre crítica literária podem resumir-se nos famosos três fatores determinantes: raça, meio e momento. A obra de arte está, conforme o filósofo francês, sempre sob o influxo desses fatores.

Para Taine (apud Tavares, 1974, p. 79), “a literatura é um fato psicológico, mas sendo os fatos psicológicos subordinados aos fatos fisiológicos e positivos, portanto sujeitos a leis, a literatura deve ser pesquisada sob rigoroso critério objetivo e científico”.

Se Naturalismo significa um tipo de Realismo podemos observar que os dois termos, muitas vezes, vão se confundir, sendo que até mesmo alguns autores fazem referência ao estilo Realista-Naturalista, como o estilo da segunda metade do século XIX. Há também aqueles que vêem o Naturalismo como um Realismo a que se acrescentam certos elementos, particularizando assim, um estilo com identidade própria.

O que vai mesmo caracterizar o período, é a vitória da concepção de mundo própria das ciências naturais e do pensamento racionalista e tecnológico sobre o idealismo e a tradição romântica. No Naturalismo, a literatura deriva seus critérios para a construção de um mundo ficcional regido pela probabilidade científica. A verdade psicológica das personagens baseia-se no princípio da causalidade; a criação do ambiente apóia-se no princípio de que

⁷ [Em suas teorias biológicas desenvolveu idéias sobre a fisiologia, o método experimental e a hereditariedade.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

tudo que ocorre é determinado por condições e motivos e que a correta observação depende da atenção dada aos pormenores, tal como o faz o cientista natural.

Para Bosi (1975, p. 187), “o Realismo se tingirá de Naturalismo, no romance e no conto, sempre que fizer personagens e enredos submeterem-se ao destino cego das ‘leis naturais’ que a ciência da época julgava ter codificado [...]”.

No Naturalismo, o que centraliza o interesse é a vida social, setor da realidade priorizado pelo estilo. Procurando descrever a estrutura da sociedade contemporânea em todas as suas peculiaridades, o Naturalismo identifica os interesses, as reavaliações e as mudanças sociais. É na época do Naturalismo que vai surgir do romance social.

Segundo Bosi (1975, p. 187),

A coexistência de um clima de idéias liberais e uma arte existencialmente negativa pode parecer um paradoxo, ou, o que seria mortificante, um erro de enfoque do historiador. Mas o contraste está apenas na superfície das palavras: a raiz comum dessas direções é a postura incômoda do intelectual em face da sociedade tal como esta se veio configurando a partir da Revolução Industrial. Agredindo na vida pública o status quo, ele é ainda um rebelde e um protestatário, como foram entre nós, Raul Pompéia, Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha e o Machado jovem; mas, introjetando-o nos meandros de sua consciência, retificando como lei natural e como seleção dos mais fortes, ele acaba depositário de desencantos e, o mais das vezes, conformista. O apelo ao destino, recorrente em grandes naturalistas europeus [...], deve ser visto à luz dessa dialética de revolta e impotência a que tantas vezes se tem reduzido a condição do escritor no mundo contemporâneo.

Em sua obra, o autor naturalista revela os tipos sociais, marcados pela forte análise social, e os vícios da sociedade.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Bosi (1975, p. 211), “a primeira obra naturalista brasileira foi *O Mulato* de Aluísio Azevedo. Esse autor é um romancista cuja obra pretendeu interpretar a realidade de uma camada social marginalizada, em franco processo de degradação, quer pela força da pressão social, quer pelo determinismo que o autor aceita como teoria válida”.

Por sua obra *O Cortiço* (1890), Aluisio Azevedo é considerado o melhor realizador do Naturalismo brasileiro, estudando o jogo dos fatores sociais.

Bosi (1975, p. 212) avalia que

Só em *O Cortiço*, Aluísio atinou de fato com a fórmula que se ajustava ao seu talento: desistindo de montar um enredo em função das pessoas, ateu-se à sequência de descrições muito precisas onde cenas coletivas e tipos psicologicamente primários fazem, no conjunto, do cortiço a personagem mais convincente do nosso romance naturalista. Existe o quadro: dele derivam as figuras.

Uma crítica negativa que se faz a Aluisio Azevedo, é o fato de suas personagens se reduzirem a meros tipos, sem vida interior. Isso decorre da submissão exagerada do autor aos esquemas naturalistas. Uma crítica positiva que também se faz a ele, diz respeito ao seu poder de retratar grupos humanos.

Na Alemanha, o Naturalismo tem sua origem por volta de 1890. O Naturalismo expressa, na verdade, uma crise européia motivada pela rápida industrialização, com conseqüências desastrosas para o proletariado. Na época, a grande moda literária no Ocidente, era o Naturalismo.

Para Carpeaux (1974, p. 181)

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Nesses anos, jovens literatos alemães que viajaram para Paris descobriram lá uma literatura diferente. Qualquer que tivesse sido essa literatura, qualquer que tivesse sido o estilo então em moda no estrangeiro, para aqueles jovens alemães deveria ser um surpresa geral. Pois na Alemanha não se sabia nada disso, acreditando que a literatura francesa fosse Hugo e a inglesa Dickens e que literaturas escandinavas e russa não existissem. Acontece que a grande moda literária daqueles anos, no Ocidente, era o Naturalismo: isto é, um estilo que descobriu, descreveu e denunciou implacavelmente a miséria e a opressão do proletariado industrial e o embrutecimento das populações rurais – justamente aquilo que a literatura alemã da época não quis saber. O Naturalismo ofereceu-se aos jovens literatos alemães como instrumento para fazer, ao mesmo tempo, oposição literária e oposição política.

Para Carpeaux (1994, p. 180), “a situação da literatura alemã por volta de 1880 é deplorável”.

Os grandes escritores da geração anterior, ainda vivos, são praticamente desconhecidos do grande público: Keller, Raabe. Só lentamente alguns conhecedores começam a interessar-se por Conrad Ferdinand Meyer e Fontane, aos quais a crítica literária, perpetrada por jornalistas ignorantes, censura um 'modernismo' indesejável.

A partir de então, os autores alemães desse movimento posicionaram-se politicamente frente às injustiças sociais, denunciando a miséria e a opressão da classe operária. Seus interesses estavam voltados para o presente, pois exigiam uma literatura que mostrasse fielmente a realidade social, recusando a idealização. Interessando-se pelo presente, o Naturalismo destacou-se pela configuração de situações concretas, desenroladas em um presente contínuo, ou seja, dramáticas.

Carpeaux (1974, p. 186) diz que não foi no romance, mas sim no drama, que o Naturalismo alemão encontrou a sua forma própria. A proposta era reproduzir a realidade da

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

vida, sem véus nem falsos pudores. Não havia interesse na beleza artística. A escolha dos assuntos era determinada pelo pessimismo social, que escolhia, de preferência, as camadas mais baixas.

Hermann Conradi⁸ foi o mais radical e politicamente o mais agressivo campeão do Naturalismo na Alemanha. Para Carpeaux (1994, p. 184), a obra de Conradi, *Canções de um Pecador* (1887) provocou escandaloso sucesso, e seu romance *Adam Mensch* (1889) fez com que Conradi entrasse em conflito com o ministério público.

As características do Naturalismo aqui apresentadas foram extraídas da obra *Teoria Literária* de Hênio Tavares (1974, p. 80-81).

► Em relação a subordinação do desenvolvimento da criação às leis biológicas ou fisiológicas, o autor define que

O homem é uma máquina regida pela ação dos fenômenos físicos e químicos, pelo fatalismo incoercível da hereditariedade, pelos fatores determinantes do meio social e do meio físico.

► Sobre o uso de linguagem, a visão do autor é a de que

A linguagem é simples, direta, coloquial, natural e até vulgar, quando se fizer oportuna na representação verbal de gírias das classes, profissões e de grupos sociais.

► Preferência por temas de natureza patológica são para o autor

O espírito de imparcial objetividade, que informa a obra do autor naturalista, leva-o a focalizar todos os assuntos e atitudes, mesmo os mais

⁸ [(*1862-+1890)]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

repulsivos, aqueles que refluem principalmente da ralé e da escória humana, pois o naturalismo intenta reproduzir a natureza e o homem natural.

➤ O autor mostra “a intenção clara e determinada de imprimir à literatura um cunho científico”.

➤ O autor discorre sobre a

Inclinação reformadora que se patenteia pela fixação dos aspectos negativos de inferioridade das classes sociais, procurando pela acusação dos mesmos, sua melhoria ou erradicação.

➤ A respeito do amoralismo estampado nas obras, o autor diz

O amoralismo, a indiferença no que se refere à opinião ou atitude sobre os atos humanos, pois o que importa é o ato em si mesmo e não o juízo que sobre ele se pode fazer. Tal amoralismo e a preferência pelos assuntos patológicos despertaram críticas, como as dos próprios discípulos de Zola, que, escandalizados quando da publicação da obra "La Terre", do consagrado mestre naturalista, declararam em uníssono repúdio, Paul Margueritte, Gustave Guiches, Paul Bonnetain, Lucien Descaves e J. H. Rosny:

‘Supomo-nos, lendo-o, face a um tratado de escatologia⁹: o mestre desceu ao fundo da imundície.’

Ainda como característica do naturalismo há para Hênio Tavares “a criação dos romances e peças documental e experimental.”

⁹ [Escatologia: Tratado sobre os excrementos .]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Observamos que vários fatores se entrecruzam nos períodos denominados Realismo e Naturalismo. Dessa forma, fica muito difícil caracterizá-los como únicos, e assim, muitas vezes é usado “o termo Realismo-Naturalismo” (Cademartori, 1990, p. 46).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

4.3 A respeito do Impressionismo na Literatura Brasileira e na Literatura de Língua Alemã

Hênio Tavares (1974, p. 84) define o termo Impressionismo como um termo originário das artes plásticas e que provém do título *Impression*, que Claude Monet deu a um de seus quadros, em 1874. A pintura retratava um pôr-do-sol sobre a água. Mas, muito cedo, o termo Impressionismo foi difundido para as outras artes.

Se o pintor impressionista buscava captar as sutilezas da mudança da atmosfera, o escritor impressionista propunha-se a apreender a variedade dos estados mentais com a maior fidelidade possível.

Para Tavares (1974, p. 84), o Impressionismo pode ser considerado como a última fase do Realismo, “uma fase preparatória da nova escola (que muitos consideram também como mais uma tendência do que propriamente escola) que viria a seguir a Simbolista, e com a qual, mais tarde, iria mesmo se confundir.”

Tavares pondera que o Impressionista

embora tomando a realidade material como base de sua obra, assume uma atitude renovadora: não reproduzirá essa realidade de modo frio, objetivo e exato como o realista, mas servir-se-á dela para denunciar a impressão que ela produz no seu espírito, no instante em que tal impressão se faz sentir. E nisso reside a grande contribuição do Impressionismo à concepção realista. Assim, o que releva no Impressionismo é o instantâneo, as sensações por ele provocadas em dado momento em que se produziu a impressão no espírito do artista.

O Impressionismo (Tavares, 1974, p. 84) “surge como estilo inconformado de arte, ante a impessoal e minuciosa solução da realidade materialmente realista.”

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Sendo a literatura a expressão artística por meio da palavra, o Impressionismo criou o seu estilo verbal adequado aos seus postulados estéticos, como por exemplo, o registro das impressões, das emoções, e dos sentimentos, despertados na alma do artista, através dos sentidos, pelas cenas, pelos incidentes e pelos caracteres. Os estados de alma importam mais do que o enredo da narrativa. Na verdade, o que importa é a sensação do real, em vez do real.

Para alguns autores que tratam da Teoria Literária, o Impressionismo faz parte de uma das fases do Realismo. Outros autores, porém, nem mencionam a época Impressionista, como sendo característica da literatura.

Na Alemanha, conforme Bösch (1967, p. 407), o movimento impressionista foi “um movimento emancipatório, seguido por poetas e escritores decididos a derrubar as formas tradicionais [...]”.

Desde o início da década de 1890 importante corrente literária dava ao processo de emancipação um outro sentido. Procurava um refinamento cada vez maior da individualidade. O nome ‘impressionismo’ lembra a pintura ‘plein air’ (ao ar livre) como uma das suas fontes de inspiração e, na realidade, mesmo os impressionistas literários se destacavam como artistas de visão mais impressionante e das sensações mais palpáveis. Os naturalistas haviam aberto o caminho; mas agora cumpria deixar para trás o campo estreito dos copistas da realidade crua.

Na época impressionista, o filósofo Ernst Mach¹⁰, com o qual se doutorou Robert Musil, chegou a dizer: “As sensações (dos sentidos) são a única coisa real” (Bösch, 1967, p. 408).

¹⁰ [(1838-1916), filósofo e biólogo austríaco.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Bösch (1967, p. 408), “diversamente dos naturalistas, os impressionistas não se preocupavam tanto com a situação social, com o povo; em vez disso, integravam na sua obra o que se assimilava à sua situação íntima”.

A literatura impressionista, segundo Bösch (p. 409), “não queria, e nem podia revelar os propósitos exatos, finais da existência humana. Quem conhecia os limites entre o bem e o mal, entre o real e o irreal? Pairava no ar o conceito de relatividade. Ficava aberta a questão do transcendental”.

Para Bösch (1967, p. 409)

“A felicidade é, apenas um momento”, afirma-se nos Buddenbrooks de Thomas Mann. O sofrimento do “ego” desprovido de centro firme, era avaliado apenas quando, momentaneamente, se fundia com o infinito, distante de qualquer limitação de tempo. Daí, a dedicação interior, com que os impressionistas representavam as manifestações primitivas de beleza e arte, do amor que desperta e da morte – e isto quando a roda – sobre a qual sofria martírios Ixion, de que falava Schopenhauer – se decidia a ficar parada. Este filósofo, aliás, exerceu inegável influência sobre os impressionistas, de modo especialmente profundo na parte em que revelava os representantes literários desta geração “desprovida de força de vontade”, a doutrina libertadora do nirvana.

[...]

Temendo assim tudo o que fosse estável, firme, era lógico que compreendessem a expressão linguística como algo absolutamente insuficiente. O estilo impressionista é, por isso, o resultado do temor da palavra que mata e fixa, e sua transformação em algo inesgotável, que conserva viva e complexamente a vida. Para isto, era necessário um sutilíssimo vocabulário e uma sintaxe extraordinariamente móvel e adaptável. Progredia a decomposição das formas.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Bösch (1967, p. 410), no romance e no drama impressionistas “desenrola-se a ação, muitas vezes em linhas interrompidas, sendo frequentemente diluída em cenas de atmosfera suspensa”.

Nas obras impressionistas não predominava um mundo de sonho, totalmente afastado da realidade, nem mesmo tratava-se de um mero fenômeno estilístico. O movimento se estendeu a numerosas pessoas, como Thomas Mann, Hugo von Hofmannsthal e Robert Musil, que, depois, se distanciaram do Impressionismo.

Enquanto os escritores realistas (CADEMARTORI, 1990, p. 59)

fazem o inventário do mundo exterior; os impressionistas concentram-se na apreensão das sutilezas das impressões subjetivas das personagens. No exemplo de Raul Pompéia, pode-se observar a característica do estilo, de não só refletir a impressão que causa cada objeto, mas a impressão causada pelo objeto em um momento especial sob um determinado ângulo. A impressão de cada instante é inédita. Os fenômenos se apresentam à impressão sem correlações lógicas. A realidade exterior surge decomposta em múltiplas facetas, segundo o ângulo de visão. O simultâneo, o fragmentário, o instável e o subjetivo assumem a maior importância.

O pintor impressionista buscava captar as sutilezas da mudança de atmosfera; o escritor propunha-se apreender a variedade dos estados mentais com a maior fidelidade possível. O texto literário torna-se evocatório, fragmentário e hipersensível.

Para Cademartori (1990, p. 59-60), é nesta época que “nasce o romance psicológico na acepção moderna, de estrutura não-linear e com narrador impessoal e onisciente. A percepção do tempo ganha proeminência [...]”.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Carpeaux (1994), Nietzsche, Bahr, Hofmannsthal, Schnitzler, Rilke, Hesse, Thrasolt, Schaukal, Altenberg, Zweig e Flaskamp foram representantes característicos do Impressionismo na Alemanha.

Nietzsche e Bahr foram os dois grandes inovadores do Impressionismo germânico, pois Nietzsche deu ao Impressionismo uma base teleológica e Bahr emprestou ao Impressionismo a tática e a técnica práticas.

Carpeaux (1994, p. 191) afirma que à época do Impressionismo “o próprio público exige uma literatura nova”.

A oposição literária dos naturalistas perdeu o objetivo. Já não se acredita na renovação pelo uso do dialeto silesiano ou pela imitação fonográfica da gíria berlinense. Quando os naturalistas usavam – como Dehmel nas poesias ou Hauptmann nas peças poéticas – a língua literária, esta era a mesma dos românticos e dos epígonos. Compreende-se que a nova literatura exige uma nova língua. Essa língua, foi Nietzsche que a deu aos alemães.

Carpeaux (1994, p. 194) afirma que a língua literária alemã já tinha sido revolucionada e reformada duas vezes. “A primeira vez por Lutero; a segunda vez; por Goethe”. E Nietzsche é, depois de Lutero e de Goethe, “o terceiro fenômeno europeu e internacional da literatura alemã” (p.193).

As características do Impressionismo aqui apresentadas foram extraídas da obra *Teoria Literária* de Hênio Tavares (1974, p. 85-87).

➤ O autor comenta sobre a importância capital do tempo

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Estando a vida indissolavelmente presa à contingência temporal, e sendo o tempo fator imponderável de nosso estado de espírito, a existência é decorrência dos diversos momentos, que plasmam a realidade mutável da vida. Assim, sendo o presente efeito do passado, explica-se a preocupação de revivê-lo através de uma vivência remota e distante, mas importante como fruto de renovadora experiência e catarse.

➤ A respeito da importância do momento

A impressão que dado momento evoca, é que vinca caracteristicamente o estilo impressionista, seja provocada por um incidente (histórico ou físico), a configuração de uma paisagem, o som de uma "música estranha".

➤ Quanto à ascendência das sensações sobre a razão

As impressões e as sensações despertadas no espírito do artista importam mais do que o próprio enredo da narrativa.

➤ Quanto ao estilo prismático

Estilo prismático, captando a realidade dinamicamente em seus pormenores e seus aspectos. Escrever para os olhos, já que esse estilo é, como já afirmava Brunetière, "a transposição dos meios de expressão da pintura para o domínio de outra arte".

➤ A linguagem expressiva é

sonora e colorida, opulenta de imagens e figuras, dando ampla liberdade à fantasia e à imaginação.

➤ No que se refere à realidade

A realidade estética é a realidade sentida pelo artista em dado momento. A obra de arte será efeito das impressões despertadas em dado momento, conforme o estado de espírito do artista, que a expressará num estilo imagetivamente rico, colorido e sugestivo.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

O Impressionismo literário em língua alemã teve seu terreno mais fértil na Viena do começo do século (1900). “Era a espirituosa, artística, folgazona e brilhante Viena, onde nasceu o grande romance da sociedade, *Der Mann ohne Eigenschaften*¹¹ de Robert Musil, com sua prosa cinzelada, sua ação decomposta, sua paixão pelo caráter multiforme” (Bösch 1967, p. 412).

Musil disse de si mesmo que “a riqueza da ambivalência” era a sua maior qualidade. Seu romance oferece um corte transversal da alta sociedade de Viena dos anos anteriores à primeira conflagração mundial, sociedade condenada ao desaparecimento. Nota-se o profundo conhecimento dos homens, de um autor que recusou carreiras brilhantes de oficial, docente universitário e técnico, para criar, como escritor, obras a revelar o indivíduo interiormente incerto, a desconfiar de todas as ideologias, sempre à procura de soluções para o problema magno: como tornar possível uma existência livre e diferenciada num mundo dominado por profundas antinomias, sem destruir este indivíduo. Esta obra de três volumes, na qual o autor trabalha ainda depois de 1936, quando, empobrecido, vivia como emigrante voluntário na Suíça, não foi concluída. Mas apesar disto é, talvez, filosófica e psicologicamente a colheita mais rica da expressão humana do impressionismo vienense.

Concordamos com Lígia Cademartori (1990, p. 9), quando afirma que “cada período é dominado por um determinado ponto de vista a partir do qual se cunha um padrão de homem, representação simbólica de uma concepção de humanidade que configura, esteticamente, a ideologia de um determinado momento.”

¹¹ [O Homem sem Qualidades]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

4.4 Uma demarcação: temas recorrentes em *O Ateneu* e em *O Jovem Törless*

Analisando e comparando a obra de Raul Pompéia e a de Robert Musil, respectivamente, *O Ateneu* e *O Jovem Törless*, acabamos por descrever acima, três períodos literários: o Realismo, o Naturalismo e o Impressionismo, na tentativa de ordenar os fenômenos literários constantes nas duas obras.

Concordamos com Wellek e Warren (1955, p.128), quando dizem que

historiar um período consiste em mostrar a ascensão, a predominância e a decadência de um sistema de normas, tendo presente que isso não ocorre em datas precisas e passíveis de um rígido registro no calendário, o que, ao lado da noção de convivência de estilos num mesmo período, conduz à noção de imbricação de períodos, em lugar da concepção que os vê em sucessão, como se pudessem existir isoladamente. As características de um período sobrevivem em outro e, se existe substituição delas, é possível identificar-se zonas fronteiriças em que as características se interpenetram, dificultando a classificação.

Tanto a obra de Pompéia como a de Musil apresentam características realistas, naturalistas e impressionistas, além de outras que ainda serão elencadas, como veremos na continuação da presente tese.

Podemos dizer que há nas duas obras estudadas algumas características ligadas ao período literário realista: a crítica à sociedade a partir do comportamento dos dois personagens, a análise da sociedade do ponto de vista das classes altas, ou seja, seus personagens fazem parte do sistema capitalista e pertencem à classe dominante e, também, a preocupação com o tempo presente.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Em *O Ateneu*:

(Crítica à sociedade):

[Narrador]: Fiados nesta seleção apuradora, que é comum o erro sensato de julgar melhores famílias as mais ricas, sucedia que muitas, indiferentes mesmo e sorrindo do estardalhaço da fama, lá mandavam os filhos. Assim entrei eu (p. 13-14).

[Narrador sobre o Internato]: ...Era assim o colégio. Que fazer da matalotagem dos meus planos? Onde meter a máquina dos meus ideais naquele mundo de brutalidade, que me intimidava com os obscuros detalhes e as perspectivas informes, escapando à investigação da minha inexperiência? Qual o meu destino naquela sociedade que o Rebelo descrevera horrorizado, com as meias frases de mistério, suscitando temores indefinidos, recomendando energia, como se coleguismo fosse hostilidade (p. 31) ?

O tédio é a grande enfermidade da escola, o tédio corruptor que tanto se pode gerar da monotonia do trabalho como da ociosidade (p. 85).

No ano seguinte, o Ateneu revelou-se-me noutro aspecto. Conhecera-o interessante, com as seduções do que é novo, com as projeções obscuras de perspectiva, desafiando curiosidade e receio; conhecera-o insípido e banal como os mistérios resolvidos, caído de tédio; conhecia-o agora intolerável como um cárcere, murado de desejos e privações (p. 98).

[Sérgio a respeito do Ateneu e dos que ali freqüentavam]: E mentiam todos!...Cada rosto amável daquela infância era uma máscara de falsidade, o prospecto de uma traição. Vestia-se ali de pureza a malícia corruptora, a ambição grosseira, a intriga, a bajulação, a covardia, a inveja, a sensualidade brejeira das caricaturas eróticas, a desconfiança selvagem da incapacidade, a emulação deprimida do despeito, a impotência, o colégio, barbaria de humanidade incipiente, sob o fetichismo do Mestre, confederação de instintos em evidência, paixões, fraquezas, vergonhas, que

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

a sociedade exagera e complica em proporção de escala, respeitando o tipo embrionário, caracterizando a hora presente, tão desagradável para nós, que só vemos azul o passado, porque é ilusão e distância (p. 95).

(Classe dominante):

(Narrador): ...Ateneu era o grande colégio da época...; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais,... De fato, os educandos do Ateneu significavam a fina flor da mocidade brasileira. (p.12/13)

Em *O Jovem Törless* :

(Crítica à sociedade):

[Narrador]: Pessoas muito jovens, passados os períodos que desejam ser cocheiro, jardineiro ou padeiro, começam a fantasiar sua missão na vida ali onde, ambiciosos, vêem a possibilidade de realizações extraordinárias. Quando afirmam que querem ser médicos, é certamente porque viram alguma sala de espera repleta de clientes, ou um armário de vidro com intrigantes instrumentos cirúrgicos; se falam na carreira diplomática, é porque pensam no brilho na elegância dos salões cosmopolitas; em suma, escolhem a profissão segundo o ambiente e a pose em que preferem se ver (p.106).

[Narrador a respeito de Törless]: Pois desviava a sua ambição de seus verdadeiros objetivos e, privado deles, o jovem procurara outros, caindo sob a influência dos colegas, rapazes decididos e brutais. Só uma vez ou outra voltavam suas legítimas inclinações, quase envergonhadas, deixando-o certo de se ter ocupado com coisas inúteis e tolas (p.106-107).

[Narrador sobre o Internato]: [...] peculiares condições de vida no Internato. Com forças jovens e impetuosas retidas por trás de muros cinzentos a

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

fantasia multiplicava imagens sensuais que punham muitos dos rapazes fora de si (p.155).

[...]

[...] no Internato, Törless ainda não sabia da vida, com todos os seus graus de perversidade e devassidão, de morbidez e grotesco, e que deixam os adultos repugnados quando se fala no assunto (p.155).

[Narrador a respeito dos professores]: Especialmente quando se comparavam com a aparência melancolicamente respeitável de certos professores, a palavra "moral" assumia uma conotação ridícula, ligada a ombros estreitos, barriguinha abaulada e pernas finas, por trás dos óculos uns inofensivos olhos de carneiro, como se a vida não passasse de um edificante prado florido (p.155).

(Classe dominante):

[Narrador]: Era ali que se educavam os filhos das melhores famílias do país, para que, deixando a escola, entrassem na universidade, no exército, ou no serviço público; em qualquer um desses casos era excelente recomendação ter passado por aquele internato, em W. (p.8).

(Preocupação com o presente):

[Reiting]: Você fala como se pertencêssemos a uma irmandade para todo o sempre! Acha que levaremos pela vida afora a marca: "Egressos do Internato de W." ? Merecedores de privilégios e deveres especiais? Mais tarde seguiremos nossos próprios caminhos e nos tornaremos aquilo a que temos direito, pois não existe só uma sociedade. Por isso, acho que não precisamos pensar demais no futuro (p.62).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Nos dois romances há características naturalistas, como a subordinação do desenvolvimento da criação literária às leis biológicas ou fisiológicas, temas de natureza patológica, inclinação reformadora que se patenteia pela fixação dos aspectos negativos de inferioridade das classes sociais.

Em *O Ateneu*:

(Subordinação às leis biológicas ou fisiológicas):

[Sérgio a respeito de Batista Carlos]: [...], raça de bugre, válido, de má cara, coçando-se muito como se o incomodasse a roupa do corpo, alheio às coisas da aula, como se não tivesse nada com aquilo, espreitando apenas o professor para aproveitar as distrações e ferir a orelha dos vizinhos com uma seta de papel dobrado...(p.26)

[...]

[Sérgio a respeito de Cruz]: [...], tímido, enfiado, sempre de orelha em pé, olhar covarde de quem foi criado a pancadas,... (p. 26)

(Natureza patológica):

Interessava-me aquela agonia comprimida. Estranha coisa, a amizade que, em vez da aproximação franca dos amigos, podia assim produzir a incerteza do mal-estar, uma situação prolongada de vexame, como se a convivência fosse um sacrifício e o sacrifício uma necessidade (p.105).

[Sérgio a respeito de Américo]: Entre os reclusos das férias, contava-se um rapaz, matriculado de pouco, o Américo. Vinha da roça. Mostrou-se contrariado desde o primeiro dia. Aristarco tentou abrandá-lo; impossível: cada vez mais enfezado. Não falava a ninguém. Era já crescido e parecia de robustez não comum. Olhavam todos para ele como para uma fera respeitável. De repente desapareceu. Passado algum tempo vieram três pessoas reconduzindo-o: o pai, o correspondente e um criado. O rapaz,

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

amarelo, com manchas vermelhas, movediças, no rosto, mordida os beijos até ferir. O pai pediu a ele toda a severidade. Aristarco, que tinha veleidades de amansador, gloriando-se de saber combinar irresistivelmente a energia com o modo amoroso, tranqüilizou o fazendeiro: "Tenho visto piores" (p. 146).

(Inclinação reformadora e aspectos negativos de inferioridade das classes sociais):

[a respeito de Ângela]: [...] era um desses exemplares excessivos do sexo que parecem conformados expressamente para esposas da multidão [...] Atirada de modos, como o ditirambo do amor efêmero; vazia como as estátuas ocas; sem sentimentos, material e estúpida, possuía, entretanto, um segredo satânico de graduar os largos olhos de sépia e ouro, animar expressões no rosto que dir-se-ia viver-lhe na face uma alma de superfície, possante, capaz dos altos martírios da ternura e de interpretar os poemas trágicos da dedicação (p. 66).

[Sérgio a respeito de Ângela]: Consciente da formosura, Ângela abusava. Não escolhia amores. Era de todos como os elementos; sem remorso das desordens e depredações. Franqueava-se à concorrência (p. 67).

Em *O Jovem Törless*:

(Subordinação às leis biológicas ou fisiológicas):

[Beineberg a respeito de Basini]: - Refleti muito no caso e você sabe que sou bom nisso. Quanto a Basini, acho que não merece piedade. Não importa se vamos denunciá-lo ou se vamos dar uma surra nele, ou martirizá-lo até a morte, só por diversão. Pois não consigo imaginar que uma pessoa assim signifique algo na maravilhosa engrenagem do mundo. Acho que foi criado apenas por acaso, à margem do resto. Quer dizer: alguma coisa ele deve representar, mas com certeza algo tão indefinido quanto um verme ou uma

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

pedra no caminho, que não sabemos se devemos ignorar ou espezinhar. E isso é o mesmo que nada (p. 74).

[Narrador a respeito de Törless]: [...], naquele tempo, Törless não sabia sobre o significado das diferenças físicas, nem entendia por que todo mundo lhe dizia que precisava ser sempre menino (p. 117).

À noite, Törless quase atacou Basini, tal a sensualidade que despertara nele depois do sofrimento do dia embotado e vago (p. 131).

[Narrador a respeito de Beineberg]: Beineberg falara até cansar. A imagem de seu estranho pai continuava a viver nele, numa espécie de reprodução aumentada e distorcida. Cada traço fora mantido; no entanto, aquilo que no pai originariamente fora talvez apenas capricho, conservado e cultivado pela sua exclusividade, no filho crescera, assumindo a forma de uma fantástica esperança. Essa característica do pai, que para ele talvez significava o último refúgio da individualidade que toda pessoa deve criar - ainda que, por exemplo, se limite à escolha das roupas - ao fim de possuir ao menos uma coisa que a distinga das demais, nele se tornara a firme crença de que poderia dominar os outros através de forças espirituais incomuns. (p. 25)

(Natureza patológica)

[Törless, e o narrador a respeito de Törless]: "Sinto", anotou, "algo em mim, e não sei ao certo o que é." "Devo estar doente...insano!"

Sentiu um calafrio, pois essa palavra era agradavelmente patética. "Insano - o que mais me faz estranhar assim coisas que são normais para os outros? E por que essa estranheza me atormenta? E por que essa estranheza provoca em mim a sensualidade carnal?" - escolhia deliberadamente expressões de sabor bíblico por lhe parecerem mais sombrias e consistentes: "Outrora eu a enfrentei como qualquer rapaz, como todos os meus colegas..." Mas interrompeu-se. Será verdade mesmo? pensou. Até com Bozena, por

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

exemplo, foi esquisito; quando foi então que de fato isso começou?... Não importa, pensou, começou um dia. Deixou, porém, a frase incompleta.

"Quais são as coisas que me causam estranheza? As mais insignificantes. Em geral, as coisas sem vida. O que é que nelas me causa estranheza? Algo que desconheço. Mas é justamente isso! De onde tiro esse 'algo'? Sinto que ele existe; age sobre mim; como se quisesse falar. Fico desvairado com uma pessoa que deve ler palavras nos lábios de um mudo e não consegue. Como se eu possuísse um sentido a mais que as outras pessoas, só que ainda incompleto. O mundo para mim está cheio de vozes mudas: serei um visionário ou um alucinado? (p. 120-121)

(Inclinação reformadora e aspectos negativos de inferioridade das classes sociais):

[Narrador a respeito de Bozena]: Bozena era uma jovem do campo quando viera à cidade trabalhar como criada e, mais tarde, camareira.

No começo, saiu-se bem. Suas maneiras de camponesa, que conservou assim como o andar amplo e firme, garantiam-lhe tanto a confiança das patroas, que apreciavam a simplicidade do seu cheiro de curral, quanto o amor dos patrões, que consideravam aquilo um perfume. Possivelmente por capricho, talvez por insatisfação e obscuro anseio de paixões, ela deixara essa vida cômoda. Tornou-se garçonete, adoeceu, encontrou refúgio num elegante bordel, e aos poucos, à medida que a vida desregrada a desgastada, foi sendo cada vez mais devolvida à província.

Morava ali há vários anos, não longe de sua aldeia natal, ajudando a servir na taverna durante o dia, à noite lendo romances baratos, fumando cigarros e recebendo vez por outra a visita de algum homem.

Ainda não se tornara realmente feia, embora seu rosto fosse chocantemente desprovido de qualquer emoção e ela se esforçasse por intensificar essa impressão. Gostava de fazer pensar que conhecia muito bem a elegância e a vida do mundo aristocrático, mas que já se cansara daquilo tudo. Gostava de dizer que se lixava para essas coisas, aliás para todas as coisas. Apesar de relaxada, gozava de certa fama entre os filhos de camponeses dos arredores. Cuspiam no chão quando falavam nela, sentiam-se na obrigação de se mostrarem mais brutais com ela do que com outras moças, mas no

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

fundo tinham grande orgulho daquela "criatura maldita", que saíra do seu meio e dera uma boa olhada no mundo lá fora... (p. 36-37)

E, concluindo a nossa análise, podemos afirmar que Raul Pompéia e Robert Musil são, também, impressionistas, pois em suas obras aparecem características dessa fase. Os dois romancistas pretendem registrar em suas obras a impressão que as coisas causam no espírito da personagem, o que é uma característica peculiar do Impressionismo.

Em *O Ateneu*:

(Importância do momento e a impressão que o momento evoca):

[Sérgio]: Tínhamos em torno da vida o ajardinamento em floresta do parque e a toalha esmeraldina do campo e o diorama acidentado das montanhas da Tijuca, ostentosas em curvatura torácica e frentes felpudas de colosso; espetáculos de exceção, por momentos que não modificavam a secura branca dos dias, enquadrados em pacote no limite do pátio central, quente, insuportável de luz, ao fundo daquelas altíssimas paredes do Ateneu, claras da caiação, do tédio, claras, cada vez mais claras (p. 85).

[Conferência do Dr. Cláudio]: Dividindo-se as sensações em cinco espécies de sentidos, devem os sentimentos corresponder a cinco espécies e igualmente as obras de arte. Da sensação acústica vem a estesia acústica: sentimento nos sons, nas palavras - eloquência e música; da sensação da vista, a estesia visual, o sentimento na forma, no traço e no colorido, - escultura, arquitetura e pintura; da sensação palatal e olfativa nasce o sentimento do gosto e do perfume, - artes menos consideradas pela relativa inferioridade dos seus efeitos. A sensação do tato, secundada por todas as outras, dá lugar ao sentimento complexo do amor, arte das artes, arte matriz, razão de ser de todas as espécies de estesia... Depois da arte primitiva e fundamental do tato, a arte do ouvido. A obra de arte é a frase

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

sentida, hábil para produzir emoção; o instrumento é a linguagem...A arte é primeiro espontânea, depois intencional...O coração é o pêndulo universal dos ritmos (p. 80-81).

[Sérgio]: Música estranha, na hora cálida. Devia ser Gottschalk. Aquele esforço agonizante dos sons, lentos, pungidos, angústia deliciosa de extremo gozo em que pode ficar a vida porque fora uma conclusão triunfal. Notas graves, uma, uma; pausas de silêncio e trava em que o instrumento sucumbe e logo um dia claro de renascença, que ilumina o mundo como o momento fantástico do relâmpago, que a escuridão novamente abate... Há reminiscências sonoras que ficam perpétuas, como um eco do passado... - eu aspirava a música como a embriaguez dulcíssima de um perfume funesto... (p. 140)

(Linguagem expressiva, sonora):

[Sérgio]: Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, as saudades dos dias que correram como melhores. (p. 11)

[Sérgio e Egbert, ao se referirem a Paulo e Virgínia¹²]: Líamos muito em companhia. Páginas que não terminavam, de leituras delicadas, fecundas [...] A pastoral de Bernardin de Saint-Pierre foi principalmente o nosso enlevo. Parecia-nos ter o poema no coração. A baía do Túmulo, de águas profundas e sombrias, festejada apenas algumas horas pelo sol a prumo, em suave tristeza sempre; ao longe, por uma bocaina, a fachada, à vista, branca, da igreja rústica de Pamplémousses. Ideávamos vagamente, mas inteiramente, na meditação sem palavras do sentimento, quadro de manchas sem contorno [...] (p. 113)

¹² Romance do francês Bernardin de Saint-Pierre (1737-1814).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Em *O Jovem Törless*:

(Importância do momento e a impressão que o momento evoca):

[Narrador a respeito de Törless]: Via tudo como por trás de um véu; mesmo durante o dia [...] (p. 9)

[Narrador a respeito de Törless]: Törless sentia-se empobrecido e nu, como um arbusto que experimenta o primeiro inverno após uma floração ainda sem frutos (p. 10).

[Narrador]: Törless fora passear sozinho no parque, entretido com seus pensamentos. Era meio-dia, e o sol de fim de outono pousava pálidas recordações sobre os prados e as veredas. [...] O céu estendia-se sobre ele naquele azul pálido e sofrido próprio do outono, com pequenas nuvens alvas voando em sua superfície (p.83).

[Narrador]: As paredes estavam revestidas de um tecido cor de sangue, que Reiting e Beineberg haviam encontrado (p. 51).

[Narrador]: Törless não conseguia pensar em nada; apenas via... Via por trás das pálpebras cerradas uma confusão de coisas acontecendo... Pessoas; pessoas numa luz ofuscante, em meio a sombras profundas e móveis; rostos...um rosto, um sorriso...um fremito de pálpebras...uma vibração na pele, viu pessoas de um modo como nunca as vira, nunca as sentira. Mas via sem ver, sem imaginar, sem formar imagens; como se apenas sua alma as visse [...] (p. 73)

[Narrador]: O lampião tombara, a luz escorria perplexa e preguiçosa pelo solo na direção dos pés de Törless (p. 93).

[...]

Com os olhos, acompanhava a luz que se derramava a seus pés, formando uma poça. Flocos de pó refulgiram - e uma sinistra teia de aranha. O brilho

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

entrava pelas frestas entre as traves e afogava-se numa escuridão suja e empoeirada (p. 94).

[Törless)] - Essa luz me parece um olho. Um olho dirigido para um mundo estranho (p. 96).

[Narrador a respeito de Beineberg]: Beineberg ajeitara o lampião e os raios mais uma vez abriram um círculo na treva, como uma moldura vazia (p. 97).

(Linguagem expressiva e sonora):

[Törless]: - Não nego que era uma degradação. Por que não? Ela passou. Mas algo dela permaneceu para sempre: aquela mínima porção de veneno necessária para que a alma não fique excessivamente confiante e tranqüila, conferindo-lhe qualidades mais refinadas, aguçadas e sábias (p.154).

[...]

[Beineberg]: Na verdade, deveríamos estar desesperados há muito tempo, pois em todos os campos nosso conhecimento é entrecortado de tantos abismos - fragmentos boiando num oceano insondável (p.159).

De fato, conseguimos encontrar nas obras de Pompéia e de Musil as características acima nomeadas, mas em muitos momentos as duas obras se afastam dessa caracterização, uma vez que a vivência de Sérgio e de Törless nos internatos adquire um caráter acentuadamente psicológico e subjetivo.

Há, porém, autores que estão acima de escolas e de movimentos definidos, cuja obra se caracteriza por uma vigorosa individualidade, distintiva de escritores excepcionais.

Achamos que tanto Pompéia como Musil furtam-se a uma sistematização simplificadora¹³, inevitável em uma história da literatura.

¹³ Observamos que anteriormente já discursamos sobre três períodos literários, sem conseguir uma demarcação exata.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Em Raul Pompéia, a crítica tem reconhecido processos impressionistas em sua obra *O Ateneu*.

Na revista *Remate de Males* (1995, p. 29), Fábio Lucas em seu artigo complementa: "Sob o ângulo da escola literária, de estilo de época, encontramos um Naturalismo amenizado pelas nuances do Impressionismo, crivado de subjetividade. Subjetividade que, por sua vez, empalidece o ímpeto positivista".

Mário de Andrade (2002, p. 205), em sua obra, *Aspectos da Literatura Brasileira*, comenta:

Já se disse que *O Ateneu* é o menos naturalista dos nossos romances do Naturalismo. Não penso bem assim. Ele representa exatamente os princípios estético-sociológicos, os elementos e processos técnicos do Naturalismo. É sempre aquela concepção pessimista do homem-besta, dominado pelo mal, incapaz de vencer seus instintos baixos - reflexo dentro da arte das doutrinas evolucionistas. É sempre aquele exagerar inconsciente e ao sério das manifestações destrutivas do ser, baseado numa psicologia do terror, que concebe os homens como bestas e ignora a "parte do anjo". É sempre uma crítica dolorosa e deformadora das formas sociais mal ajustadas e infamantes que, contrastando romanticamente com o pessimismo evolucionista, acredita na melhoria do ser e num futuro mundo ideal – novo avatar de romantismo que, apenas substitui a imagem lírica e sentimental pelas imagens igualmente sentimentais do abjeto.

Mário de Andrade afirma que se ainda existem visões de delicadeza em *O Ateneu* de Pompéia, "elas derivam muito mais do próprio assunto que de uma fuga anti ou extranaturalista do autor". Para Mário, Pompéia "transvazou o seu temperamento na obra, e de maneira dolorosíssima, se demonstrando incapaz do exercício da amizade, conseqüentemente, de uma cruel incompreensão ante a adolescência" (p. 205)

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Araripe Junior (1966, p. 170), a complicação do temperamento literário de Pompéia resume-se na seguinte fórmula: - “um realista subjetivista. Daí a sua segurança”.

Pompéia e Musil tentam chegar a valores universais através da demonstração de casos psicológicos individuais, através do jogo entre fantasia e intelecto. Nos parece que, em determinados momentos, a literatura de Pompéia, *O Ateneu* e a literatura de Musil, *O Jovem Törless* é uma literatura puramente intelectual.

Neste ponto, devemos lembrar da existência do romance psicológico, que procura representar a vida o mais direta e profundamente possível, descendo às raízes do homem. O romance psicológico surgiu como contraparte do rebuscado naturalismo. No romance psicológico observamos análises introspectivas, e podemos afirmar, que tanto Pompéia como Musil manifestam-se como dois psicólogos. O tema principal das duas obras, *O Ateneu* e *O Jovem Törless* é a recordação de uma vida que foi vivida em um período de adolescência, dentro de um internato. Como a adolescência é uma fase de evolução do ser humano, a descrição do caráter de Sérgio e de Törless sofre constante evolução. É a marcha progressiva da adolescência. Porém, essa marcha progressiva é muitas vezes dificultada durante o seu percurso. Aqui, podemos falar da própria sexualidade do adolescente que, encontrando-se em plena ebulição hormonal, tem sua sexualidade seqüestrada dentro do internato. O internato tem como função geral fazer esquecer o sexo. Isto provoca um desequilíbrio no indivíduo, que nem ao menos encontra o sedativo da contemplação do elemento adverso, como acontece nos estabelecimentos mistos. O indivíduo que passa por isso, custa a distinguir o próprio sexo. Esse indivíduo, como todo o adolescente, sente atuarem dentro de si as forças afetivas e reprodutoras, mas não sabe como e quando apoderar-se delas e dirigi-las. Isso também o internato não ensina.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Observamos que ambos os livros relatam a transformação do caráter. E, com essa observação, podemos entender que, Sérgio não é Sérgio e que Törless não é Törless. Eles são um composto de transfigurações. Como os dois personagens são adolescentes, seu caráter é sempre vitimado pelo contágio. Esse contágio os invade em diferentes momentos, mas a verdadeira luta é a luta pelo amadurecimento do caráter, embora isto seja bastante difícil dentro de um estabelecimento que possui regras e leis próprias.

Pompéia e Musil nos mostram o mundo sórdido e degradante que é o regime de internato, onde o que vale é a lei do mais forte.

O que importa, porém, é mostrar que o escritor Raul Pompéia e o escritor Robert Musil lançaram, cada um a seu tempo, as sementes do romance moderno.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

4.5 O Romance Psicológico

Analisando o Romance Psicológico, Olívio Montenegro (1953), pondera que

À primeira vista parece não haver nenhuma distinção entre o romance de costumes e o romance psicológico, entre o romance exterior e o romance íntimo, desde que ambos operam sobre um mesmo campo de observação, que é o homem. E demais tudo o que existe e se conhece na natureza só parece existir e se conhecer ainda em função do homem.

Mas não: há que haver uma diferença entre o realismo científico dos romances naturalistas e o romance da introspecção (p. 101).

Para Montenegro, “no romance psicológico a unidade dos fatos pouco importa – a verossimilhança exterior; importa é o que haja de unidade espiritual – a verossimilhança íntima”. Para ele

O romance psicológico que procura representar a vida o mais diretamente e profundamente possível, descendo às raízes do homem, veio como a contraparte do rebuscado naturalismo que entre nós tanto predominou entre os romancistas do fim do século passado e começo deste século (p. 105).

O romance psicológico¹⁴, descreve principalmente as atividades psíquicas que se encontram no interior de uma personagem, que mostram menos acontecimentos e menos situações externas.

¹⁴ <http://www.buecher-wiki.de/index.php/BuecherWiki/PsychologischerRoman>

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

As fronteiras entre o romance psicológico e os outros tipos de romances, em especial o *Bildungsroman* (Romance de formação) e o *Entwicklungsroman* (Romance de desenvolvimento), são bastante nítidas. A diferença principal entre o romance psicológico e esses dois outros tipos de romances consiste ainda em que o romance psicológico na maior parte das vezes descreve fases mais curtas no desenvolvimento de uma personalidade. No romance psicológico aparece a representação de situações psicológicas excepcionais.

A época do surgimento do romance psicológico não é bem delimitada. Há cientistas literários que reconhecem já no poema épico *Eneida* de Virgílio (século I a.C.) graus elementares de uma criação psicológica das personagens.

Reflexos de processos psíquicos aparecem esporadicamente também na obra „Der abenteuerliche Simplicissimus Teutsch“ (1668) de H.J.C. von Grimmelshausen e na obra „Tristan“ (1210) de Gottfried von Straßburg.

O romance *Nouvelle Heloise* (1761) de Rousseau e *Anton Reiser - ein psychologischer Roman* (1785) de Karl Philipp Moritz são precursoras do romance psicológico.

O desenvolvimento do romance psicológico começa com o advento do individualismo, sexualidade e subjetivismo da época moderna. Nessa época, a pesquisa dos estados de alma, não interessa somente à medicina, mas também interessa aos escritores.

Mas é no século XIX que o romance psicológico vivencia seu apogeu, exatamente na época do Realismo e do Naturalismo. Entre os seguidores desse tipo de romance elencamos sobretudo o mestre do romance psicológico, que é o russo Dostoiévski. A obra dostoiévskiana explora a autodestruição, a humilhação e o assassinato, além de analisar estados patológicos que levam ao suicídio, à loucura e ao homicídio: seus escritos são chamados por isso de "romances de idéias", pela retratação filosófica e atemporal dessas situações. Seu último

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

romance, *Os irmãos Karamazov*, foi considerado por Sigmund Freud como o melhor romance já escrito.

Na virada do século XIX para o século XX, a literatura é cada vez mais influenciada por Sigmund Freud. Como consequência dos estudos de Freud, muitos escritores se interessam pela representação e análise dos sonhos, das neuroses e das obsessões. Dentre eles encontramos Raul Pompéia e sua obra *O Ateneu*, escrita em 1888, assim como Robert Musil e sua obra *O jovem Törless*, escrita em 1906.

O objetivo desses autores influenciados por Freud era o de representar a alma humana em sua complexidade e em seus abismos. Podemos observar em *O Ateneu* e em *O jovem Törless* essa influências:

(Sérgio):

Estava aclimado [à escola], mas eu me aclimara pelo desalento, como um encerrado no seu cárcere.

Depois que sacudi fora a tranca dos ideais ingênuos, sentia-me vazio de ânimo; nunca percebi tanto a espiritualidade imponderável da alma: o vácuo habitava-me dentro. Premia-me a força das coisas; senti-me acovardado (p. 34).

(Törless):

Quando, depois, sua “saudade de casa” [*Heimweh*] ficou menos intensa e por fim passou, essa característica revelou-se bem clara. O fim da saudade não trouxe a esperada satisfação: ao contrário, deixou na alma do jovem Törless um grande vazio. E nesse nada, nesse vácuo interior, ele reconheceu que não fora apenas a saudade [*Sehnsucht*] que passara, mas também algo positivo, uma força espiritual, que só florescera sob o pretexto da dor (p. 10).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

5 A PERSONAGEM PARA A TEORIA LITERÁRIA

Herói é alguém que deu a própria vida por algo maior que ele mesmo.

(Martin Luther King Jr., 1963)

No caminho que vai da juventude à velhice há dois degraus principais: a interiorização e conscientização do próprio eu e, em seguida, a sua ordenação à comunidade. Quanto mais simples e sem problemas for o jovem, tanto mais fáceis parecerão essas duas tarefas. As pessoas talentosas e bem dotadas achá-las-ão difíceis. Mais difíceis ainda o acharão aqueles a quem um talento especial não indicar, por si mesmo, o caminho a trilhar. Toda vida, porém, é ousadia. Importa encontrar sempre o equilíbrio entre, de um lado, os dotes pessoais e os instintos e, de outro, as obrigações sociais. Esse equilíbrio não se alcança sem sacrifícios e sem falhas. Mesmo nós, os velhos, aparentemente já realizados e estáveis, não nos achamos isentos de dúvidas e erros. Antes, vivemos cercados deles.

(Hermann Hesse)

Sérgio, o adolescente que protagoniza a obra *O Ateneu*, de Raul Pompéia, e Törless, o adolescente do romance de Robert Musil, *O Jovem Törless*, são os personagens estudados nesta tese.

Nos romances analisados, Sérgio e Törless estão passando por uma fase de transição. Eles vivenciam, no Internato, a passagem da infância para a fase adulta.

No Dicionário Houaiss (2001, p. 2196) o verbete “personagem” está assim definido: "pessoa fictícia posta em ação numa obra dramática" (1384), ou "cada uma das pessoas que figura numa obra teatral e que deve ser encarnada por um ator ou uma atriz" (1403), ou "a representação teatral de pessoas tiradas da história ou da imaginação" (1461), ou "personagem que figura numa obra narrativa" (1754).

Um dos primeiros teóricos a estudar a questão da personagem foi Aristóteles. Ele partiu do conceito de 'mimesis' e enfatizou a semelhança entre os seres fictícios e o homem.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Em Reis; Lopes (1988, p. 87-88) observamos o conceito da Representação

Termo afetado por uma certa polissemia, em parte suscitada pela sua vasta projeção no campo dos estudos literários, a *representação* remonta, enquanto conceito a definir, às reflexões platônicas e aristotélicas sobre os procedimentos imitativos adotados pelos discursos de índole estético-verbal. Como pode ler-se *n'A República*, “em poesia e em prosa há uma espécie que é toda imitação, [...] que é a tragédia e a comédia; outra de narração pelo próprio poeta [...]

[...] em Aristóteles, a referência à mimesis como imitação exige a distinção entre um modo de representação dramática (tragédia) e um modo de representação narrativa (epopéia) [...]

Para Reis; Lopes (1988, p.215), personagem é uma “categoria fundamental da narrativa, a *personagem* evidencia sua relevância em relatos de diversa inserção sociocultural e de vários suportes expressivos [...]”

Ainda em Reis; Lopes (1988, p. 216), “observa-se presentemente, por parte da narratologia, uma recuperação do conceito de personagem”, pois

essa recuperação obriga a questionar a *personagem* nos termos de renovação teórica e metodológica que estas palavras traduzem: “Manifestada sob a espécie de um conjunto descontínuo de marcas, a personagem é uma unidade difusa de significação, construída progressivamente pela narrativa [...]”.

Moisés (1975, p. 227) faz uma definição inicial daquilo que vem a ser personagens do romance. "São as 'pessoas' que vivem dramas e situações dentro da narrativa, como se fossem seres vivos, idênticos a nós próprios. Mas como são 'representações' verbais, 'ilusões' ou 'sugestões', recebem o nome de 'personagens'."

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Ainda em Moisés podemos observar que o ficcionista pode povoar a narrativa com uma série de personagens ou pode reduzi-las ao mínimo essencial para haver conflitos desencadeadores da ação. Há, ainda, uma hierarquia, no que diz respeito à classificação dos personagens. Eles podem ser os protagonistas ou os personagens principais ou podem ser os personagens secundários.

Ao examinar o romance *O Ateneu* em sua obra *A Criação Literária*, Moisés (1975, p. 228) diz que

Em *O Ateneu*, é a óptica do narrador adulto que se impõe ao romance e aos leitores, de tal forma que os protagonistas infantis apresentam uma conduta cada vez mais madura, à proporção que se vão degradando por influxo das personagens “crescidas”. O mundo destas sofre um processo erosivo, determinado pelo azedume que Raul Pompéia instila em sua “crônica de saudades”, mas sem a sua presença ridícula e nefasta a história se desintegraria completamente. Desse modo, Sérgio somente nos importa na medida em que representa o próprio ficcionista noutra período etário; embora seus colegas degenerem a pouco e pouco, toda a atenção, do narrador e nossa, converge para Aristarco, D. Ema, a canarina [Angela], os professores. Em cena, desdobra-se em primeiro plano o universo social dos adultos, não o dos escolares: estes, reproduzem passivamente os valores do meio corrupto, e acabam atuando, ou pretendendo atuar, como “gente grande”.

Todorov; Ducrot (1977, p.217) separam as personagens conforme seu grau de complexidade: as que permanecem inalteradas no transcurso de um relato são personagens estáticas e, as que se alteram, são personagens dinâmicas.

Conforme a definição de Forster (apud TODOROV; DUCROT, 1977, p. 217), "o critério para julgar se uma personagem é ‘espessa’ [dinâmica] reside em sua aptidão para nos

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

surpreender de uma maneira convincente. Caso jamais nos surpreenda, ela é 'plana' [estática]."

A personagem estática é classificada como tipificada, sem profundidade psicológica; já a personagem dinâmica é uma personagem complexa, multidimensional, na qual coexistem atributos contraditórios.

Com essa classificação de personagens em estáticos ou planos e em dinâmicos ou espessos, Forster dá uma pista para que reconheçamos, de uma forma mais clara, a tipologia do personagem no romance contemporâneo.

Nossos personagens, Sérgio e Törless são complexos e, de acordo com Forster, podemos defini-los como dinâmicos, redondos, multidimensionais, tal o seu grau de complexidade.

Nesse estudo observamos, em Sérgio e Törless, suas experiências no internato. É dentro deste microcosmo escolar que os dois adolescentes irão entregar-se às paixões, vivenciar os sentimentos humanos típicos da adolescência e revelar seus estados de alma.

Beth Brait (1990, p.39) refere-se especificamente ao romance e à personagem de ficção, citando a obra *Teoria do Romance*, de György Lukács (1920). Segundo a autora,

Lukács, relacionando o romance com a concepção de mundo burguês, encara essa forma narrativa como sendo o lugar de confronto entre o herói problemático e o mundo do conformismo e das convenções. O herói problemático, também denominado demoníaco, está ao mesmo tempo em comunhão e em oposição ao mundo, encarnando-se num gênero literário, o romance situado entre a tragédia e a poesia lírica, de um lado, e a epopéia e o conto, do outro. Nesse sentido, a forma interior do romance não é senão o percurso desse ser que, a partir da submissão da realidade despida de significação, chega à clara consciência de si mesmo.¹⁵

¹⁵ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Brait (1990, p. 39), “a nova concepção de personagem instaurada por Lukács, apesar de reavivar o diálogo a respeito da questão de fugir às repetições do legado aristotélico e horaciano, submete a estrutura do romance, e conseqüentemente a personagem, à influência determinante das estruturas sociais.”

Brait (1990, p. 47) afirma que “uma abordagem atual da personagem de ficção não pode descartar as contribuições oferecidas pela Psicanálise, pela Sociologia e pela Semiótica e, principalmente, pela Teoria Literária moderna centrada na especificidade dos textos.”

A essa altura dos estudos críticos, o analista deve considerar a longa tradição do estudo da personagem e, sem superestimar ou minimizar a função desse componente em relação aos outros que dão forma à narrativa, encontrar a sua especificidade na íntima relação existente entre essa e as demais instâncias do discurso literário. Na obra *L'univers du roman*, R. Bourneuf e R. Ouellet situam a personagem através da rede de relações que contribuem para a sua existência, incorporando elementos pertencentes a várias tendências críticas a fim de chegar a uma postura didática mas não simplificadora do problema. O enfrentamento da questão se dá através do destaque das relações existentes entre as personagens, os lugares e os objetos e as relações existentes entre cada uma das personagens de um romance.

No livro *A personagem de Ficção* (1974, p. 58), no capítulo “A Personagem do Romance”, Antonio Candido observa que

Na vida, estabelecemos uma interpretação de cada pessoa, a fim de podermos conferir certa unidade à sua diversificação essencial, à sucessão dos seus modos-de-ser. No romance, o escritor estabelece algo mais coeso, menos variável, que é a lógica da personagem. A nossa interpretação dos seres vivos é mais fluida, variando ele de acordo com o tempo ou as

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

condições da conduta. No romance, podemos variar relativamente a nossa interpretação da personagem; mas o escritor lhe deu, desde logo, uma linha de coerência fixada para sempre, delimitando a curva da sua existência e a natureza do seu modo-de-ser. Daí ser ela relativamente mais lógica, mais fixa do que nós. E isto não quer dizer que seja menos profunda; mas que a sua profundidade é um universo cujos dados estão todos à mostra, foram pré-estabelecidos pelo seu criador, que os selecionou e limitou em busca lógica. A força das grandes personagens vem do fato de que o sentimento que temos da sua complexidades é máximo; mas isso, devido à unidade, à simplificação estrutural que o romancista lhe deu. Graças aos recursos de caracterização (isto é, os elementos que o romancista utiliza para descrever e definir a personagem, de maneira que ela possa dar a impressão de vida, configurando-se ante o leitor), graças a tais recursos, o romancista é capaz de dar a impressão de um ser ilimitado, contraditório, infinito na sua riqueza; mas nós apreendemos, sobrevoamos essa riqueza, temos a personagem como um todo coeso ante a nossa imaginação. Portanto, a compreensão que nos vem do romance, sendo estabelecida de uma vez por todas, é muito mais precisa do que a que nos vem da existência. Daí podermos dizer que a personagem é mais lógica, embora não mais simples, do que o ser vivo.

Ainda para Candido (1974, p. 60), “podemos ir à frente e verificar que a marcha do romance moderno (do século XVIII ao começo do século XX) foi no rumo de uma complicação crescente da psicologia das personagens, dentro da inevitável simplificação técnica imposta pela necessidade de caracterização”. E que

ao fazer isto, nada mais fez do que desenvolver e explorar uma tendência constante do romance de todos os tempos, acentuada no período mencionado, isto é, tratar as personagens de dois modos principais.

Esses dois modos principais do tratamento das personagens, a que Candido se refere, são os personagens como seres íntegros e facilmente delimitáveis, marcados duma vez por

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

todas com certos traços que os caracterizam; e os personagens como seres complicados, que não se esgotam nos traços característicos, mas têm certos poços profundos, de onde pode jorrar a cada instante o desconhecido e o mistério.

Para Candido (1974, p. 60), do ponto de vista acima mencionado, “poderíamos dizer que a revolução sofrida pelo romance no século XVIII consistiu numa passagem do enredo complicado com personagem simples, para o enredo simples (coerente, uno) com personagem complicado.”

Desta forma, o senso de complexidade da personagem, ligado ao da simplificação dos incidentes da narrativa e à unidade relativa da ação, marca (CANDIDO, 1974, p. 61), “o romance moderno”.

Para Candido (1974, p. 74), é possível dizer que “a natureza da personagem depende em parte da concepção que preside o romance e das intenções do romancista.”

Em nossa análise, entendemos que Raul Pompéia inventou seu personagem Sérgio em *O Ateneu* e o introduziu no romance como o personagem-narrador e herói. Sérgio percorre o caminho de conhecer a si mesmo através das diversas experiências ocorridas no tempo da narração. Tais experiências são as da dor, do sofrimento, da separação dos pais, da reclusão dentro do internato, da amizade, da falsa amizade, da decepção, da solidão.

(Sérgio):

A convicção do meu triste infortúnio lentamente, suavemente, aniquilou-me num conforto de prostração e eu dormi (p. 31).

Robert Musil ao inventar seu personagem Törless, protagonista de *O Jovem Törless*, o introduz, assim como Pompéia em relação a Sérgio, como protagonista do romance. Porém não é o herói Törless quem nos vai narrar a história, mas sim um narrador em terceira pessoa.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Esse mesmo narrador vai relatar, também, as experiências sofridas por Törless, que são muito semelhantes às de Sérgio. Vale lembrar aqui, que o título do romance de Musil, em alemão, é *Die Verwirrungen des Zöglings Törless*, *Os Sofrimentos do Jovem Törless*, título que já nos remete às aflições desse adolescente no enredo de Musil.

(Törless):

Törless sentia-se empobrecido e nu, como um arbusto que experimenta o primeiro inverno após uma floração ainda sem frutos. (p.10)

As biografias de Raul Pompéia e de Robert Musil mostram que os dois autores viveram experiências similares as dos personagens Sérgio e Törless, que retratam nos romances estudados. Ambos estudaram em colégios internos, exclusivos das classes altas. Porém, não podemos afirmar que Sérgio e Törless, “personagens complicados”, conforme a classificação de Candido (1974, p. 60), tenham tido sua gênese a partir da própria realidade de seus autores e se eles os transpuseram para o domínio da ficção, como personagens.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

6 A TEMÁTICA DA ADOLESCÊNCIA

Não precisamos correr sozinhos o risco da aventura, pois o herói de todos os tempos a enfrentaram antes de nós. O labirinto é conhecido em toda a sua extensão. Temos apenas de seguir a trilha do herói, e lá, onde temíamos encontrar algo abominável, encontraremos um deus. E lá, onde esperávamos matar alguém, mataremos a nós mesmos. Onde imaginávamos viajar para longe, iremos ter ao centro da nossa própria existência. E lá, onde pensávamos estar sós, estaremos na companhia do mundo todo.

(Joseph Campbell, 1992)

Para Tomachevski (1978, p.169) “a obra literária é dotada de uma unidade quando construída a partir de um tema único que se desenvolve no decorrer da obra. O processo narrativo organiza-se em torno de dois momentos importantes: a escolha do tema e sua elaboração.”

No decorrer do processo artístico, as frases particulares combinam-se entre si segundo seu sentido e realizam uma certa construção na qual se unem através de uma idéia ou um tema comum. As significações dos elementos particulares da obra constituem uma unidade que é o tema (aquilo de que se fala). Podemos também falar do tema de toda a obra ou do tema de suas partes. Cada obra escrita numa língua provida de sentido possui um tema.

O estudo das duas obras *O Ateneu* e *O Jovem Törless* mostrou-nos que elas possuem temáticas completamente idênticas, pois tanto Sérgio como Törless são adolescentes, que vivem um período de suas vidas em internato. A relação de ambos com os colegas é bastante conturbada e o elo entre os professores e os alunos das duas instituições nas quais eles vivem

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

é muito tênue, pois professores e alunos acham-se em posições hierárquicas muito distantes e é difícil relacionarem-se uns com os outros. Os alunos adolescentes não encontram conselhos e ajuda diante das situações com as quais se deparam e desse modo cada um acaba por agir segundo os seus próprios interesses ou de acordo com o que entendem como tal, o que resulta em constantes conflitos entre eles. Sérgio e Törless provêm de famílias abastadas e estão naqueles colégios exatamente para receberem uma educação que seja a melhor possível.

Mas, lamentavelmente, o sofrimento dos rapazes diante dos absurdos vividos dentro do internato leva-os aos mais profundos estados de tristeza, a verdadeiros vazios da alma.

Foi no internato que Sérgio e Törless aprenderam que, na selva da vida, o que realmente vale é a força. Força física e força espiritual. Os fortes vencem, sobressaem-se, os fracos padecem, subjugam-se.

O destaque dos aspectos mencionados, nos dois romances em estudo, permite-nos afirmar que a adolescência é o tema central destas obras.

Nos parágrafos que se seguem podemos verificar, nos dois romances, como ocorre o momento da partida de Sérgio e Törless. Para ambos a saída de casa representa o rompimento com o aconchego do lar. Nos colégios internos para os quais se encaminham eles esperam alcançar um propósito: a passagem para a plenitude da fase adulta.

(Sérgio):

O Internato! Destacada do conchego placentário da dieta caseira, vinha próximo o momento de se definir a minha individualidade. Amarguei por antecipação o adeus às primeiras alegrias; olhei triste os meus brinquedos antigos já! [...] (p.12)

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

[...]

Mas um movimento animou-me, primeiro estímulo sério de vaidade; distanciava-me da comunhão da família, como um homem! ia por minha conta empenhar a luta dos merecimentos; e a confiança nas próprias forças sobrava. Quando me disseram que estava a escolha feita da casa de educação que me devia receber, a notícia veio achar-me em armas para a conquista audaciosa do desconhecido.

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti (p.12).

Quando meu pai saiu, vieram-me as lágrimas, que eu tolhi a tempo de ser forte. Subi ao salão azul, dormitório dos médios, onde estava a minha cama; mudei de roupa, [...] Não tive coragem de afrontar o recreio (p.25).

(Törless):

A esposa do Conselheiro da Corte Törless era a dama de quarenta anos que escondia atrás de um denso véu os olhos vermelhos de chorar. Estavam-se despedindo, e era difícil permitir que seu único filho voltasse novamente por tanto tempo para junto de estranhos, sem que ela pudesse cuidar pessoalmente dele.

Pois a cidadezinha era longe de onde moravam, na sede da corte; situava-se a leste do império, em terras áridas e pouco habitadas.

A Sra. Törless permitia que o filho ficasse num lugar tão distante e pouco aconchegante porque nele existia um famoso Internato, fundado no século anterior por uma ordem religiosa, e que se localizava lá certamente para proteger a juventude das influências corruptoras de uma grande cidade.

Era ali que se educavam os filhos das melhores famílias do país, para que, deixando a escola, entrassem na universidade, no exército, ou no serviço público; em qualquer um desses casos era excelente recomendação ter passado por aquele internato, em W.

Havia quatro anos que o casal Törless decidira ceder aos pedidos do filho e conseguir que fosse aceito pela instituição.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Essa decisão custara muitas lágrimas mais tarde. Pois, quase desde o momento em que o portão do internato se fechara irreversivelmente atrás dele, o pequeno Törless sofrera uma terrível e apaixonada saudade. Nem as aulas, nem os jogos nos grandes e viçosos gramados do parque, nem as outras distrações que o internato oferecia conseguiam atraí-lo: ele mal participava deles. Via tudo como por trás de um véu; mesmo durante o dia, não poucas vezes custava-lhe conter os soluços; à noite, só adormecia chorando (p.8-9).

O diálogo entre Bill Moyers e Joseph Campbell a seguir esclarece alguns aspectos relacionados ao rito de passagem da infância para a fase adulta.

No livro *O Poder do Mito* de Joseph Campbell (1992, p. 131-132), Bill Moyers lhe pergunta: “Por que há tantas histórias de heróis na mitologia?”

Campbell dá a seguinte resposta:

“Porque é sobre isso que vale a pena escrever. Mesmo nos romances populares o protagonista é um herói ou uma heroína que descobriu ou realizou alguma coisa além do nível normal de realizações ou de experiência. O herói é alguém que deu a própria vida por algo maior que ele mesmo.”

Moyers pergunta ainda: “Então, em todas essas culturas, qualquer que seja a vestimenta particular que o herói esteja usando, em que consiste a proeza?”

A resposta de Campbell a essa segunda questão é bastante significativa, pois remete ao nosso tema - a transição da fase infantil para a fase adulta, ou seja, o período que hoje chamamos de adolescência.

Bem, há dois tipos de proeza. Uma é a proeza física, em que o herói pratica um ato de coragem durante uma batalha, ou salva uma vida. O outro tipo é

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

a proeza espiritual¹⁶, na qual o herói aprende a lidar com o nível superior da vida espiritual humana e retorna com uma mensagem.

A façanha convencional do herói começa com alguém a quem foi usurpada alguma coisa, ou que sente estar faltando algo entre as experiências normais franqueadas ou permitidas aos membros da sociedade. Essa pessoa então parte para uma série de aventuras que ultrapassam o usual, quer para recuperar o que tinha sido perdido, quer para descobrir algum elixir doador da vida. Normalmente faz-se um círculo, com a partida e o retorno.

Mas a estrutura e algo do sentido espiritual dessa aventura já podem ser detectados na puberdade ou nos rituais de iniciação das primitivas sociedades tribais, por meio dos quais uma criança é compelida a desistir da sua infância e se tornar um adulto - para morrer, dir-se-ia, para a sua personalidade e psique infantis e retornar como adulto responsável. E essa é uma transformação psicológica fundamental, pela qual todo o indivíduo deve passar. Na infância, vivemos sob a proteção ou a supervisão de alguém, entre os catorze e vinte e um anos - e caso você se empenhe na obtenção de um título universitário, isso pode prosseguir talvez até os trinta e cinco anos. Você não é, em nenhum sentido, auto-responsável, um agente livre, mas um dependente submisso, esperando e recebendo punições e recompensas. Evoluir dessa posição de imaturidade psicológica para a coragem da auto-responsabilidade e a confiança exige morte e ressurreição. Esse é o motivo básico do périplo universal do herói - ele abandona determinada condição e encontra a fonte da vida, que o conduz a uma condição mais rica e madura.

Ainda na conversa com Campbell (1992, p. 164), Moyers quer saber como uma criança reconheceria que chegou seu momento de passagem da infância para a vida adulta. E afirma que

Nas sociedades antigas, o menino, por exemplo, passava por um ritual que lhe dizia que a sua hora tinha chegado. Ele sabia quando deixava de ser criança, quando tinha de pôr de lado as influências dos outros e prosseguir

¹⁶ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

por sua conta. Na sociedade atual, não temos mais um momento assim claramente definido, ou um ritual óbvio, que diga ao filho: ‘Você é um homem’.

Como se dá essa passagem hoje?

Campbell diz que não tem a resposta: “Imagino que deva ficar por conta do menino, ele próprio saberá quando tomou posse dos seus poderes. Um filhote de pássaro sabe quando pode voar. [...]”

No diálogo, Moyers menciona uma velha oração que diz: "Senhor, ensina-nos quando for a hora de deixar partir." E Campbell complementa: "Esse é o grande problema dos pais. Ser pai é uma das mais árduas carreiras que eu conheço. [...]"

Moyers (p.165) afirma que os “mitos costumavam ajudar-nos a saber quando deixar ir”. E Campbell diz que

Os mitos formulam as coisas para você. Eles dizem, por exemplo, que você deve se tornar adulto, em determinada idade. Essa idade pode representar uma boa média para o evento em causa; mas, na verdade, na vida de cada indivíduo, a idade varia muito. Algumas pessoas desabrocham tarde e chegam a certos estágios em idade relativamente avançada. É preciso sentir em que pé você está. Você tem apenas uma vida para viver, [...]"

Em *O Ateneu* e em *O Jovem Törless* os internatos constituíram os espaços onde os ritos de passagem aconteceram para Sérgio e Törless.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

7 REPRESENTAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA

Não passamos diretamente da experiência infantil, nova e imediata, para uma consciência mais organizada, a do homem. Precisamos passar pela prova de uma transição que para muitos não é uma transição, mas um bloqueio: a prova da adolescência. A adolescência não prolonga as experiências da infância; ela as suspende e muitas vezes as destrói. Superam a adolescência os que conseguem encontrar na maturidade os antigos itinerários, contanto que seus rastros, recobertos por um momento, não estejam inteiramente apagados.

(Philippe Ariès, 1981)

A palavra “adolescência” vem do latim *adolescere*, que quer dizer crescer.

Para Nérici (1969, p. 25), quem primeiro chamou a atenção para a importância da adolescência na vida do homem foi Rousseau, quando disse que é na adolescência que “o homem nasce verdadeiramente para a vida”. Para Rousseau a adolescência é, efetivamente, “uma espécie de nova formação do indivíduo, uma verdadeira recriação.”

Platão caracterizou a adolescência como “uma embriaguez espiritual”, já Aristóteles batizou-a como “a idade cheia de desejos”.

Através de Spranger¹⁷, Nérici encontra o seguinte conceito (SPRANGER apud: NÉRICI, 1969, p. 26):

A adolescência não é somente a fase de desenvolvimento da vida do homem, situada entre a meninice e a maturidade, ambas no sentido fisiológico, mas é aquela idade que se encontra entre a típica estrutura psíquica da criança, ainda não diferenciada, e a estrutura psíquica já bem diferenciada do homem e da mulher.

¹⁷ *Psicología de la edad juvenil.*

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Na adolescência há um desenvolvimento da criança que chama a atenção, devido à intensidade com que se processa. É a fase de vida que apresenta crescimento acelerado, intenso. Só que a adolescência não é só uma fase apenas de crescimento físico, também é uma fase de crescimento funcional, biológico, psicológico e social. O indivíduo cresce em todas as direções. Na verdade, a adolescência é uma fase evolutiva do homem. Ela sucede a infância e antecede o estado adulto. Nessa fase o ser humano tem fortes compromissos com a infância, mas aspira a ser adulto.

O indivíduo, ao crescer em todas as direções cria desajustamentos em todas elas. E os desajustamentos são de origem biológica, psicológica e social. Podemos afirmar, então, que a adolescência é uma fase de desequilíbrio.

A fase evolutiva da adolescência se estende aproximadamente entre os onze e vinte anos.

O adolescente pode ser um poço de contradições: em um minuto está acusando e, no seguinte, pedindo ajuda. Enquanto luta com as exigências externas, emocionalmente tenta vencer a indecisão e a confusão. Quando o adolescente está com problemas, ele pode parecer agitado, irritado, distante ou zangado. Instintivamente ele sabe que não pode resolver os problemas externos se não resolver os internos e, por isso, volta-se para dentro de si mesmo. Absorto em seus pensamentos e sentimentos, ele se esforça para chegar a alguma conclusão.

Observamos que o aspecto psicológico da adolescência é representado pelo desenvolvimento do espírito crítico, pelo aumento da sensibilidade, pela tomada de consciência de si mesmo, dos estímulos internos e externos, e dos mistérios que envolvem os

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

homens e as coisas. No entanto, a maior fonte destas estimulações é a sociedade, com suas exigências de vida e de comportamento sociais.

Para Nérici (1969, p.173), “a crise da adolescência é representada pela modificação nas possibilidades de percepção e julgamento dos estímulos de natureza biológica e dos estímulos de natureza sócio-cultural, que vão incidir sobre a consciência.”

Muito do que se passa na adolescência é de origem social. Se as condições sociais forem outras, as reações ou conflitos da adolescência serão outros. Nérici (1969, p. 173), afirma que “quanto mais primitiva a sociedade, menos profunda a crise da adolescência. Muitos problemas da adolescência são decorrentes da própria organização social.”

Os jovens não são educados nem orientados no sentido de encontrar o seu lugar. Eles estão procurando um lugar legítimo, procuram o sentido de pertencer.

Para Bruno Bettelheim (1989, p. 271),

o sentido de pertencer desenvolve-se primeiro e principalmente dentro da família e do lar, e apenas com base nessa primeira experiência estende-se mais tarde à vizinhança, à pátria, ao grupo étnico e à religião aos quais nossos pais pertencem. Desenvolvemos nossas primeiras e mais profundas raízes dentro da família e do lar; sentimentos positivos fortes dentro de nós mesmos e laços emocionais firmes com outros nos fixarão na vida, alimentarão nossa segurança e nos permitirão superar com êxito as adversidades da existência.

[...]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

As sementes de uma árvore podem ser levadas para bem longe do lugar onde ela nasceu, mas as árvores que brotarem dessas sementes só plantarão suas raízes onde crescerem; o mesmo se aplica ao homem. Nossas raízes estão primeiro e principalmente em nossa família; este é o lugar a que pertencemos no sentido mais profundo – [...]

[...]

Um lugar legítimo não significa algo proporcionado pelos poderes existentes, nem mesmo pelos pais, essa é uma fonte precária demais para um verdadeiro sentimento de pertencer¹⁸. Um lugar legítimo é o lugar que conquistamos para nós mesmos, primeiro amando e sendo amados da maneira certa, mais tarde através de nossos próprios esforços. Só isso torna o lugar seguro, nosso próprio lugar.

A adolescência é a fase na qual os personagens Sérgio e Törless vivem. É nessa fase que eles experimentam diversas “sensações”, típicas desse estágio de vida.

Da leitura dos dois romances e da interpretação da representação da adolescência neles pudemos observar alguns aspectos muito presentes. A partir da observação de tais aspectos elaboramos as seguintes categorias de análise:

- sentimentos de ruptura com a vida passada;
- transição entre pensamento mágico e pensamento lógico;
- sentimento de insegurança;
- a construção da identidade.

Cada uma dessas categorias é detalhada a seguir.

¹⁸ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

8 ANÁLISES LITERÁRIAS

8.1 Sentimentos de ruptura com a vida passada

Sérgio é o personagem adolescente da obra do brasileiro Raul Pompéia e Törless é o personagem adolescente da obra do austríaco Robert Musil. Ambos saem de suas casas para ingressarem nos colégios. Tanto um colégio como o outro educavam os filhos das famílias de boa posição social nos respectivos países.

As duas crianças seguirão seus destinos, a qualquer custo. Como a todos os meninos de bom nível, a eles foi reservado o privilégio de uma boa escola, um colégio de grande renome, em regime de internato.

Sérgio freqüentará o Colégio Ateneu, muito afamado e preferido por muitos pais.

Ateneu era o grande colégio da época (p.12).

Quando foi conhecer o Internato, Sérgio sentiu-se muito feliz ao saber que iria ser apresentado ao diretor do Ateneu e fazer sua matrícula.

Quando me disseram que estava a escolha feita da casa de educação que me devia receber, a notícia veio achar-me em armas para a conquista audaciosa do desconhecido (p.12).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Sérgio é conduzido pelo pai para fora do lar, sem resistências, a mãe fica, beija-lhe a testa e molha seus cabelos com lágrimas. O pai, ao despedir-se do filho, deixando-o na porta do colégio, lhe diz:

- "Vais encontrar o mundo – [...] Coragem para a luta" (p.11).

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti (p.12).

No momento em que o pai de Sérgio deixa o prédio do Internato, a tristeza toma conta de Sérgio, e ele chora com a saída do pai.

Quando meu pai saiu, vieram-me lágrimas¹⁹ que eu tolhi a tempo de ser forte. Não tive coragem de afrontar o recreio. Via de longe os colegas, [...] hesitava em ir ter com eles, [...] (p.25)

Lembranças da família desviaram-me o curso às reflexões. Não havia mais a mão querida para acalantar-me o primeiro sono, nem a oração, tão longe nesse momento, que me protegia à noite como um dossel de amor; o abandono apenas das crianças sem lar que os asilos da miséria recolhem (p.31).

[...]

A convicção do meu triste infortúnio lentamente, suavemente aniquilou-me num conforto de prostração [...] (p.31)

¹⁹ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Depois que sacudi fora os ideais ingênuos, sentia-me vazio de ânimo; nunca percebi tanto a espiritualidade imponderável da alma: o vácuo habitava-me dentro. ...; sentia-me acovardado (p.34).

Törless, o personagem de Musil, freqüentará um famoso Internato, fundado por uma ordem religiosa, que se localiza em um lugar muito distante "certamente para proteger a juventude das influências corruptoras de uma grande cidade". Törless, entra no internato por escolha própria. Ele, por sua vez, pediu muito aos pais para que conseguissem que ele fosse aceito no Internato em W.

Havia quatro anos que o casal Törless decidira ceder aos pedidos do filho e conseguir que fosse aceito pela instituição (p.8).

Törless é conduzido ao Internato pelo pai e pela mãe.

viera para o internato voluntariamente e com prazer; até rira quando a mãe chorara na primeira despedida (p.9).

Do mesmo modo que acontece com Sérgio, no momento em que o portão do Internato se fecha atrás de Törless, ele sofre uma terrível e apaixonada saudade. Nada no Internato consegue atraí-lo nem conter seus soluços.

[...] quase desde o momento em que o portão do internato se fechara irreversivelmente atrás dele, o pequeno Törless sofrera uma terrível e apaixonada saudade. Nem as aulas, nem os jogos nos grandes e viçosos

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

gramados do parque, nem as outras distrações que o internato oferecia conseguiam atraí-lo: ele mal participava deles. Via tudo como por trás de um véu; mesmo durante o dia, não poucas vezes custava-lhe conter os soluços: à noite, só adormecia chorando (p.8-9).

Essa decisão custara muitas lágrimas mais tarde (p.8).

Era singular esse repentino e devorador afeto pelos pais, novo e estranho também para Törless (p.9).

Törless sentia-se empobrecido e nu, como um arbusto que experimenta o primeiro inverno após uma floração ainda sem frutos (p.10).

O fim da saudade não trouxe a esperada satisfação; ao contrário, deixou na alma do jovem Törless um grande vazio. E nesse nada, nesse vácuo interior, ele reconheceu que não fora apenas a saudade que passara, mas também algo positivo, uma força espiritual, que só florescera sob o pretexto da dor (p. 10).

Observamos que, o momento de ruptura com a vida passada, é vivenciado da mesma maneira por Sérgio e Törless. O sentimento de ambos é muito semelhante.

Sérgio	Vazio de ânimo	Vácuo de dentro
Törless	Alma vazia	Vácuo interior

No livro *Adolescência, idade da aventura* (1958, p.32), Alceu Amoroso Lima, em seu texto “A Revolta dos Anjos”, acentua:

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Em casa, o que domina a adolescência é a sede de evasão. A casa ou o colégio são as grades da adolescência. Ora, sendo essa a idade em que as asas começam a nos crescer de modo sensível, é fatal o choque entre a ansiedade de voar e as limitações das gaiolas... Mais tarde, por vezes muito mais cedo do que se pensa, vamos compreender o sentido da autêntica libertação que possuem no fundo essas grades. Mas vá dizer aos canários que, fora das gaiolas, perecerão...

Para Nérici (1969, p. 75-76), “o aspecto psicológico cresce de importância devido ao aumento de sensibilidade na recepção de estímulos, de suscetibilidade na ressonância interna dos mesmos e de apreciação na avaliação desses mesmos estímulos”.

Nérici ressalta também que

o aspecto psicológico assume feição excepcional se considerarmos que, devido ao crescimento físico e alterações cenestésicas, tudo isso trabalhado para maior capacidade introspectiva, o adolescente passa a tomar consciência de si mesmo. Percebe-se como ser à parte, como unidade humana, independente, capaz de interferir nos acontecimentos externos e de determinar-se a si mesmo²⁰.

[...]

Frisemos, todavia, que é acontecimento decisivo na vida do adolescente a tomada de consciência de si mesmo, a descoberta do seu mundo interior que o leva, fatalmente, à reflexão.

Esta descoberta faz com que o adolescente se julgue estranho a si mesmo e diferente dos outros, o que o leva a isolar-se, recolher-se em si mesmo, em

²⁰ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

autêntica solidão psicológica, uma vez que não encontra correspondência espiritual com os que o cercam.

O adolescente refugia-se em si, torna-se autista e introvertido.

Nos romances estudados, os dois adolescentes revivem no internato a mesma sequência que viveram na infância: existir, fazer, pensar, ser, adquirir habilidades. Desta vez, porém, tudo acontecerá fora de seus lares, com um significado diferente.

É como se a infância tivesse sido um ensaio para suas estréias na vida “de verdade”. Tanto para Sérgio como para Törless a vida “de verdade” será, agora, no internato.

Muitas vezes o processo de estar fora de casa e dentro de uma instituição é agressivo para os adolescentes. Tanto um como o outro adotam posições radicais nos seus ambientes de convivência, porque precisam livrar-se da imagem de criança. Mas, como ainda são imaturos, sentem-se perdidos, confusos e solitários. Daí, a tristeza que expressam Sérgio e Törless.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

8.2 Transição entre pensamento mágico e pensamento lógico

Sérgio e Törless vão viver no Internato o período da formação do caráter e nesse período a fantasia infantil é posta em xeque no momento em que eles vão ao encontro do mundo.

Para Nérici (1969, p. 83), entende-se por Pensamento Mágico como sendo o pensamento à base do qual tudo pode acontecer, em qualquer circunstância, “não havendo noção de inelutabilidade, de irreversibilidade de certos fenômenos, ou necessidade de fuga da contradição”.

É o Pensamento Mágico que predomina durante a infância. A criança espera sempre pelo extraordinário, pelo inesperado, pelo maravilhoso, pela intervenção da Fada que modifique o panorama da logicidade e da fatalidade dos acontecimentos.

O que caracteriza o Pensamento Mágico é, para Nérici (1969, p. 84), “a possibilidade do extraordinário, do ilógico, do milagre”. O imprevisto comanda os acontecimentos em uma nuvem de fantasia que não se impressiona com a incoerência, não havendo lugar para a inflexibilidade das conseqüências lógicas, ou as fatais ligações entre causa e efeito.

Já o Pensamento Lógico (Nérici, 1969, p. 84) “é o pensamento que é próprio do adulto; em que os acontecimentos são considerados à base de causa e efeito, em que o pensamento é sensível às contradições, sentindo-se o indivíduo sem ânimo de prosseguir quando percebe que está sendo incoerente com os seus argumentos ou exigências”.

É o pensamento em que são extraídas conseqüências lógicas de premissas dadas, sem interferência ostensiva dos nossos desejos.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Bastante perceptível é o desconforto moral e a angústia decorrentes dessa mudança de mentalidade ou de procedimento de raciocínio.

Para Nérici (1969, p. 84), o “pensamento mágico é sensível à vontade, aos desejos do próprio indivíduo, enquanto que o pensamento lógico é sensível aos fatos, à contradição, à incoerência”.

Nérici (1969, p. 85) retoma ainda, que o Pensamento Lógico no adolescente

leva-o a deduzir, a cientificar-se de verdades que o magoam porque são contrárias aos seus desejos; mas os resquícios do pensamento mágico levam-no a esperar pelo milagre, a esperar que o impossível aconteça ou que a evidência seja desmentida...

A nova forma de pensar confunde o adolescente, lançando-o na dúvida e no inconformismo.

O seu querer tenta, ainda, sobrepor-se à realidade dos fatos, ou à evidência das suas conclusões.

O novo mundo das conseqüências lógicas se abre diante do adolescente e, ao mesmo tempo que o fascina, o angustia também, porque o força a ir deixando os mitos e as onipotências que até então reinavam em sua mente.

O que se passa é, também, uma alternativa entre o pensamento lógico e o pensamento mágico. Um avanço para o estado adulto e um recuo para o estado infantil.

O adolescente tem momentos de lucidez lógica que o chocam, quase sempre, com as suas convicções mais caras, com os seus desejos mais íntimos, reconhecendo-se por isso, novamente, nos domínios do pensamento mágico, à espera de um indício, de uma prova ou de uma transformação extraordinária, imprevista, que desmintam a evidência das conclusões lógicas dos fatos.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Podemos observar, nas citações abaixo, as representações do Pensamento Mágico e do Pensamento Lógico nos personagens Sérgio e Törless, e a representação do período da transição.

Temos, porém, que observar que durante o tempo das histórias – Sérgio e Törless estão nos internatos -, os dois adolescentes não vão tornar-se adultos, mas estão preparando seu caminho para tal.

O que observamos é que, em *O Ateneu*, podemos ouvir a voz do Sérgio adulto, pois é ele quem narra sua história, e dá seus pareceres já como adulto.

Ilustramos aqui, a partir das obras de Raul Pompéia e Robert Musil, o momento do período de transição de seus personagens adolescentes, que são bastante coincidentes.

Em Sérgio observamos:

Pensamento Mágico

[...] olhei triste os meus brinquedos, antigos já! os meus queridos pelotões de chumbo! espécie de museu militar de todas as fardas, de todas as bandeiras, escolhida amostra da força dos estados em proporções de microscópio, que eu fazia formar a combate como uma ameaça tenebrosa ao equilíbrio do mundo, que eu fazia guerrear em desordenado aperto, - [...] (p.12)

Período de transição

...Chegava eu assim, por trajeto muito diferente do que sonhara, à desejada personificação moral de pequeno homem²¹ (p. 61).

²¹ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

...Este foi o caráter que mantive, depois de tão várias oscilações. Porque parece que às fisionomias do caráter chegamos por tentativas, semelhante a um estatuário que amoldasse a carne no próprio rosto, segundo a plástica de um ideal; ou porque a individualidade moral a manifestar-se, ensaia primeiro o vestuário no sortimento psicológico das manifestações possíveis (p.61).

Pensamento Lógico

(De como Sérgio adulto vê o Ateneu) –

No ano seguinte, o Ateneu revelou-se-me noutro aspecto. Conhecera-o interessante, com as seduções do que é novo, com as projeções obscuras de perspectiva, desafiando curiosidade e receio; conhecera-o insípido e banal como os mistérios resolvidos, caído de tédio; conhecia-o agora intolerável como um cárcere, murado de desejos e privações²² (p.98).

Em Törless observamos:

Pensamento Mágico

[...] durante o anoitecer há momentos singulares. Sempre que observo me vem a mesma lembrança. Eu era ainda muito pequeno, quando um dia brincava na floresta a essa hora. A criada tinha se afastado; eu não sabia, pensava que ela ainda estivesse perto de mim. De repente, algo me forçou a erguer os olhos. Senti que me achava só. Tudo estava quieto. E quando olhei em volta, foi como se as árvores estivessem dispostas num círculo silencioso, me encarando. Comecei a chorar; sentia-me completamente abandonado, entregue àquelas grandes criaturas imóveis...(p.29)

²² [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Período de transição

[Törless] já pensava em outra coisa, apenas não queria admitir. A tensão, à espreita de um mistério grave, e a responsabilidade de lançar o olhar sobre relações da vida ainda não sabidas! Só pudera suportar isso por um momento. Depois dominara-o novamente a sensação de solidão e abandono que sempre se seguia a esse esforço excessivo (p. 30).

[Törless] pressentia: existe algo aí ainda muito difícil para mim; e seus pensamentos refugiavam-se em outra coisa, contida naquela sensação, e que de certa forma permanecia à espreita, ao fundo: a solidão. (p.30)

[Törless] Nesses momentos não apreciava os seres humanos, os que eram adultos. Jamais gostava deles quando escurecia. Habitara-se a cancelar as pessoas nessas horas. O mundo então lhe parecia uma casa desabitada e sombria, um calafrio atravessava seu peito, como se agora precisasse procurar de sala em sala – aposentos escuros, nunca se sabia o que se ocultava nos cantos -, passar pelos umbrais, tateando, nenhum pé jamais pisaria ali senão o dele, até...chegar um quarto cujas portas se abriam e fechavam sozinhas depois que ele houvesse passado. E depararia com a senhora daquelas hordas negras. E nesse instante todas as portas pelas quais passara se fechariam também, e longe, diante dos muros, ficariam postadas as sombras da noite como eunucos vigilantes, mantendo as pessoas afastadas.

Era assim a sua solidão, desde aquele dia em que fora abandonado – na floresta, onde chorara tanto. Para ele [Törless] a solidão tinha encantos de mulher e a face de coisa desnuda. Sentia-a como a mulher, mas seu hálito oprimia-lhe o peito, seu rosto levava à vertigem de esquecer todos os rostos humanos, e os gestos de suas mãos eram arrepios sobre o corpo dele...

Ele receava essa fantasia, pois tinha consciência do seu secreto prazer pervertido, e inquietava-o a idéia de que essas imaginações o dominariam cada vez mais. Mas exatamente quando pensava atingir o estado de maior gravidade e pureza, elas o avassalavam. Podia-se dizer que eram uma

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

reação aos momentos em que esse adolescente²³ adivinhava emoções que já se preparavam, mas para as quais ele ainda era muito jovem (p. 30-31).

Pensamento Lógico

Mas naquele dia [Törless] pareceu entrar em nova fase. As idéias sobre que pedira explicações ao professor já não eram elos desconexos, nascidos de uma fantasia caprichosa: mexiam fundo nele, não o abandonando e fazendo-o sentir em todo o corpo a pulsação de uma parte da sua vida, sedenta delas. E isso era inteiramente novo para Törless, que sentia no íntimo um impulso antes desconhecido, romanticamente misterioso. Algo que devia ter-se formado nos últimos tempos e de repente batia à sua porta com dedos imperiosos. O jovem sentia-se como a mãe que pela primeira vez sente os movimentos do fruto no seu ventre.

Aquela foi uma tarde maravilhosa.

Törless tirou da gaveta todas as suas tentativas poéticas. Sentou-se com elas junto ao fogão e permaneceu sozinho e despercebido atrás de sua chaminé. Folheou um caderno após o outro, depois rasgou-os bem devagar, em mil pedacinhos, jogando-os no fogo, saboreando a cada vez a doce emoção da despedida²⁴.

Com isso queria lançar fora de si toda a bagagem antiga, como se agora – sem nenhum impedimento – devesse dar toda a atenção para o futuro (p. 106-107).

[...]

Pela manhã, [Törless] comprara o volume de Kant que vira na mesa do professor, e no primeiro intervalo pôs-se a ler. Mas, com tantos parênteses e notas de rodapé, não entendia nada; e quando seguia escrupulosamente as

²³ [Grifo nosso.]

²⁴ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

linhas com os olhos, era como se uma velha mão descarnada fizesse seu cérebro girar em espirais, arrancando-o de dentro do crânio (p. 108).

[...]

[O professor ao explicar uma pergunta de Törless]:

[Beineberg] - E como foi que [o professor] explicou aquela coisa toda?

[Törless] - Na verdade não explicou. Disse que agora eu não era capaz de entender, que são conceitos inerentes, que a gente só entende quando se ocupa intensamente do assunto (p.109).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

8.3 Sentimentos de insegurança e angústia

Insegurança e angústia aparecem nos dois romances, caracterizando o momento de vida dos protagonistas.

Para Nérici (1969, p. 109), a insegurança é o fundo psicológico da adolescência:

O adolescente se esforça por ser diferente, luta para vencer a sua dificuldade, mas teme o fracasso.

Vive momentos de exaltação e de coragem, para logo cair no desânimo, em profundo abatimento.

O fundo psicológico do adolescente é a insegurança.

Esta decorre, também, do espírito crítico.

O adolescente percebe, intimamente, que não tem forças suficientes para alcançar o que ambiciona. Prevê o fracasso, e isto o atemoriza, fazendo-o sentir-se incapaz e desamparado.

O sentimento de insegurança aparece em Sérgio, quando recebe um conselho de Rebelo, colega do colégio:

“[...] Não imagina, meu caro Sérgio. Conte como uma desgraça ter de viver com esta gente.” [...] “Aí vão as carinhas sonsas, generosa mocidade...Uns perversos! Têm mais pecados na consciência que um confessor no ouvido; uma mentira em cada dente, um vício em cada polegada de pele. Fiem-se neles. São servís, traidores, brutais, adulões. Vão juntos. Pensa-se que são amigos...Sócios de bandalheira! Fuja deles, fuja deles. Cheiram a corrupção, empestam de longe. Corja de hipócritas! Imorais! Cada dia de vida tem-lhes vergonha da véspera.” [...] (p. 27).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

[...] Olhe; um conselho: faça-se forte aqui, faça-se homem. Os fracos perdem-se.

[...] Faça-se homem, meu amigo! Comece por não admitir protetores²⁵ (p.28).

Estava aclimado, mas eu me aclimara pelo desalento, como um encarcerado no seu cárcere.

[Sérgio]

Depois que sacudi fora a tranca dos ideais ingênuos, sentia-me vazio de ânimo; nunca percebi tanto a espiritualidade imponderável da alma: o vácuo habitava-me dentro. Premia-me a força das coisas; senti-me acovardado. perdeu-se a lição viril de Rebelo: prescindir de protetores. Eu desejei um protetor, alguém que me valesse, naquele meio hostil e desconhecido, e um valimento direto mas forte do que as palavras (p. 34).

Com esta crise do sentimento casava-se o receio que me infundia o microcosmo do Ateneu (p.35).

Em Törless a insegurança aparece na sua relação com os colegas, o que contribui para uma certa indefinição de sua personalidade:

Törless, contudo, possuía excessiva inclinação pelas coisas do espírito para ser como os colegas, e percebia agudamente que eles eram ridículos com as falsas emoções provocadas pela vida no colégio, que constantemente nos obriga a nos meter em brigas e discussões. Assim sua personalidade adquiriu um quê de indefinido, um desamparo íntimo, que não lhe permitia encontrar o caminho de si mesmo (p.16).

²⁵ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Os pais encaravam isso como falta de jeito própria da adolescência (p.16).

Tais eram as dúvidas que nasciam em Törless. Emergiam, indistintas, de lábios cerrados, veladas pela imprecisa sensação de embotamento, uma fraqueza, um tremor... (p. 61)

Em seus primeiros tempos no Internato, tanto Sérgio com Törless sofriam de uma terrível e apaixonada saudade. Não viviam a realidade do internato.

Törless só se sentia vivo quando escrevia cartas para casa e fazia isto diariamente. Seu motivo para viver eram as cartas, pois pensando no momento de escrevê-las "era como se carregasse consigo a chave dourada e secreta, presa numa corrente invisível, com que, sem que ninguém visse, abriria o portão dos jardins maravilhosos" (MUSIL, 1986, p.9).

A princípio, esta atitude de Törless de desligamento, de tristeza e de insegurança, parecia ser provocada pela saudade de casa e dos pais, mas, na verdade, era algo mais complexo e indefinido. Sabemos apenas que no interior de Törless crescia "uma dor ilimitada, uma saudade que o feria e o atraía, pois suas chamas ardentes doíam e o deliciavam ao mesmo tempo" (MUSIL, 1986, p.10).

Passada a saudade de casa, a tão esperada satisfação não ocorreu, pelo contrário, a alma de Törless ficou um grande vazio.

As cartas aos pais já não eram mais apaixonadas, e a paixão anteriormente demonstrada foi substituída por detalhadas descrições despidas de emoção, da vida no internato e por comentários a respeito de seus novos amigos. Um aparente sentimento de angústia passa tomar conta de Törless.

Para Nérici (1969, p. 110),

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

preocupação para os pais de Törless, que ficam felizes quando ele revela, posteriormente, alegria e contentamento.

Não há, porém, o reconhecimento dos pais, de que esses sintomas revelados eram, na verdade, uma "certa evolução espiritual" (MUSIL, 1986, p. 11), pois era a primeira e fracassada tentativa do jovem, agora entregue a si mesmo, de desdobrar suas forças interiores.

Para os pais, esses dois momentos são vistos apenas como fruto natural das circunstâncias:

Primeiro Momento	Segundo Momento
DOR	PAZ

Fruto natural das circunstâncias (para os pais)

Os pais não atinaram que fora a primeira tentativa fracassada de Törless.

A angústia de Sérgio fica nítida quando ele desmaia na frente do professor em sala de aula, por conta de seu ingresso no colégio. Confundida com pavor, medo, ela é fruto da insegurança diante das pessoas que ele não conhece.

“Apossou-se-me do espírito um pavor estranho. Acovardou-me o terror supremo das exhibições, imaginando em roda a ironia má de todos aqueles rostos desconhecidos” (POMPÉIA, 1991, p. 26).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

8.4 Construção da identidade

Quando lhe perguntaram o que é mais difícil para o homem, o filósofo grego Thales respondeu: “Conhecer a si próprio”²⁶.

(Thales)

Sérgio e Törless são adolescentes, assim como Sanches, Bento Alves e Egbert - personagens secundários de *O Ateneu* - ou Beineberg, Reiting e Basini. – personagens secundários de *O Jovem Törless*. E como adolescentes estão dentro do processo de construção da identidade, tentando, mesmo que inconscientemente, caminhar na direção de sua própria individualidade.

Bettelheim (1989, p. 127-132) acredita que os problemas em torno da construção da identidade são bem conhecidos e muito discutidos. Mas nem sempre é fácil aplicar esse conhecimento aos jovens, por exemplo quando eles estão convencidos de que aderir aos tolos modismos dos amigos da mesma idade representa a verdadeira essência da vida; ou quando questionam ou rejeitam radicalmente o modo de vida dos pais.

Se o comportamento do adolescente, enquanto procura se encontrar, não assume formas tão diferentes a cada estágio de seu desenvolvimento, mudando com frequência quase de momento para momento, seria mais fácil reconhecer a continuidade do processo de construção da individualidade. “Mas essas mudanças súbitas, camaleônicas, tornam muito difícil entender que o comportamento deles é reflexo de sua busca de individualidade e, mais tarde, de identidade pessoal e singularidade” (BETTELHEIM, 1989, p. 132).

²⁶ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para nos tornarmos verdadeiramente nós mesmos, precisamos de experiências, em quantidade razoável, tanto com a solidão como com a vida ativa e todas as suas vicissitudes.

Através da vida inteira, mas particularmente durante períodos de acentuado crescimento no desenvolvimento do caráter, experiências antigas devem ser revividas e retrabalhadas.

Nos adolescentes Sérgio e Törless, podemos observar o processo da construção de suas identidades dentro do ambiente do Internato:

(Sérgio):

[...], sentia-me vazio de ânimo; nunca percebi tanto a espiritualidade imponderável da alma: o vácuo habitava-me por dentro. [...] senti-me acovardado. Perdeu-se a lição viril de Rebelo: prescindir de protetores. Eu desejei um protetor, alguém que me valesse, naquele meio hostil e desconhecido, e um valimento direto mais forte do que as palavras (p. 34).

[...] pouco a pouco ia me invadindo, [...], a efeminação mórbida das escolas (p. 35).

[...]

A letargia moral passava-me no declive. [...], sentia-me possuído de certa necessidade preguiçosa de amparo, volúpia de fraqueza em rigor imprópria do caráter masculino (p.35).

(Törless):

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

[...] cultivava tímido respeito pelos dois companheiros [Beineberg e Reiting]. Os impulsos que às vezes sentia de imitá-los nunca passavam de tentativas diletantes. [...], sendo mais jovem, mantinha com eles [Beineberg e Reiting] uma relação de discípulo, ou ajudante. Gozava da sua proteção, mas eles gostavam de ouvir seu conselho. Pois o espírito de Törless era mais ágil que o deles. Uma vez estimulado era extremamente fecundo em imaginar as mais emaranhadas combinações. E ninguém era tão hábil quanto ele [Törless] em prever as diferentes possibilidades de comportamento de uma pessoa em determinadas condições. Só quando se tratava de tomar uma decisão, de assumir os riscos de uma escolha entre várias opções psicológicas e agir, ele falhava, perdia o interesse e a energia (p. 53-54).

Na relação do adolescente com o grupo também ocorre o processo da construção de identidade.

Para Nérici (1969, p. 201), dentro do grupo predomina a obediência, sendo que a rebeldia não é tolerada. É impressionante a submissão do adolescente à orientação dos seus líderes. Os adolescentes passam a proclamar os mesmos vícios e virtudes daqueles a quem imita.

Nessa tentativa de construção de identidade, há a percepção de um espírito crítico. É a ação do espírito crítico que vai provocar perturbações no mundo moral do adolescente.

Na frase de transição da adolescência podemos verificar com Nérici (1969, p.125), que há duas formas fundamentais entre os seres humanos.

A primeira é aquela em que as relações entre os indivíduos se estabelecem de superior para inferior: o mais forte, o mais poderoso e o mais categorizado manda; o mais fraco obedece.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

A segunda forma é aquela que regula as relações entre os indivíduos em um plano de igualdade.

Podemos observar que nos internatos de Sérgio e de Törless, a forma que predomina é a primeira, sendo que a segunda forma aparece muito timidamente.

Os trechos destacados a seguir são exemplos da ocorrência do processo da construção de identidade de Sérgio e de Törless a partir de seus relacionamentos com colegas do internato:

[Rebelo para Sérgio] [...] faça-se forte aqui, faça-se homem. Os fracos perdem-se (POMPÉIA, 1991, p. 28).

[Törless] cultivava tímido respeito pelos dois companheiros [Beineberg e Reiting]. O impulso que às vezes sentia de imitá-los nunca passavam de tentativas diletantes. Desse modo, sendo mais jovem, mantinha com eles uma relação de discípulo e ajudante. Gozava de sua [Beineberg e Reiting] proteção (MUSIL, 1986, p. 53).

O Ateneu

A respeito do colega Rebelo:

O professor Mânlio, a quem eu fora recomendado, recomendou-me por sua vez ao mais sério dos seus discípulos, o honrado Rebelo. Rebelo era o mais velho e tinha óculos escuros [...] O vidro curvo dos óculos cobria-lhe os olhos rigorosamente...Rebelo sofria da vista, tanto que muito tarde pudera entregar-se aos estudos. Recebeu-me com um sorriso benévolo de avô; [...] (p.25)

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

A respeito do colega Sanches:

[...]; o Sanches, finalmente, grande, um pouco mais moço que o venerando Rebelo, primeiro da classe, muito inteligente [...] (p. 26)

[...]

Referi que Sanches me provocava uma repugnância de gosma (p.38).

[...]

Contudo Sanches, como os mal-intencionados, fugia dos lugares concorridos. Gostava de vaguear comigo, à noite, antes da ceia, cruzando cem vezes o pátio de pouca luz, cingindo-me nervosamente, estreitamente até levantar-me do chão. Eu aturava imaginando em resignado silêncio o sexo artificial da fraqueza que definira Rebelo (p.41).

A respeito do colega Bento Alves:

[...] Bento Alves, o herói, [...] (p. 67)

; [...] comentavam-lhe demais a bravura (p. 67).

Bento Alves era um misterioso [...]

, [...] fazia-se respeitar dos mestres e discípulos. Sisudo como certos rapazes de inteligência menor que se arreceiam do ridículo, não somente pela sisudez impunha-se ao respeito. Consideravam-no principalmente pela

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

nomeada de hercúleo. Os fortes constituem realmente uma fidalguia de privilégios no internato (p. 67-68).

O Jovem Törless

A respeito do colega Beineberg:

...sangue-frio, espírito crítico e capacidade de instigar antipatias entre os outros. Faltavam-lhe, contudo, a amabilidade e o talento necessários à conquista de pessoas. Sua indiferença, suas maneiras de filósofo cheio de unção provocavam desconfiança na maioria dos colegas. Presumiam que no fundo de sua personalidade havia algo exagerado e desagradável.(p.53)

A respeito do colega Reiting:

...Reiting sabia impor-se (p.52).

Era um tirano e mostrava-se impiedoso com quem lhe resistisse. Seus amigos variavam a cada dia, embora a maioria se achasse sempre do seu lado. Nisso residia o seu talento (p.53).

A respeito do colega Basini:

...tinha gestos macios e indolentes, e rosto com traços femininos. Sua capacidade de compreender era fraca,... (p. 66)

Só procurara Bozena para se fingir de macho. ... Também mentia por vaidade (p. 67).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Na segunda forma, que é a forma que regula as relações entre os indivíduos em um plano de igualdade, podemos observar:

Em *O Ateneu*:

A respeito do colega Egbert:

Do Egbert fui amigo [...]

Tudo que nos pertencia, era comum

Eu por mim adorava-o e achava-o perfeito (p.111).

Amor unus erat (p 112).

Nós dois sós! Sentávamo-nos à relva. Eu descansando a cabeça aos joelhos dele, ou ele aos meus (p.112).

Líamos muito em companhia. Páginas que não terminavam [...] (p.113)

Em *O Jovem Törless* sempre que aparece o relacionamento entre os indivíduos em nível de igualdade, ele assume uma forma patológica:

[Beineberg falando com Törless] Quanto a Basini, acho que não merece piedade. Não importa se vamos denunciá-lo ou se vamos dar uma surra nele, ou martirizá-lo até a morte, só por diversão. pois não consigo imaginar que uma pessoa assim signifique algo na maravilhosa engrenagem do mundo. Acho que [Basini] foi criado por acaso, à margem do resto. Quer dizer: alguma coisa ele deve representar, mas com certeza algo tão indefinido quanto um verme ou uma pedra no caminho, que não sabemos se devemos ignorar ou espezinhar (p. 74).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Para Gottman (1997, p.212), a adolescência é uma fase marcada por uma grande preocupação com questões de identidade.

O adolescente parece exageradamente preocupado consigo mesmo. Ele vai perdendo o interesse pela família enquanto o relacionamento com os amigos passa a primeiro plano. É através dos amigos que ele vai descobrir quem é fora do âmbito familiar. No entanto, mesmo no âmbito da turma, o foco do adolescente costuma estar voltado para ele mesmo.

O narrador de Törless define bem o deslumbramento e a desilusão do Internato no romance *O Jovem Törless*:

[...] a primeira paixão adolescente não é amor por uma pessoa, e sim o ódio a todas as pessoas. Sentir-se incompreendido e não compreender o mundo não é o efeito de uma primeira paixão, mas sua causa. A paixão é apenas um refúgio, no qual estar com o outro significa solidão duplicada.

Quase sempre a primeira paixão pouca perdura e deixa um ressaibo amargo. Trata-se de um logro, uma decepção (p.39).

Ainda para Gottman (1997, p. 213), quando ele se refere ao caminho que o adolescente tem que percorrer para chegar a construção de sua identidade:

[...] o caminho nem sempre é fácil para o adolescente. As mudanças hormonais podem causar inesperadas mudanças de humor. As forças negativas do ambiente social podem explorar a vulnerabilidade do jovem. No entanto, a exploração prossegue como uma parte natural e inevitável do desenvolvimento humano. Entre as empreitadas importantes que o adolescente enfrenta nessa exploração está a da integração da razão com a emoção (p. 213).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

As reflexões sobre o processo da construção de identidade do adolescente é observada na obra de Pompéia através da voz do próprio eu-narrador:

[...] Cada rosto amável daquela infância era mascarada de uma falsidade, o prospecto de uma traição. Vestia-se ali a pureza a malícia corruptora, a ambição grosseira, a intriga, a bajulação, a covardia, a inveja, a sensualidade brejeira das caricaturas eróticas, a desconfiança selvagem da incapacidade, a emulação deprimida do despeito, a impotência, o colégio, barbaria de humanidade incipiente, sob o fetichismo do Mestre, confederação de instintos em evidência, paixões, fraquezas, vergonhas, que a sociedade exagera e complica em proporção de escala, respeitando o tipo embrionário, caracterizando a hora presente, tão desagradável para nós, que só vemos azul o passado, porque a ilusão é distância (p. 95).

[...]

No ano seguinte, o Ateneu revelou-se-me noutro aspecto. Conhecera-o interessante, com as seduções do que é novo, com as projeções obscuras de perspectiva, desafiando curiosidade e receio; conhecera-o insípido e banal como os mistérios resolvidos, caído de tédio; conhecia-o agora intolerável como um cárcere, murado de desejos e privações (p. 98).

[...]

Interessava-me aquela agonia comprida. Estranha coisa, a amizade que, em vez da aproximação franca dos amigos, podia assim produzir a incerteza do mal-estar, uma situação prolongada de vexame, como se a convivência fosse um sacrifício e o sacrifício uma necessidade (p. 105).

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Nos parágrafos abaixo, referentes à obra de Musil, percebemos um narrador intruso, comentando e refletindo o processo dessa construção de identidade do adolescente. Esse narrador alerta, ainda, que o perigo iminente dessa fase é a idade da transição.

Singularmente eram os piores da classe, talentosos e de boas famílias, embora selvagens e violentos, às vezes até grosseiros. – [Beineberg e Reiting, Moté e Hofmeier] - ...Törless entregou-se inteiramente à influência deles, pois sua condição espiritual era mais ou menos a seguinte: em sua idade lia-se no ginásio Goethe, Schiller, Shakespeare, talvez até os modernos. Coisas que, semidigeridas, mais tarde são exteriorizadas por escrito, e surgem tragédias romanas ou poemas sentimentais, páginas inteiras de pontuação semelhante a uma renda delicada: coisas em si tolas, conquanto inestimáveis para que se tenha um desenvolvimento seguro. Pois essas associações, vindas de fora, essas emoções tomadas de empréstimo, ajudam os jovens a caminhar sobre o solo espiritual excessivamente macio desses anos, nos quais eles têm necessidade de descobrir o sentido de si próprios²⁷, ainda que imaturos demais para fazerem qualquer sentido. Não importa que alguns guardem vestígios disso e outros não; mais tarde, todos aprenderão a conviver consigo próprios. O perigo reside apenas na idade de transição. Se nessa fase pudéssemos fazer o adolescente ver o quanto é ridículo, o chão se abriria sob seus pés e ele despencaria como um sonâmbulo que, subitamente despertado, não vê senão um vácuo à sua frente.

Essa ilusão, esse pequeno truque em favor da evolução espiritual dos jovens era o que faltava no internato (p.14-15).

Bettelheim (1989, p.127), afirma que “construir a nossa identidade freqüentemente acarreta sérias armadilhas e pode nos levar a começos errados e desvios”.

²⁷ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

[...] é um processo que exige retraçarmos os próprios passos, e é, além disso, um caminho semeado de incertezas quanto a que direção seguir. No processo de conquistar uma identidade segura, somos projetados em dúvidas profundas que tentamos - particularmente quando jovens e inseguros de nós mesmos - corrigir e negar, fingindo grandes certezas. Por mais difícil que seja nos tornarmos nós mesmos,²⁸ é ainda mais difícil descobrir em que consiste esse nós - reconhecer quais os componentes essenciais e quais os acidentais de nossa personalidade. Somente se pudermos discriminar com segurança esses traços teremos desenvolvido nossa identidade.

Encontramos, nos trechos abaixo destacados, Sérgio e Törless após suas fases de construção de suas identidades.

(Sérgio):

Aqui suspendo a crônica de saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez, se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas sobretudo - o funeral para sempre das horas (p.150).

(Törless):

Posteriormente, passados os problemas da juventude, Törless veio a se tornar um homem de espírito refinado e sensível (p.152).

[...]

²⁸ [Grifo nosso.]

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Certa ocasião, quando alguém a quem contara esse episódio de sua adolescência perguntou se essa lembrança não o envergonhava, respondeu sorrindo: - Não nego que era uma degradação. Por que não? Ela passou. Mas algo dela permaneceu para sempre: aquela mínima porção de veneno necessária para que a alma não fique excessivamente confiante e tranqüila, conferindo-lhe qualidades mais refinadas, aguçadas e sábias (p.153-154).

[...]

De qualquer modo, contaríamos as horas de degradação que todas as grandes paixões gravam em fogo na nossa alma? Pense nas horas das voluntárias humilhações do amor. Essas horas secretas, nas quais os amantes se debruçam sobre poços fundos, ou pousam o ouvido no coração um do outro, para ver se escutam lá dentro as garras de grandes felinos arranhando impacientes as paredes do cárcere (p. 154)!

Retomando os romances em um contexto geral observamos que cada um dos jovens é exposto a valores como o sofrimento, o egoísmo, a ambição, a hipocrisia, a solidão e o medo.

A forma como cada um lida com esse sentimento conduz à construção de suas personalidades.

Sérgio, no final de sua narrativa, parece estar vingando-se do seu passado vivido no internato, sem realmente ter podido entendê-lo, sem ter podido carregar dele nada de positivo consigo, a não ser a dor, a mágoa, e o desespero do mundo sórdido e degradante que era o regime de internato. Sérgio adulto tem raiva da criança que ele foi. A vingança, na verdade, é a destruição daquele microcosmo em que viveu, é o incêndio que destrói o colégio: "O Ateneu devastado" (POMPÉIA, 1991, p. 149)!

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Törless saiu do internato porque não mais se sentia bem lá. No momento em que se despedia dos colegas, ele quase já nem lembrava dos seus nomes. Tudo aquilo que passara, tinha ficado para trás, estava morto.

Törless encara sua triste passagem pelo internato como sendo um período muito difícil, mas sai de lá sabendo distinguir entre o dia e a noite, que conforme nos diz o narrador, essa distinção ele sempre soubera. [...] ”apenas um pesadelo deslizara sobre essas fronteiras, confundindo-as, e ele se envergonhava dessa confusão” (MUSIL, 1986, p. 153).

Para Törless, a maior parte das coisas que viveu no internato foi uma degradação. Mas para ele, isto passou. É claro que ele concorda que algo ficou para sempre, como “a mínima porção de veneno, veneno necessário para que a alma não fique excessivamente confiante e tranqüila, conferindo-lhe qualidades mais refinadas, aguçadas e sábias” (MUSIL, 1986, p. 154).

Parece-nos que Törless conseguiu superar seus problemas de adolescência, mesmo sem ter tido no internato qualquer ensinamento a respeito da evolução espiritual dos jovens. “E... passados os problemas da juventude, “Törless veio a se tornar um homem de espírito refinado e sensível...” (MUSIL, 1986, p. 152)

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

TEMPO – R A L

Tudo é TEMPO!

Passar o TEMPO!

Tudo é TEMPO!

Só TEMPO...

Mas, que TEMPO?

TEMPO pouco?

TEMPO louco?

TEMPO que não volta mais!

(Ana Maria, 2010)

A pesquisa que apresentamos se refere à construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil.

Completando nosso estudo, cabe neste momento a retomada de nosso objetivo central e dos resultados alcançados ao longo do percurso por meio dos questionamentos iniciais e do material analítico-descritivo disposto nos capítulos anteriores.

Tendo em vista nosso objetivo de investigar como a adolescência é representada nos romances *O Ateneu*, de Raul Pompéia, e *O Jovem Törless*, de Robert Musil, e de como essas representações se inserem nos respectivos contextos culturais, sociais e históricos particulares e no contexto da modernidade no Brasil e na Áustria, buscamos construir um caminho que constituísse uma visão didática para o estudo das obras.

Por meio dessa visão particular, discutimos os aspectos que se repetem com maior frequência nos dois romances. Buscamos aproximar os romances de Pompéia e de Musil não

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

apenas quanto à temática tratada, mas também quanto aos seus personagens e quanto à época em que foram escritos.

Os dois romances foram publicados em períodos relativamente próximos - *O Ateneu*, em 1888, e *O Jovem Törless*, em 1906 - o primeiro um pouco antes e o segundo um pouco depois do surgimento da psicanálise. As duas obras são representantes do surgimento do romance moderno.

Em comum, elas trazem o tema da adolescência e os dois jovens personagens principais, Sérgio e Törless, em pleno processo de formação de suas identidades. Filhos de famílias abastadas, eles vivenciam esse processo dentro de internatos que estão enraizados em contextos sociais e culturais específicos e diversos.

Os internatos, nos dois romances, expressam um modelo educacional voltado para uma determinada elite, tanto no Brasil como na Áustria, e defendem uma moralidade típica dessas elites. Porém, tanto em um internato como em outro, os projetos educativos são autoritários e não contribuem para a formação efetiva dos jovens que abrigam.

Essas instituições, com seus anúncios e suas promessas, buscavam atrair o interesse dos jovens. No entanto, para os dois personagens Sérgio e Törless, a realidade dentro das paredes dos internatos se mostrou áspera, até mesmo cruel. Nesse universo hostil de cada uma das instituições, os dois jovens vivenciaram a formação de suas personalidades. Eles acreditavam que a educação diferenciada iria prepará-los para a vida adulta, torná-los maduros para encontrar o mundo. Esse “encontrar o mundo” é para eles um projeto futuro – o de ser homem, o de obter a si mesmo.

Identificamos como aspectos do tema que se repetem com maior frequência nos dois romances: o sentimento de ruptura dos dois meninos com a vida passada; a transição entre a

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

infância e a vida adulta, entre o pensamento mágico e o pensamento lógico; os sentimentos de insegurança e de angústia que perpassam suas vidas no período focalizado; e, finalmente, a construção da identidade para cada um deles.

Esses aspectos aparecem claramente definidos nos dois romances e revelam processos semelhantes, vivenciados de forma muito parecida pelos dois jovens. Nos dois romances vemos os dois personagens tendo aspirações iniciais que não se concretizam, decepções que se sucedem, rupturas que deixam marcas, desilusões que ferem e levam a um vazio interior.

Sobre os procedimentos utilizados pelos dois autores na construção dos romances, ao compararmos as narrativas, observamos a forma específica de narrar as histórias como uma das diferenças que se apresentam nos dois romances estudados.

Em *O Ateneu*, temos um personagem-narrador na figura de Sérgio e, em *O Jovem Törless*, um narrador em terceira pessoa, que relata as aventuras e desventuras do protagonista e que sabe tudo a respeito dele. Como bem aponta Mazzari, as posições dos narradores não diferem somente em relação a questões técnicas, pois “enquanto o Sérgio adulto se revela traumáticamente afetado pelas vivências do menino interno no Ateneu”, o narrador no romance de Musil adota, por vezes, “a perspectiva do Törless adulto, artista amadurecido que soube superar de maneira fecunda as atribulações da adolescência” (1997, p. 225).

Expressões do romance moderno, *O Ateneu* e *O Jovem Törless* podem ser classificados como romances psicológicos ou romances de introspecção. As atividades psíquicas dos personagens são típicas do período de desenvolvimento da personalidade a que chamamos de adolescência.

Através de um estudo comparativo dos movimentos do Realismo, Naturalismo e Impressionismo, buscamos compreender em quais dos períodos literários os romances de

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Pompéia e de Musil estavam inseridos. Em nossa análise, os romances encaixam-se, dependendo de cada momento de suas narrativas, em um ou em outro período. Daí a necessidade de demarcar os períodos, e a partir de uma demarcação pudemos perceber que os dois romances não podem ser definidos como estando dentro de um ou de outro período de modo restrito.

Voltando às narrativas, os seus desfechos apontam para um único caminho – o da destruição do mundo adolescente, pois “quem quiser nascer tem que destruir um mundo” (HESSE, 1977, p. 91).

Sérgio destrói seu mundo quando vê o Internato Ateneu em chamas. Para Sérgio, o incêndio que devasta o colégio Ateneu representa uma vingança do que viveu no tempo em que passou lá. Törless destrói seu mundo, retirando-se do Internato em W. deixando para trás, com indiferença, o que lá estava.

Nos dois casos, quase tudo ficou para trás. A degradação dos meninos ficou no passado. Mas algo dessa degradação permaneceu para sempre, algo foi levado para a vida adulta. O que Törless nomeia como “aquela mínima porção de veneno necessária para que a alma não fique excessivamente confiante e tranqüila, conferindo-lhe qualidades mais refinadas, aguçadas e sábias” (MUSIL, 1986, p. 154) é válido também para Sérgio.

Como conclusão, procuramos responder à pergunta inicial: Serão nossos personagens Sérgio e Törless capazes de “obterem a si mesmos”? Em busca de uma resposta, é preciso lembrar que a expressão “obter a si mesmo” significa o resultado do autoconhecimento e do autodomínio.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Podemos então dizer que Törless atingiu, na fase adulta, seu autoconhecimento e seu autodomínio. Sérgio, porém, não conseguiu obter a si mesmo em plenitude. De sua terrível amargura conseguiu atingir o autoconhecimento, mas não chegou a alcançar seu autodomínio.

Infelizmente, o aspecto central que observamos no final disto tudo é a incongruência entre a superfície (fachada) e a essência. A escola ensina conhecimentos de latim, matemática, entre outros e em seu discurso funda-se em ideias morais. Na prática, porém, quando surge um problema concreto, percebemos que essa base moral é hipócrita. Quem é mais rico nunca será perdedor. A escola é, assim, um espaço em que as diferenças e injustiças sociais se espelham.

O que os dois romances mostram é o aprendizado dessa dura realidade: o discurso é moral e defensor de valores éticos, mas a prática ensina que o dinheiro, o status, as conexões políticas, são os verdadeiros pesos na balança.

A passagem pelos internatos é traumática porque os dois protagonistas são personagens sensíveis, que tentam "entender" o que deveriam apenas colocar em prática: eles são da classe dominante e um dos aprendizados centrais é o da insensibilidade frente aos pobres, fracos, indefesos.

Eles têm que aprender a dominar. Assim, enquanto eles buscam resolver a incongruência, a escola e a sociedade esperam que eles apenas aceitem essa incongruência tal como ela está.

Cada romance trabalha com essa noção básica recorrendo a enredos específicos - tematizando choques, mal-entendidos, disparidades - e a utilização de estratégias narrativas distintas, como por exemplo, a do narrador.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

O fato de o narrador de *O Jovem Törless* ser um narrador em terceira pessoa confere ao romance o caráter de relato objetivo feito com distanciamento e panorâmico, pois o narrador sabe tudo e informa tudo ao leitor.

O narrador em primeira pessoa de *O Ateneu* confere ao romance um caráter subjetivo, e seu relato torna-se pessoal e fragmentado, pois depende da memória e da capacidade de organização do indivíduo que viveu aquilo e, é também menos confiável, pois a distância temporal e a confusão emocional podem turvar e até mesmo alterar a memória.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

REFERÊNCIAS

AMOROSO LIMA, A. A revolta dos anjos. In: AMOROSO LIMA, A. et al. **Adolescência, idade da aventura**. São Paulo: 1958. p.31-37.

ANGELLOZ, J. F. **A literatura alemã**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1956.

ANDRADE, M. O Ateneu. In: _____. **Aspectos da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia. 2002. v. 10, p.193-206.

ARARIPE JUNIOR, T. **Obra crítica de Araripe Júnior**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura: Casa de Rui Barbosa, 1963. v.3.

_____. **Obra crítica de Araripe Júnior**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura: Casa de Rui Barbosa, 1966. v.4.

ÁRTICO, D. **L'Enfant de Jules Vallès e O Ateneu de Raul Pompéia**: do foco narrativo à crítica social. 1983. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humana, USP, São Paulo, 1983.

BARBOSA, J. A. O Ateneu, de Raul Pompéia. **Cult. Revista Brasileira de Literatura**, São Paulo, ano 3, n.30, p.14-17, jan. 2000.

BAUR, U. Zeit- und Gesellschaftskritik in Robert Musils Roman "Die Verwirrungen des Zöglings Törleß". In: Baur, U.; Goltschnigg (Hg.). **Vom Törleß zum Mann ohne Eigenschaften**. München/Salzburg: Wilhelm Fink, 1973. p.19-45. (Musil-Studien, 4).

BERGHAWN, WILFRIED. **Robert Musil in Selbstzeugnissen und Bilddokumenten**. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, 1963.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. 18.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BÖSCH, B. (Org.). **História da literatura alemã**. São Paulo: Herder: Edusp, 1967.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix., 1985.

BOUNEUF, R.; OUELLET, R. **O universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976.

BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1990. (Série princípios).

BRAUNECK, M. (Hg.). **Autoren Lexikon: Deutschsprachiger Literatur des 20. Jahrhunderts**. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Taschenbuch, 1988.

CABRAL, E. Romance psicológico. In: CEIA, C. E-Dicionário de termos literários. Disponível em: http://www2.fcsh.uni.pt/edtl/verbetes/R/romance_psicologico.htm. Acesso em: 04 dez. 2009.

CADEMARTORI, L. **Períodos literários**. São Paulo: Ática. 1990. (Série princípios).

CAMPBELL, J. **O poder do mito**: com Bill Moyers. São Paulo: Associação Palas Athena, 1992.

CANDIDO, A. A personagem do romance. In: Candido, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1974. p.51-80.

_____. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1962. v.1.

_____. **O observador literário**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1959.

CARPEAUX, O. **A literatura alemã**. Posfácio de Willi Bolle. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. v.5.

CARDOSO, S. Tato, magia e experiência: a modernidade da literatura de Raul Pompéia. **Analecta**, Guarapava, v.3, n.2, p.155-170, jul/dez. 2002.

_____. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1963.

COUTINHO, A. (Dir.). **A literatura no Brasil**. 3.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986. v.4.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. (Org.). **Literatura comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DIMAS, A. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1987. (Série princípios).

DUMÉZIL, G. **Do mito ao romance**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Tópicos).

ESTEVAM, C. **Freud**: vida e obra. Rio de Janeiro: J. Alvaro: Paz e Terra, 1976.

FOSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 1969.

GANCHO, C. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática. 1993. (Série princípios).

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Vega. [19-].

GIDE, A. **Thésée**. Paris: Gallimard. 1946.

GOTTMAN, J.; DECLAIRES, J. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

GROSSMANN, B. **Robert Musil - Die Verwirrungen des Zöglings Törleß**. München: Oldenbourg, 1988.

GUYARD, M.-F. Objeto e método da literatura comparada. In: COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. (Org.). **Literatura comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.97-107

HELENA, L. A construção da literatura comparada na história da literatura. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, São Paulo, n.2, p.39-46, 1994.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IVO, L. **O universo poético de Raul Pompéia**. Rio de Janeiro: Liv. São José, 1963.

ISSLER, M. **Robert Musil die Verwirrungen des Zöglings Törless**: Versuch einer

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

Interpretation. Dissertation. Zürich: Universität, 1972.

JUBRAN, C. A. S. **A poética narrativa de O Ateneu**. 1980. Tese (Doutorado) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1991. (Série princípios).

LINHARES, T. **Raul Pompéia**. Rio de Janeiro: Agir, 1957.

LOPES E SILVA, M. Os pobres infantes de Raul Pompéia e de Charles Baudelaire. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v.26 n.1. p.49-59, 2004.

_____. Raul Pompéia: impasses de um formalista avant la lettre. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v.24 n.1. p.19-28, 2002.

LUCAS, F. As várias faces de Raul Pompéia e O Ateneu. **Remate de Males**, Campinas, v.15. p.13-32, 1995.

MARTINI, F. **História da literatura alemã**: do romantismo à atualidade. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1971. (Coleção idéias e formas).

MAZZARI, M. V. Representações literárias da escola. **Estudos Avançados 11**. São Paulo, p.223-247, 1997.

MEUTHEN, E. Törleß im Labyrinth. **Deutsche Vierteljahrsschrift**, Stuttgart, v.59, n.1, p.125-144, Mar. 1985.

MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Melhoramentos: Edusp, 1975.

MONTENEGRO, O. **O romance brasileiro**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1953.

MUSIL, R. **O jovem Törless**. Tradução de Lya Luft. Rio de Janeiro: RioGráfica. 1986.

_____. **Die Verwirrungen des Zöglings Törless**. Rio de Janeiro: RioGráfica. 1986.

NÉRICI, I. G. **Adolescência**: o drama de uma idade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1969.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil
- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

NITRINI, S. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2000.

_____. Lucíola e romances franceses: leituras e projeções. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, São Paulo, n.2, p.137-148, 1994.

NEUMER, K. **Die** Verwirrungen im Labyrinth der Sprache: Ein Interpretationsversuch zu Musils Törless. **Musil-Forum**, v.13/14, p.5-21, 1987-1988.

OZELLA, S. (ORG.). **Adolescências construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRONE-MOISÉS, L. **Lautréamont e Raul Pompéia**. In: PERRONE-MOISÉS, L. (Org.). **O Ateneu**: retórica e paixão. São Paulo: Brasiliense: Edusp, 1988. p.15-40.

_____. **Flores da escrivantina**: ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**: crônica de saudades. São Paulo: Ática. 1991.

REMATE DE MALES: Revista do Departamento de Teoria Literária. Campinas: UNICAMP, v.15, 1995. Número dedicado a Raul Pompéia.

REIS, C. ; LOPES, A. C.. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática. 1988.

ROSENFELD, A. **Texto/contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

SELANSKI, W. **Épocas da literatura alemã**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1959.

SACHS, S. O Ateneu e a projeção romanesca do romance familiar. **Remate de Males**, Campinas, v.15. p.61-72, 1995.

SILVA, M. L. Por uma visão crítica da obra de Raul Pompéia. **Acta Scientiarum**, Maringá, v.23, n.1, p.109-120, 2001.

Tese de Doutorado

A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil

- em busca de uma visão didática -

Doutoranda: Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

SILVA, P. S. **A formação do EU**: a busca da autonomia e o desenvolvimento da maturidade. São Paulo: Expressão & Arte. 2003.

SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989. (Série princípios).

TAVARES, H. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

THEODOR, E. **A literatura alemã**. São Paulo: T.A. Queiroz: Edusp, 1980.

TODOROV, T.; DUCROT, O. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectivas, 1977.

TOMACHEVSKI, B. Temática. In: EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura**. Tradução de Ana Mariza Ribeiro et al. Porto Alegre: Globo, 1971. p.169-204.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura**. Lisboa: Euro-América, 1955. (Biblioteca Universitária).

WETZEL, C. **Lexikon der Autoren und Werke**. Stuttgart: Ernst Klett, 1991.

ZAVATTA, B. Nietzsche, Emerson und das Selbstvertrauen. In: NIETZSCHE-STUDIEN. Berlin: Walter de Gruyter, 2006. p.274-297.

ZILBERMANN, R. Um assunto entre Pompéia e Abílio. **Remate de Males**, Campinas, v.15, p.73-85, 1995.